

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ELISÂNGELA VIEIRA DIONÍZIO

**PLATAFORMAS DIGITAIS DA ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA:
INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

UBERLÂNDIA-MG

2018

ELISÂNGELA VIEIRA DIONÍZIO

**PLATAFORMAS DIGITAIS DA ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA:
INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Saberes e Práticas
Educativas

Orientadora: Profa. Dra. Aléxia Pádua Franco

UBERLÂNDIA-MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

D592p
2018 Dionízio, Elisângela Vieira, 1989-
 Plataformas digitais da Associação Nova Escola [recurso eletrônico]
 : interações e desenvolvimento profissional docente / Elisângela Vieira
 Dionízio. - 2018.

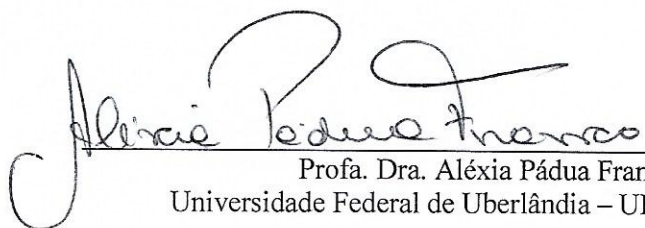
 Orientadora: Aléxia Padua Franco.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
 Programa de Pós-Graduação em Educação.

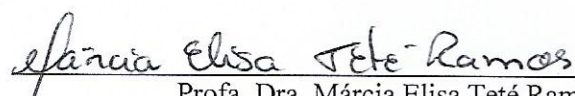
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.606>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.


 1. Educação. 2. Professores - Formação. 3. Netnografia. 4.
 Associação Nova Escola. 5. Educação - História. I. Franco, Aléxia
 Padua, (Orient.) II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de
 Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Alécia Pádua Franco
Universidade Federal de Uberlândia – UFU


Prof. Dra. Márcia Elisa Teté Ramos
Universidade Estadual do Maringá – UEM


Prof. Dra. Iara Vieira Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

*Dedico este trabalho a minha filha
Eduarda, pela oportunidade de
experimentar a mais pura forma de amor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aquele que me permitiu tudo isso, se fazendo presente nos momentos mais difíceis. É a Ele que dirijo minha maior gratidão.

Ao meu esposo Renato, meu anjo da guarda, pelo amor e apoio incondicional. Pela paciência, compreensão e ajuda nos momentos mais difíceis dessa jornada. Que sempre me apoiou e acima de tudo acreditou que eu era capaz, não deixando que eu desistisse. Por ter dedicado intensamente cada segundo do seu tempo a mim.

Aos meus pais Maria Angela e Marlucio pelo amor, carinho, paciência e principalmente pela dedicação e esforço contínuo para que tudo isso fosse possível. A vocês dois, o meu profundo e eterno agradecimento. Ao meu irmão Lúcio, pela convivência e amor oferecido e que ao seu modo de alguma forma contribuiu comigo e com essa caminhada.

A minha orientadora Aléxia Pádua Franco, pelo suporte, pelas correções, incentivos e por me guiar na produção intelectual. Por não medir esforços para conseguir material bibliográfico para a criação e desenvolvimento deste trabalho, além do carinho e total atenção.

Ao professor Dr. Mauro Machado Vieira por me apresentar pela primeira vez a *revista Nova Escola* e a sala de aula, de onde vieram os conflitos e a motivação para investigar os saberes docentes e todas as suas nuances.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED) por dar apoio através das disciplinas oferecidas e das discussões com professores e colegas ao crescimento intelectual e pessoal enquanto pesquisadora.

Ao Grupo de Pesquisa em ensino de História e Geografia (GEPEGH) pelas ricas discussões e por proporcionar grandes aprendizagens.

A professora Dra. Mirna Tonus por direcionar o caminho que trilhei na análise dos espaços digitais com um olhar para além da superfície.

A professora Dra. Iara Vieira Guimarães que, com toda sua sabedoria, mostrou a possibilidade de estudar lugares de interação, assim como o *Clube* a que nos referimos, com uma visão crítica que supera a utopia que nos atrai.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por proporcionar a possibilidade de ter acesso a um ensino público, gratuito e de qualidade, constituindo-se num local de construção de saberes. Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este percurso pudesse ser concluído.

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História - GEPEGH – da Linha de Saberes e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, analisa as ações e reações dos professores que frequentam as plataformas digitais da Associação Nova Escola. Discute como a interatividade com as ferramentas das plataformas e redes sociais digitais vinculadas à *revista Nova Escola* e a interação entre seus usuários se relacionam com os processos de formação e desenvolvimento profissional docente. A metodologia utilizada na coleta e análise dos dados realizada entre os anos 2017 e 2018, baseou-se na Netnografia, derivada das bases etnográficas de pesquisa, que permitiu estabelecer caminhos de imersão e observação nos espaços digitais onde se inserem os objetos de estudo desta investigação - a plataforma *Nova Escola Clube*, o site *novaescola.org.br* e a página da *revista Nova Escola* no Facebook. Com base nas análises feitas foi possível identificar que os professores podem se manifestar quase que imediatamente a respeito do que a equipe editorial publica com diferentes posicionamentos e, em um movimento de ação e reação, leitores e equipe editorial influenciam-se mutuamente. Os professores leitores da *revista Nova Escola*, em suas plataformas digitais, por meio de suas interações, demonstram considerar as publicações importantes para seu desenvolvimento profissional, mas diferente do que as pesquisas sobre a revista impressa afirmavam, as receitas de sucesso docente e as políticas públicas educacionais transformadas em reportagens, notícias, planos de aula, consultorias, não são incorporadas automaticamente, mas com ponderações que discutem as concepções pedagógicas defendidas, os limites de implementação das propostas publicadas, conforme o contexto escolar e as condições de trabalho dos leitores, muitos dos quais relatam já ter experimentado práticas semelhantes em sua atividade docente.

Palavras-chave: Associação Nova Escola, Formação e desenvolvimento docente, interação e interatividade, Netnografia.

ABSTRACT

This work, developed within the Group of Studies and Research in Teaching Geography and History - GEPEGH - of the Line of Educational Knowledge and Practices of the Graduate Program in Education of the Federal University of Uberlândia, analyzes the actions and reactions of the teachers who attend the digital platforms of the Nova Escola Association. It discusses how the interactivity with the tools of digital platforms and social networks linked to the Nova Escola magazine and the interaction among its users are related to the processes of teacher training and professional development. The methodology used in data collection and analysis between the years 2017 and 2018 was based on Netnography, derived from the ethnographic bases of research, which allowed to establish ways of immersion and observation in the digital spaces where the objects of study of this research are inserted - the *Nova Escola Clube* platform, the *novaescola.org.br* site and the Nova Escola page on Facebook. Based on the analyzes made it possible to identify that teachers can express themselves almost immediately about what the editorial team publishes with different positions and, in a movement of action and reaction, readers and editorial team influence each other. The readers of Nova Escola magazine, on their digital platforms, through their interactions, show that they consider publications important for their professional development, but different from what the printed magazine surveys said, teacher success recipes and public policies educational materials, which are transformed into news articles, newsletters, lesson plans, consultancies, are not incorporated automatically, but with weights that discuss the pedagogical conceptions defended, the limits of implementation of published proposals, according to the school context and the working conditions of the readers, many which have reported having experienced similar practices in their teaching activity..

Keywords: Association Nova Escola, Teacher training and development, interaction and interactivity, netnography.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CGI.br	Comitê Gestor de Internet no Brasil
DPD	Desenvolvimento Profissional Docente
FACED	Faculdade de Educação
FACIP	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FVC	Fundação Victor Cívita
GEPEGH	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPG	Programa de Pós-Graduação
TDCIS	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Inter-relacional de Desenvolvimento Profissional baseado em Clarke e Hollingsworth (2002).....	61
Figura 2 - Fluxograma das etapas de coleta e análise dos dados no <i>Nova Escola Clube</i>	67
Figura 3 - Print da tela inicial do Grupo de Discussões no Novo Escola Clube	68
Figura 4 - Conteúdos disponibilizados para assinantes e não assinantes.	72
Figura 5 - Seções e ferramentas disponíveis no <i>Nova Escola Clube</i>	72
Figura 6 - Página de busca por planos de aula e suas categorias	78
Figura 7 - Página de busca por planos de aula no <i>Nova Escola Clube</i>	79
Figura 8 - Exemplo de Grupos de Discussão da seção Estudo com Especialistas	81
Figura 9 - Exemplo de resultados obtidos através da seção Superbusca da Educação .	83
Figura 10 - Menu superior de navegação do site <i>novaescola.org.br</i>	85
Figura 11 - Planos de assinatura oferecidos pelo site <i>novaescola.org.br</i>	85
Figura 12 - Menu inicial da seção Planos de Aula no site <i>novaescola.org.br</i>	86
Figura 13 - Opções de escolha dos Planos de Aula por disciplina no site <i>novaescola.org.br</i>	87
Figura 14 - Forma de apresentação dos cursos para os professores no site <i>novaescola.org.br</i>	89
Figura 15 - Apresentação dos cursos para os professores no site <i>novaescola.org.br</i> ...	90
Figura 16 - Exemplo de um dos guias sobre a BNCC disponíveis no site <i>novaescola.org.br</i>	91
Figura 17 - Filtros disponíveis para a seção Vagas e Oportunidades.....	92
Figura 18 - Filtros dos conteúdos disponíveis na seção Sala de Aula.....	93
Figura 19 - Questões 8 e 11 do Survey “Ajude Nova Escola a melhorar a área de Prova”	94
Figura 20 - Itens disponíveis na seção Guias do site <i>novaescola.org.br</i>	95
Figura 21 - Plataforma de Benefícios oferecidos aos assinantes.....	95
Figura 22 - Exemplo de comentários feitos por internautas via acesso a seções do site <i>novaescola.org.br</i>	96
Figura 23 - Exemplo de postagens e comentários da página da Nova Escola no Facebook	98
Figura 24 - Exemplo de resposta da Associação Nova Escola ao usuário pelo Facebook	99
Figura 25 - Print de postagem feita através da rede social profissional do <i>Nova Escola Clube</i>	113
Figura 26 - Estatística de visitas no <i>novaescolaclub.org.br</i> e <i>novaescola.org.br</i> , entre fevereiro e abril de 2018	114
Figura 27 - Estatística comparativa do total de acessos no <i>novaescola.org.br</i> e <i>novaescolaclub.org.br</i>	115

Figura 28 - Número de postagens por dia da semana e média diária de postagens da fanpage de Nova Escola no Facebook entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018 ..	121
Figura 29 - Representação do engajamento por hora do dia na fanpage da Nova Escola, entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018.....	121
Figura 30 - Tipos de postagens feitas pela fanpage de Nova Escola no Facebook entre 28 de fevereiro de a 31 de março de 2018	122
Figura 31 - Estatísticas do número de seguidores e do engajamento da fanpage de Nova Escola entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018	123
Figura 32 - Percentual de reações negativas sobre as publicações de acordo com o tema em discussão, no entre 28 de fevereiro e 31 de março de 2018	124
Figura 33 - Postagens da fanpage de Nova Escola no Facebook com maior número de ações pelos seguidores.....	127
Figura 34 - Exemplo de postagens do Nova Escola no Facebook relacionados ao trabalho e formação docente	128
Figura 35 - Botões de reação do Facebook para as postagens das fanpages	131
Figura 36 - Publicação sobre a BNCC e o ensino de disciplinas obrigatórias	132
Figura 37 - Postagem feita na fanpage de Nova Escola sobre reprovação.....	133
Figura 38 - Postagem sobre parceria entre Rede Globo e a Nova Escola	135
Figura 39 - Postagem feita na fanpage de Nova Escola no Facebook sobre habilidades socioemocionais	136
Figura 40 - Postagem da Nova Escola no Facebook sobre a organização das carteiras em sala	137
Figura 41 - Postagem de Nova Escola no Facebook sobre a realidade de uma aluna negra na universidade	140
Figura 42 - Postagem da fanpage de Nova Escola discutindo a ditadura militar no Brasil	142
Figura 43 - Postagem sobre criação de disciplina sobre golpe 2016.....	143
Figura 44 - Postagem sobre aproximação entre pais e professores	151
Figura 45 - Postagem sobre jogos no ensino de Matemática	151
Figura 46 - Publicação da fanpage de Nova Escola sobre protesto de professores.....	154
Figura 47 - Postagem sobre a educação de crianças feministas	155
Figura 48 - Postagem sobre evento voltado para discussões da BNCC para a disciplina de matemática	156
Figura 49 - Postagem da fanpage de Nova Escola compartilhando link da FVC sobre o prêmio Professor Nota 10	158
Figura 50 - Postagem perguntando opinião dos leitores sobre o piso salarial dos professores	159
Figura 51 - Postagem de Nova Escola pedindo aos leitores opinião sobre participação de crianças em manifestações de rua.....	160
Figura 52 - Reações dos usuários com relação à postagem na fanpage de Nova Escola sobre participação de crianças em manifestações de rua.....	160

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Relação do número de pesquisas sobre a revista *Nova Escola* de acordo com as áreas de conhecimento dos Programas de Pós-Graduação..... 31
- Gráfico 2** - Números de pesquisas sobre revista *Nova Escola* de acordo com o ano da defesa. 32
- Gráfico 3** - Quantidade de pesquisas sobre a revista *Nova Escola* segundo o intervalo de tempo das edições analisadas 33
- Gráfico 4** – Metodologias de pesquisa utilizadas nas pesquisas sobre a revista *Nova Escola* referente ao número de trabalhos encontrados. 34
- Gráfico 5** - Número de trabalhos com relação aos elementos da revista *Nova Escola* analisados nas pesquisas..... 35
- Gráfico 6** - Número de pesquisas sobre a revista *Nova Escola* com relação aos temas analisados. 36
- Gráfico 7** - Categorização dos vídeos disponíveis na seção Consultoria em Vídeo..... 76

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	14
2 - REVISTA NOVA ESCOLA DO IMPRESSO AO DIGITAL: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO E COM AS PESQUISAS ACADÊMICAS	22
2.1 Trajetória histórica da Revista Nova Escola e sua inserção no cenário educacional do Brasil: do formato impresso às plataformas digitais	22
2.2 Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a Revista Nova Escola: buscando caminhos para investigações	30
2.3 A concepção de educação e docência na Revista Nova Escola: o que dizem as pesquisas acadêmicas.	37
3 - APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A CIBERCULTURA E AS REVISTAS DIGITAIS: CONEXÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E (IN) FORMAÇÃO DOCENTE	43
3.1 Reflexões sobre a Cibercultura e as novas formas de interação/interatividade: entre utopias e práticas	43
3.2 Revistas especializadas no Formato Impresso, Digital e Multiplataforma: uma breve discussão histórica e conceitual.....	51
3.3 Desenvolvimento Profissional Docente como uma forma de entender a formação e a prática dos professores	58
4 - PERCURSOS METODOLÓGICOS: FUNDAMENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	63
4.1 Metodologia etnográfica de pesquisa aplicada às mídias digitais: delimitação de um caminho metodológico	63
4.2 Percursos da pesquisa: recalculando rotas e definindo caminhos	66
4.3 Caracterização das plataformas digitais da Associação Nova Escola: conhecendo nosso objeto de estudo	70
4.3.1 Caracterização do Nova Escola Clube	70
4.3.2 Caracterização do site <i>novaescola.org.br</i>	84
4.3.3 A Nova Escola nas redes sociais digitais	96
5 - AS PLATAFORMAS DIGITAIS DA REVISTA NOVA ESCOLA E OS PROFESSORES: possibilidades de desenvolvimento profissional docente em meio a interatividades e interações	102
5.1 Nova Escola Clube: uma experiência efêmera.....	102
5.1.1 Ciberespaços de interação: (des)usos	112
5.1.2 Do Nova Escola Clube ao Clube de Benefícios	116

5.2 Revista nova escola no Facebook: entre interatividade e interações	119
5.2.1 Análises quantitativas das interações e da interatividade.....	120
5.2.2 Formação Externa via revista	125
5.2.3 Leitores críticos frente às postagens	130
5.2.4 Diversidades de leitores/leituras: entre interatividade e interações.....	139
5.2.5 Formação entre pares.....	146
5.2.6 Interação equipe editorial da revista e leitores	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	164
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	169
APÊNDICES	177

1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada tem como tema a relação entre os processos de interatividade e interação dos docentes nas plataformas digitais da Associação Nova Escola e o Desenvolvimento Profissional Docente¹ (DPD). Nesse sentido, busca-se compreender de que forma as plataformas digitais *Nova Escola Clube*, o site *novaescola.org.br* e o perfil da Nova Escola no Facebook, têm sido frequentadas pelos professores e de que modo as relações dos usuários entre si e com as ferramentas destas plataformas indicam processos que podem influenciar na formação e desenvolvimento profissional dos professores da educação básica.

Busca-se também compreender como, e se, a inserção da revista na web modifica sua concepção de docência e de formação de professor, focando principalmente nos processos de interação e interatividade² que podem ocorrer no ambiente digital. Todavia, cabe destacar que apenas o fato de se estar em um ambiente digital não garante interatividade entre usuários e os recursos tecnológicos, tampouco que haverá interação entre as pessoas nesse espaço inseridas. Desta forma, essa investigação objetivou analisar os limites e possibilidades destes processos no ciberespaço e sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente.

O interesse por este trabalho vem de alguns conflitos vividos ainda na graduação, durante a participação da pesquisadora como bolsista no Projeto Conectando Saberes da Comunidade com a Escola Rural – Programa de Extensão Universitária/ da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU, desenvolvido no período de janeiro a dezembro de 2012, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Machado Vieira, docente do curso de Pedagogia.

Durante o projeto, cada bolsista ficou responsável por fazer coleta de alguns dados em escolas rurais do município de Ituiutaba-MG. No desenvolvimento dessas atividades, por diversas vezes, foi solicitado, pela direção da escola, que os graduandos ocupassem a sala de aula para ministrar aulas devido à falta de professores na escola, mesmo não sendo

¹ O conceito de Desenvolvimento Profissional Docente está embasado na ideia de evolução e continuidade, superando a justaposição entre formação inicial e formação continuada. Nesses termos este conceito refere-se a qualquer tipo de experiência, seja ela formativa ou não, que possa ser assimilada pelos professores para melhoria na sua prática. Este conceito será discutido na seção 3 baseado principalmente nas definições do Prof. Dr. Carlos Marcelo Garcia.

² O termo interação refere-se a qualquer objeto ou sistema, seja ele computacional ou não, cujo funcionamento permite que o usuário tenha algum tipo de participação. Já a interatividade é um caso específico de revolução na interação, associada aos recursos tecnológicos e computacionais, compreendida como um tipo de diálogo entre o homem e a máquina (LEMOS, 2000). As discussões sobre interação e interatividade serão tratadas com mais detalhes na seção 2.

esse o objetivo do projeto. Essas experiências suscitaram o interesse em compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores em atuar em salas multisseriadas, comuns nas escolas rurais, e em outros contextos do trabalho docente.

A partir de então, formularam-se questionamentos sobre os desafios enfrentados pelo professor em seu trabalho e em seu processo de formação. Estes questionamentos desencadearam reflexões sobre o trabalho e a formação docente, motivando a realização de pesquisas no sentido de entender como algumas possíveis limitações na formação geram, muitas vezes, a necessidade de utilização de ferramentas de apoio, como periódicos educacionais, sites e revistas com o intuito de suprir lacunas didáticas, conceituais, metodológicas e pedagógicas.

Na busca por objetos de estudo que apresentassem tais características, a *revista Nova Escola* destacou-se como um dos periódicos educacionais maciçamente utilizados pelo professor como suporte para as atividades em sala de aula e também como referencial do “fazer/ser professor”.

A *revista Nova Escola* é um periódico de publicação mensal, criada em 1986 e mantida, por 30 anos, pela Fundação Victor Civita (FVC) idealizada pelo fundador da Editora Abril, uma das maiores do país. A revista teve apoio institucional do Governo Federal, possibilitando que suas publicações fossem distribuídas de forma gratuita para cerca de 220 mil escolas públicas no Brasil, até o ano de 2014³. Dessa maneira, o periódico se constituiu, ao longo do tempo, como uma das principais fontes de consulta e, porque não dizer, de formação dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A partir da observação da relevância adquirida por esse periódico no trabalho, no desenvolvimento do professor e, por conseguinte, no cenário educacional brasileiro, ainda durante o período de graduação da pesquisadora, no ano de 2013, levantaram-se as inquietações que motivaram investigar as intencionalidades deste periódico e a influência do seu discurso na prática pedagógica em diversos prismas, em especial naquele que se refere às questões envolvidas na formação docente.

Dessas inquietações foram desenvolvidas pesquisas que resultaram no Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, intitulado *Considerações críticas sobre a influência da revista Nova Escola na formação de professores* defendida em

³ Dados extraídos da matéria publicada no dia 08 de maio de 2017, intitulada “Por que a Nova Escola existe? ” mostrando a trajetória da revista desde sua fundação até sua atual organização como Associação Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>> Acesso em: 12 jun. 2017.

2013, que posteriormente foi publicada na forma de artigo pela revista *Inova Ciência & Tecnologia* (DIONÍZIO, 2016). Durante um curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola, na Universidade Federal de Goiás - UFG, a revista *Nova Escola* foi objeto de outra pesquisa registrada na monografia de pós-graduação, com o título *Educação para as relações étnico-raciais: um olhar para as publicações da revista Nova Escola*, defendida em 2015 e transformada em um dos capítulos do livro *Interfaces do Gênero I: Cultura, Educação e Étnico-racionalidades* (DIONÍZIO, 2017).

Entretanto, com o desenvolvimento destas investigações, outras questões foram suscitadas sobre a revista *Nova Escola* e sua interface com a educação e o trabalho docente. Principalmente, a partir da constatação de que as investigações feitas até aqui focaram estritamente na revista em seu formato impresso.

Como a revista em questão atualmente está inserida nas mídias digitais e continua sendo largamente utilizada como fonte de consulta pelos professores em suas novas plataformas, como o *Nova Escola Clube*, o site *novaescola.org.br* e nas redes sociais digitais (*Facebook, Youtube e Twitter*), julgou-se necessário, nesse momento, investigar como essa inserção pode estar relacionada com o Desenvolvimento Profissional Docente, no sentido de analisar suas influências e intenções em relação a aspectos já evidenciados por outras pesquisas sobre a revista *Nova Escola* no formato impresso.

A pesquisa que resultou nesta dissertação investigou as mudanças na materialidade da revista, as ferramentas digitais disponibilizadas e suas novas formas de interatividade com os leitores, buscando, principalmente, analisar se essas modificações no formato e ambiente de acesso trazem novas perspectivas na relação entre o periódico e os professores.

O recorte do tema se justifica, além dos fatos destacados anteriormente, pelo crescente uso da internet, principalmente das redes sociais digitais, como ferramenta de apoio ao trabalho/formação dos professores e como local onde invariavelmente os docentes se cruzam para tratar de diversos assuntos, incluindo os voltados para as práticas pedagógicas ou simplesmente para o consumo de informação, técnicas e materiais.

Apesar de o senso comum preconizar a falta do uso das tecnologias digitais pelos professores, um estudo realizado pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br) lançado em 2014, com 930 escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio, localizadas em áreas urbanas, indica que 96% dos professores usam internet para preparar

aulas e para sua formação⁴. Em consonância a esses dados, por exemplo, a plataforma do *Nova Escola Clube* criada, em outubro de 2015, pela FVC, teve nos três primeiros meses de sua criação, 106 mil usuários cadastrados⁵.

Ao conceber que as plataformas digitais da Associação Nova Escola são, em vários níveis, derivadas da revista *Nova Escola* impressa, que como já exposto fez parte das referências do trabalho docente praticamente desde sua primeira edição, as inquietações se justificam no sentido de buscar conhecer essas plataformas, frequentá-las e verificar como elas têm sido frequentadas.

No que se refere à revista impressa, são várias as críticas com relação aos posicionamentos políticos e pedagógicos da *revista Nova Escola* e seu ideário de docente. Segundo as constatações de Bueno (2007, p. 304),

os antagonismos próprios ao campo educacional, que refletem as contradições da própria sociedade, desaparecem na maior parte das reportagens e artigos da revista, prevalecendo uma visão operacional amparada na iniciativa pessoal como recurso suficiente para a resolução dos problemas pedagógicos. Os profissionais da área pedagógica são esvaziados de sua especificidade como possíveis agentes problematizadores das tensões sociais, e reduzidos exclusivamente à dimensão prática de seu ofício.

Assim, apesar de ser uma ferramenta muito utilizada pelos professores no planejamento de seu trabalho, a *revista Nova Escola* merece um olhar crítico sobre sua concepção de educação e docência. Existem no trabalho docente questões que ultrapassam os conteúdos e as metodologias, ou seja, o ser professor não é essencialmente seguir uma “receita de bolo”. Alcançar o trabalho do professor em sua plenitude envolve inúmeras outras atribuições, obstáculos e peculiaridades inerentes a realidade de cada sala de aula que as reportagens da revista silenciam.

Apesar dessas críticas, a *revista Nova Escola* se consolidou historicamente como material de apoio ao professor em sala de aula e durante sua trajetória vem sofrendo modificações estruturais, organizacionais e na forma com que tem chegado até os

⁴ Dados obtidos através de pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Disponível em: <<http://www.cgi.br/noticia/tic-educacao-2013-revela-aumento-do-uso-do-computador-e-internet-na-sala-de-aula/>> Acesso: 05 ago. 2017

⁵ As Informações sobre acesso aos sites da revista estão publicadas em seus relatórios anuais disponíveis através do link <<https://fvc.org.br/especiais/fvc-relatorio-anual/>>. Já os dados sobre os cadastros no *Nova Escola Clube* citados constam no relatório de 2015, p. 15. Disponível em: <<https://abrilfundacaovictorcivita.files.wordpress.com/2017/08/relatorio-anual-2015.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2017.

professores. A partir de dezembro de 2015, segundo matéria postada no site da revista⁶, as marcas Nova Escola e Gestão Escolar foram transferidas da Fundação Victor Cívita (criadora do periódico) para a Associação Nova Escola, criada e mantida pela Fundação Lemann⁷, provocando reformulações nas plataformas digitais da revista que, em maio de 2017, contavam com mais de 2,5 milhões de visitas mensais. Nesse contexto, consolidou-se, no ambiente da web, o *Nova Escola Clube*, que compilava as publicações das revistas *Nova Escola* e *Gestão Escolar*, disponibilizando também ferramentas de busca, interatividade e redes sociais para os professores assinantes. Entretanto, essa plataforma, como será abordado no decorrer do trabalho, acabou sendo despriorizada em função da revista *Nova Escola Digital* e do Site *novaescola.org.br*.

Diante dos novos formatos e plataformas digitais, incluindo as redes sociais digitais, da criação do *Nova Escola Clube* e das reformulações no site *novaescola.org.br*, trazendo possibilidade de diferentes formas de interação com o professor, esta pesquisa concentra-se em responder às seguintes questões: Como a presença dos professores nas plataformas digitais da Associação Nova Escola e suas ações nesses espaços se relacionam com o Desenvolvimento Profissional Docente? Quais as ferramentas disponibilizadas pelas plataformas para o professor no *Nova Escola Clube* e no site *novaescola.org.br*? De que forma os professores/assinantes têm frequentado e interagido com essas ferramentas? Enquanto o professor está inserido nessas plataformas ele age como um protagonista de sua formação e desenvolvimento ou apenas como um consumidor de materiais, matérias e/ou informações?

No intuito de investigar estas questões, o objetivo principal desta pesquisa é verificar como a interatividade com as ferramentas das plataformas e redes sociais vinculadas à Associação Nova Escola e a interação entre seus usuários se relacionam com os processos de formação e desenvolvimento profissional docente. Com isso, acredita-se ser possível discutir, entre outros aspectos, o nível de protagonismo dos professores/leitores inseridos no ambiente digital das plataformas ligadas à Associação

⁶ Dados extraídos da matéria publicada no dia 08 de maio de 2017, intitulada “Por que a Nova Escola existe?” mostrando a trajetória da revista desde sua fundação até sua atual organização como Associação Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>> Acesso: 12 jun. 2017.

⁷ De acordo com o próprio site da instituição (disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/quem-somos/>> Acesso: 20 nov. 2017), a Fundação Lemann foi criada em 2002 pelo empresário Jorge Paulo Lemann tido como o homem mais rico do Brasil em 2017, segundo lista da Revista Forbes, especializadas em negócios (disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/os-43-mais-ricos-do-brasil-em-2017-pela-lista-da-forbes/>> Acesso em: 22 nov. 2017). Ela apresenta-se como uma organização familiar sem fins lucrativos. A missão da fundação, segundo ela mesma, é colaborar com pessoas e instituições em iniciativas de grande impacto que garantam a aprendizagem de todos os alunos e formar líderes que resolvam os problemas sociais do país, levando o Brasil a um salto de desenvolvimento com equidade.

Nova Escola e, além disso, compreender como ocorre a relação entre leitores e equipe editorial em um espaço onde é possível além de ler (como na revista impressa), curtir (ou não), comentar (concordando ou discordando) e compartilhar o conteúdo a que se tem acesso, em comparação àquela já vislumbrada por pesquisas feitas sobre a revista no formato impresso.

Os objetivos que se desdobram do anterior são: a) caracterizar o *Nova Escola Clube* e o Site Nova Escola, suas seções e as ferramentas digitais disponibilizadas, e sua relação com o conteúdo e perfil editorial da *revista Nova Escola*; b) compreender mudanças e permanências na intencionalidade da *revista Nova Escola* em relação à formação docente a educação escolar brasileira, conforme alterações em sua materialidade; c) identificar de que forma os professores/assinantes têm frequentado as várias seções do *Nova Escola Clube*, do site Nova Escola e nas redes sociais digitais e interagido com suas ferramentas, com outros leitores e com equipe editorial; d) apreciar, por meio da presença de internautas/professores nesses espaços digitais como consumidores de materiais, matérias e/ou informações e comentadores de suas reportagens e postagens, como a revista participa do desenvolvimento profissional docente.

Para tanto, a metodologia e as etapas da pesquisa foram baseadas na Netnografia, compreendida como um método apoiado na Etnografia tradicional, que traduz características específicas de investigação aplicadas no contexto digital. O uso desta metodologia se justifica, pois tanto os indivíduos quanto os objetos de estudo dessa pesquisa estão inseridos no ciberespaço e, a partir dele, é que se constituem as formas de interação e interatividade que serão analisadas.

As abordagens, análises e discussões dos aspectos e questionamentos mencionados anteriormente estarão estruturados em seis seções, entre elas esta introdução e as considerações finais.

A segunda seção tratará da *revista Nova Escola*, pois é daí que são criados os objetos de estudo desta investigação – as plataformas digitais da Associação Nova Escola. Inicialmente, será abordado o processo histórico de constituição e consolidação da *revista Nova Escola* como um dos principais periódicos educacionais do país. Para tanto, será descrito o percurso da revista desde sua criação até às últimas mudanças ocorridas em sua estrutura organizacional e sua inserção nas mídias e plataformas digitais. Em seguida, será exposto como outras pesquisas acadêmicas, dissertações e teses defendidas entre os anos 1999 e 2015, analisaram a *revista Nova Escola*, sua concepção de educação e de

docência, seus ideais discursivos/filosóficos. Abordará, também, como estas análises contribuíram para a definição do problema que delinea esta pesquisa, seus objetivos gerais e específicos.

A terceira seção se dedicará aos referenciais teóricos que servirão como aporte para nossas análises e inferências. Para tanto, serão desenvolvidas quatro vertentes de discussões: a primeira voltada para reflexões críticas em torno da cibercultura e as novas formas de interação/interatividade advindas dos ambientes online, desmistificando a visão utópica de que a tecnologia por si só garante interação entre usuários das mídias digitais e interatividade entre eles e as ferramentas digitais. Posteriormente, serão abordadas as especificidades das revistas nos formatos impresso, digital e multiplataforma, tratando os contextos históricos e tecnológicos que as constituiu na busca por caracterizar os diferentes tipos, formatos e suportes de revista. Por fim, a última vertente teórica exposta na seção discutirá o Desenvolvimento Profissional Docente, conceituando-o e concebendo-o como uma forma de entender a formação e a prática docente.

A quarta seção apresentará o caminho metodológico utilizado no levantamento de dados e desenvolvimento das análises durante a realização da pesquisa, isto é, as principais características do método Netnográfico e os procedimentos metodológicos complementares utilizados. Serão expostos o modo de inserção/imersão da pesquisadora nas redes sociais digitais e nas demais plataformas digitais da Associação Nova Escola e as etapas metodológicas desenvolvidas na exploração do objeto de pesquisa. Além disso, será feita uma descrição detalhada das plataformas *Nova Escola Clube* e o site *novaescola.org.br*, de onde se lançam os olhares desta investigação. Com o objetivo de inteirar o leitor sobre o percurso e as mudanças ocorridas no processo de pesquisa será detalhado nesta seção como se (re) estruturou os direcionamentos e focos de análise durante as etapas que se seguiram desde a idealização inicial até os posicionamentos finais, abarcando o processo de imersão nas plataformas e redes sociais digitais, elaboração do diário de campo e entrevistas com a equipe editorial.

O resultado de nossas observações e as discussões dos dados serão registrados na quinta seção, onde serão expostos os dados obtidos pelo processo de imersão nas plataformas digitais da Associação Nova Escola, trazendo as análises feitas para cada uma dessas plataformas, baseadas em suas especificidades e no foco de investigação delineado. Nesta seção serão apresentadas as análises em torno do *Nova Escola Clube*, pois foi a partir desta plataforma que as inquietações iniciais foram formuladas.

Posteriormente, o foco das análises se voltará para a página de Nova Escola no Facebook, relacionando aspectos quantitativos e qualitativos para entender os processos de interação e interatividade que ocorrem nesse espaço envolvendo os leitores/professores e a equipe editorial, sempre tomando como base os objetivos já descritos de inter-relacionar estes aspectos com o Desenvolvimento Profissional Docente.

2 - REVISTA NOVA ESCOLA DO IMPRESSO AO DIGITAL: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO E COM AS PESQUISAS ACADÊMICAS

Esta seção aborda a trajetória da *revista Nova Escola* e sua inserção no cenário educacional brasileiro, em diálogo com pesquisas acadêmicas já realizadas sobre a mesma. Busca-se compreender o processo histórico de consolidação da revista como um dos principais periódicos educacionais do país, seu perfil editorial, as mudanças sofridas ao longo do tempo, principalmente, nos aspectos relacionados à sua materialidade, ao seu formato/suporte impresso e digital.

2.1 Trajetória histórica da revista Nova Escola e sua inserção no cenário educacional do Brasil: do formato impresso às plataformas digitais

A *revista Nova Escola* foi criada em março de 1986 pela Fundação Victor Civita. Ela fazia parte de um sonho de Victor Civita – empresário criador da Editora Abril, uma das maiores do Brasil, – e foi desenvolvida com o intuito de circular entre todos os professores brasileiros e contribuir para seu trabalho em sala de aula. De acordo com o site da revista⁸, os objetivos destacados por Victor Civita na edição de lançamento foram:

fornece à professora informações necessárias a um melhor desempenho de seu trabalho; valorizá-la; resgatar seu prestígio e liderança junto à comunidade; integrá-la ao processo de mudança que ora se verifica no país; e propiciar uma troca de experiências e conhecimentos entre todas as professoras brasileiras de 1º grau. (CÍVITA, 1986)

A revista contou com o apoio de empresas privadas e de um acordo firmado com o Ministério da Educação, que possibilitou às escolas públicas receberem as edições impressas sem nenhum custo. Para os assinantes e nas bancas de revista, a mesma era vendida à preço de custo.

Em parceria com o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a revista exerceu a função de legitimação das novas propostas educacionais. Segundo Feitosa; Silva (2008, p. 02), “a *revista Nova Escola* se aliou ao governo no esforço de consolidar uma nova cultura docente no país, condição indispensável para o sucesso na implantação

⁸ As informações destacadas aqui foram publicadas em um site da Fundação Victor Cívita, (FVC), em 03 de agosto de 2017. Intitulado " Nossa história" ele reporta a história da *revista Nova Escola*, de seu idealizador Victor Cívita e seus sucessores, bem como de outras revistas e projetos educacionais da FVC, de 1985 a 2016. Disponível em: <<https://fvc.org.br/especiais/fvc-nossa-historia/>> Acesso: 02 set 2017.

das mudanças educacionais pretendidas”. Dentre essas novas políticas, destaca-se a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que ocorreu no ano de 1996 e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, em 1997 e 1998.

Com periodicidade mensal, a revista era distribuída nas escolas públicas ao longo de todo ano, exceto nos meses de janeiro e julho, período que equivale às férias escolares. De 1986 a 1998, eram editados nove números anuais da revista e, a partir de 1999, a editora passou a lançar dez números anuais.

A parceria entre o Governo Federal e a revista *Nova Escola* durou até o ano de 2010. A partir de então o Governo Federal passou a realizar licitações para a distribuição da revista nas escolas por mais quatro anos. A revista *Nova Escola*, em sua versão impressa, foi distribuída gratuitamente nas escolas públicas até 2014. No ano de 2015, a distribuição da revista às escolas e as vendas em bancas foram encerradas e as publicações passaram a ser disponibilizadas exclusivamente para assinantes.

Haja vista sua presença histórica nas escolas, a revista *Nova Escola* se engendrou como fonte de consulta e leitura para os professores. Pinton (2012) destaca que

uma pesquisa realizada pelo Ibope (2010) e divulgada pelo Relatório Anual da Fundação Victor Civita aponta que 96% dos professores afirmam conhecer a revista *Nova Escola*; 65% desses professores se consideram leitores regulares; 89% reforçam o seu caráter utilitário; 88% julgam pertinentes as informações fornecidas pela revista à prática pedagógica e 87% acreditam que ela ajuda no cotidiano escolar. (PINTON, 2012, p. 88)

Os dados mostram que um número expressivo de professores conhece, lê e reconhece aplicabilidades das reportagens no contexto escolar. Sendo assim, é indiscutível a influência desse periódico na prática docente. A revista, historicamente, aborda assuntos educacionais que podem auxiliar o professor no planejamento de suas aulas, trazendo, em suas edições, relatos de experiências, artigos, entrevistas com especialistas, sugestões de atividades para aplicação em sala de aula por meio dos planos de aula e da divulgação de trabalhos desenvolvidos em várias comunidades do país.

Para Costa e Silveira (2007), a revista *Nova Escola* é dedicada ao professor e dessa forma,

a importância das publicações periódicas endereçadas ao “professor em exercício” é de todos conhecida. Dirigindo-se ao “professor de sala de aula”, elas compartilham com outras revistas de divulgação científica um objetivo de redução e simplificação das novas tendências, pesquisas e descobertas da área “científica”, para apresentação a um leitor ou

leitora menos “iniciado”; por outro lado, se aproximam de outro gênero de periódico “popular” que se propõe a “ensinar como fazer”, dar “dicas”, “sugestões” de prática para a leitora ou leitor. Evidentemente, essa é uma descrição extremamente simplificada das chamadas “revistas para o professor”, uma vez que, como discurso, elas estão marcadas por dadas condições de produção, plasmam representações e reafirmam ideários sobre si mesmos (“veículo de atualização”, por exemplo), sobre o leitor e a leitora e sobre o seu próprio conteúdo. (COSTA e SILVEIRA, *apud* BELOTI, 2011, p. 104).

Tradicionalmente a revista estabelece uma relação de intimidade com seu leitor chamando-o de “você”. Essa maneira de tratar o leitor aproxima as informações veiculadas na revista da vida cotidiana dos leitores/professores, criando a sensação de que contribui para as necessidades de quem está lendo. Suas reportagens apresentam diversas ilustrações, gráficos, mapas, fotos de sala de aula, abrangendo professores e alunos, mostrando exemplos de experiências bem-sucedidas, o que de acordo com a revista ajuda a melhorar a educação. Klein (2008) afirma que,

a Nova Escola é uma revista que se dirige aos professores/as. O conteúdo veiculado se refere aos temas relacionados à formação profissional, ao ensino, às relações na escola e a aprendizagem. Nesse sentido, os saberes ali apresentados se ancoram no saber pedagógico, mas como a revista é elaborada por jornalistas e tem uma finalidade comercial, representa-se como um meio de informação e atualização. Nas matérias veiculadas, o saber pedagógico se junta ao saber da área da comunicação. (KLEIN, 2008, *apud* BELOTI, 2011, p. 105).

Assim, a revista pretende influenciar a ação do professor e da organização das escolas, com estratégias comunicacionais que forjam o diálogo. A seção *Cartas ao Leitor* que publica opiniões e sugestões enviadas pelos professores/leitores, que debatem argumentos levantados nos artigos, trazem perguntas, reflexões e elogios é uma forma de demonstrar a preocupação da revista em relação aos posicionamentos dos profissionais da educação que leem suas matérias. Isso, além de tornar públicas as ideias dos leitores, os fazem se sentir parte da informação. As *Cartas ao Leitor* tornam-se importantes fontes e inspirações para novas publicações da revista. Ainda se tratando dessa seção, Silva (2009) chama a atenção para o substantivo leitor, pois “o mesmo se atribui a um leitor qualquer e não diretamente ao professor e educador, um dos principais interessados na revista”.

Ainda no que se refere à intencionalidade da revista de influenciar o trabalho docente através de suas publicações, destaca-se como marco na trajetória histórica da

revista Nova Escola, a criação, em outubro de 1998, com iniciativa da Fundação Victor Civita, do Prêmio Victor Civita – Professor Nota 10, que anos depois mudaria para Prêmio Educador Nota 10. Com o intuito de valorizar o trabalho docente e disseminar as práticas educativas de sucesso, as práticas elegidas como exemplares em sala de aula ganham destaque na revista impressa e no site. Para a escolha dos projetos premiados, uma comissão avaliadora, composta por profissionais da educação e especialistas de diversas disciplinas, analisa todos os trabalhos recebidos e destaca 50 finalistas. Entre os 50 finalistas são escolhidos os 10 Educadores Nota 10. Pode concorrer ao prêmio professores da educação infantil, do ensino fundamental e gestores de todo o Brasil.

Aos finalistas do Prêmio Educador Nota 10, existe uma premiação dada pela Fundação Victor Civita. Os 50 selecionados ganham uma assinatura anual do site da revista, onde podem ter acesso as revistas *Nova Escola* e *Gestão Escolar*. Já os 10 vencedores, além da assinatura anual do site das revistas *Nova Escola* e *Gestão Escolar*, recebem um vale presente no valor de R\$ 15.000,00⁹ (quinze mil reais) cada. Para o Educador do Ano, que é escolhido entre os 10 vencedores, é concedido, além dos prêmios anteriores, um vale presente no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para a escola onde se desenvolveu o trabalho. Assim, para o ganhador do prêmio Educador do Ano é dada uma premiação em dinheiro que totaliza R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).

Ao abrir espaço aos leitores e ao premiá-los, a revista garante o seu objetivo central, a venda do seu produto e uma forma específica de comunicação com seus consumidores. Diante disso, Silva (2009) ressalta que,

de acordo com especialistas em revistas segmentadas, as empresas buscam atingir rapidamente os “targets”, alvos corretos e ao falar diretamente com o consumidor garantem a eficiência esperada na comunicação, e é exatamente essa dinâmica que encontramos nas publicações da *revista Nova Escola*. (SILVA, 2009, *apud* MEZZARI, 2012, p. 89).

No que se refere aos aspectos comerciais, a *revista Nova Escola* impressa contempla ao longo de suas páginas várias propagandas relacionadas à área da educação, como por exemplo, livros, materiais didáticos, colégios, entre outros. Tais chamarizes publicitários auxiliam na manutenção e nas condições de produção das revistas, além das parcerias que já são estabelecidas. Smolka e Gentil (2004, p. 197) destacam que “ter ou

⁹ Os valores e premiações mencionados aqui se referem ao Prêmio Educador Nota 10 do ano de 2016, publicada pela Fundação Victor Civita. Disponível em: <<https://fvc.org.br/especiais/educador-nota-10-o-premio/>> Acesso: 23 nov. 2017

não o apoio de uma fundação, ser vendida ou não a preço de custo, incorporar ou não material publicitário (tipo e quantidade) faz muita diferença” em diversos aspectos, inclusive os relacionados às intencionalidades das publicações.

Ao longo dos anos, a revista impressa sofreu alterações quanto à composição de suas matérias e em seu formato, alterando cores e diagramação. De acordo com Evangelista (2008),

com o passar dos anos, a *revista Nova Escola* promoveu a modernização do seu layout. Reformulou o projeto editorial, introduziu artifícios de diagramação aliados a uma variedade de ilustrações: fotos de pessoas, cenas de sala de aula, desenhos ilustrativos, montagens, gráficos, quadros, mapas etc. (EVANGELISTA, 2008, p. 45).

Isso mostra a constante preocupação da equipe editorial de se adequar às novas possibilidades e tendências de apresentar os conteúdos aos leitores, buscando atrair e alcançar os professores, seu público alvo.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e a necessidade de atender às demandas do mercado, as revistas e jornais brasileiros iniciaram, em meados dos anos 1990, a criação de website para disponibilizar conteúdos a seus assinantes. Como aponta Freire (2015, p. 08), editoras de revistas como a *Manchete*, *Veja* e *Isto é* lançaram, no ano de 1995, sites na web. Neste contexto, destaca-se também, na vertente jornalística, as publicações do *Jornal do Brasil* na web, sendo este o pioneiro da mídia impressa a ter um site jornalístico (SPANNENBERG; BARROS, 2016, p. 234).

Acompanhando esta tendência de inserção das mídias impressas na web, a *revista Nova Escola*, em março de 1998, quando a internet começou a se popularizar no Brasil, lançou sua versão digitalizada (*novaescola.org.br*), que reproduzia trechos das matérias das edições impressas. Pouco tempo depois, no site, os professores passaram a ter acesso, além de parte das reportagens das edições impressas, os planos de aula, vídeos, fotos, jogos, roteiros didáticos, entre outros conteúdos. Entretanto, essa disponibilidade via web ainda era feita de forma parcial e a íntegra dos artigos apenas podiam ser obtidos na versão impressa. Com isso, a revista estimulava o leitor a se tornar assinante, além de manter o patrocínio governamental para a distribuição das revistas impressas nas escolas. Estes aspectos caracterizam uma iniciativa de cunho comercial, sendo esta relação entre os formatos impressos e digitais mantida até o ano de 2011.

Segundo o site da revista¹⁰, em 2012, a revista *Nova Escola* lançou suas primeiras versões digitais, disponíveis para leituras em tablets e computadores, com as reedições de matérias especiais sobre *Tecnologia na Educação* e *Grandes Pensadores*. Com essa iniciativa, a revista *Nova Escola* se aproximou ainda mais dos formatos digitais, consolidando sua inserção no mundo digital/online. Em 2013, o periódico passou a disponibilizar versões mensais digitais de sua revista impressa. No site, os assinantes conseguiam acessar as reportagens da revista impressa na íntegra, além de conteúdos extras e outros recursos de multimídia como planos de aula, vídeos, galerias de fotos e links de artigos acadêmicos e textos complementares.

Seguindo a trajetória da revista e de sua incorporação nas plataformas digitais, em 2014, criou-se o site *Gente que Educa*, onde foram disponibilizadas ferramentas (Agenda, Superbusca da Educação, Fóruns de Discussão e Grupos de Estudo) de interação entre os professores/leitores da revista *Nova Escola* e a própria revista. Segundo a Fundação Victor Cívita¹¹, então mantenedora destes produtos midiáticos, este espaço na web permitiria não apenas o acesso à informação, mas a troca de experiências entre os professores. O *Gente que Educa* se manteve até a criação, em 2015, da plataforma *Nova Escola Clube* que o incorporou.

Como se autodescreve, o *Nova Escola Clube* teve como objetivo ser o site com "os melhores conteúdos de Educação para qualificação de professores e gestores escolares de todo Brasil¹²". De setembro 2015 até novembro de 2017, no *Nova Escola Clube* era possível encontrar edições dos últimos cinco anos da revista, consultorias, palestras, testes, rede social profissional, agenda colaborativa, Superbusca da Educação, Grupos de Discussão, estudos com especialistas, planos de aula e recursos para a aula. Ou seja, por meio desta plataforma, o professor poderia socializar ideias, fazer discussões, levantar debates, criar estudos, realizar pesquisas, tudo isso juntamente com outros professores conectados em uma rede. Apesar de parte desses conteúdos e ferramentas serem disponibilizados para qualquer usuário da internet, para acesso na íntegra era preciso ser assinante.

¹⁰ As informações da trajetória da revista *Nova Escola* descrita neste levantamento são baseadas na publicação da história da revista feita pela Fundação Victor Cívita em seu website e publicadas em 03 ago. 2017. Disponível em: <<https://fvc.org.br/especiais/fvc-nossa-historia/>> Acesso: 21 nov. 2017

¹¹ Objetivos especificados pela Fundação Victor Cívita (FVC) sobre a inserção das marcas de Nova Escola na web publicados na página da história da fundação. Disponível em: <<https://fvc.org.br/especiais/nossa-historia/>> Acesso em: 20 dez. 2017

¹² Esta afirmativa foi extraída de publicação feita no site novaescola.org.br sobre o lançamento da plataforma *Nova Escola Clube*

Quanto aos números, de acordo com os relatórios anuais¹³ da Fundação Victor Civita, em 2013 a revista tinha 1,8 milhões de leitores assinantes da revista impressa. Porém, no ano de 2014, esse número caiu para 1,4 milhões e, em 2015, a quantidade de assinantes do periódico sofreu novamente uma queda ficando com cerca de 1 milhão de leitores. Além da quantidade de assinantes anuais, os relatórios também apresentam a quantidade de exemplares em circulação, apontando que, em 2013, esse número chegou a 524 mil, em 2014, foram 454 mil, e, em 2015, o número de exemplares teve outra queda atingindo a marca de 206 mil exemplares.

Esses dados evidenciam quedas sucessivas no número de assinantes da revista impressa e nos exemplares em circulação, nos últimos anos. Em contrapartida, o número de acessos ao site da *revista Nova Escola*, com base nos relatórios anuais, cresceu substancialmente com o passar dos anos. Em 2013, o site da revista teve 1,1 milhão de visitantes mensalmente. Já em 2014, o número de visitantes subiu para 1,3 milhão por mês, e em 2015, os acessos passaram para 1,7 milhão de visitantes mensais.

Nesse mesmo ano, a *revista Nova Escola*, antes mantida pela fundação Victor Cívita, passou a ter como mantenedora a Fundação Lemann, uma organização familiar, sem fins lucrativos, criada em 2003, para atuar em projetos educacionais e sociais em parceria com governos e outras entidades da sociedade civil¹⁴. Foi fundada, então, a Associação Nova Escola, trazendo consigo reformulações na produção e na circulação das publicações como o incremento do *Nova Escola Clube* e, posteriormente, reestruturação do site *novaescola.org.br*.

Desde então, a revista converge quase que totalmente para as plataformas digitais e oferece a seus assinantes as revistas no formato digital. Entretanto, caso o assinante opte por ter a revista impressa a editora envia a ele nesse formato, porém, para isso é necessário o pagamento de um valor adicional sobre a assinatura que supera o valor pago pelo conteúdo digital em mais de 300%. Isso mostra que a revista, a partir da mudança de mantenedora, prioriza os formatos digitais das publicações, uma vez que a diferença de valores pagos pelos assinantes para obter a versão impressa não estimula sua aquisição.

Até o ano de 2017, a principal plataforma digital da Associação Nova Escola era o *Nova Escola Clube*. Entretanto, no final deste mesmo ano, o Clube passou por um desinvestimento por parte da equipe editorial da Nova Escola e, conseqüente, movimento

¹³ Essas informações estão disponíveis em documentos publicados pela Fundação Victor Cívita através de seu website. Disponível em: < <https://fvc.org.br/especiais/fvc-relatorio-anual/> > Acesso: 08 ago. 2017.

¹⁴ Informações publicadas na web site da Fundação Lemann. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/somos>> Acesso: 29 jul. 2018.

de esvaziamento por parte dos usuários. Diversas de suas seções foram transferidas para o site *novaescola.org.br* que foi reformulado no ano de 2018, com um perfil menos interativo. A interação entre os leitores e deles com a equipe editorial da revista foi quase que, exclusivamente, circunscrita às redes sociais digitais - Facebook, Instagram, Twitter, Youtube¹⁵.

De acordo com informações existentes no site da Associação¹⁶, reportagens especiais e redes sociais de grande impacto são as principais características dessa nova fase. Além disso, a partir de 2016, ela tem promovido a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, como comprova publicação em seu site:

... uma recente parceria da Fundação Lemann com o Google permitirá a elaboração de milhares de planos de aula, colaborando diretamente na implantação da Base Nacional Comum Curricular no país a partir de 2018. O projeto será realizado por NOVA ESCOLA e, até 2019, qualquer educador brasileiro terá acesso gratuito a 6.000 planos de aula multimídia, de todas as disciplinas, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental ... (NOVAESCOLA.ORG.BR, 2018¹⁷)

Este investimento para ajudar na implementação da BNCC demonstra uma continuidade da *revista Nova Escola* em relação aos anos 1990, em que ela foi porta voz das políticas públicas educacionais do governo FHC, especialmente dos PCNs. Isto é, mesmo após a mudança de gestão e mantenedora, a Associação Nova Escola, assim como na época da FVC, continua intimamente vinculada aos órgãos públicos ligados à educação e suas políticas, mantendo alguns ideários já observados na *revista Nova Escola* impressa. Silva (2009), ao analisar sua linha editorial, afirma que ela

acompanha duas instituições: as intenções da revista e da política vigente e orientadora das práticas educacionais. As orientações presentes mostram as tendências político-pedagógicas para o professor-leitor, busca dividir preocupações, refletir sobre as atuais necessidades e realizações, incentivar práticas e engrandecer as medidas educacionais tomadas pelo governo. (SILVA, 2009, p. 77)

Com base no percurso histórico traçado, é possível perceber que a *revista Nova Escola* se constituiu, ao longo de mais de 30 anos, como publicação que procura orientar

¹⁵ A descrição mais detalhada destas duas plataformas digitais e das redes sociais a que as mesmas estão vinculadas serão descritas e analisadas nas seções 4 e 5 desta dissertação.

¹⁶ Informações publicadas em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>> Acesso: 21 ago. 2017.

¹⁷ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4849/com-apoio-de-fundacao-lemann-e-google-nova-escola-publicara-6-mil-planos-de-aula-gratuitos-e-alinhados-a-base-nacional-comum>> Acesso: 20 jul. 2018.

o trabalho de professores e gestores, tendo se modificado ao longo dos anos, acompanhando as tendências tecnológicas, sociais, de mercado, e de políticas educacionais. Dessa maneira, esta pesquisa procurou construir um olhar crítico das novas plataformas digitais utilizadas pela revista, suas características e intencionalidades, a interação e interatividade com seus leitores, a fim de compreender como podem impactar na atividade e no desenvolvimento profissional dos docentes, e, conseqüentemente, na educação escolar do Brasil.

Antes de apresentar a metodologia usada nesta pesquisa, os dados levantados e a análise deles, é importante sintetizar as pesquisas já feitas sobre a Revista, especialmente, em sua fase impressa, para que a análise da recente fase digital se faça de maneira articulada com o conhecimento já acumulado sobre a *revista Nova Escola*.

2.2 Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a *revista Nova Escola*: buscando caminhos para investigações

Para realizar o levantamento de pesquisas já desenvolvidas tendo como objeto o periódico Nova Escola, foram consultadas duas bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Por meio da palavra-chave “*Revista Nova Escola*”, foram mapeadas produções acadêmicas, produzidas dos anos 1986 (quando a revista foi lançada) até o ano de 2016, em programas de pós-graduação de diferentes áreas de conhecimento, no Brasil.

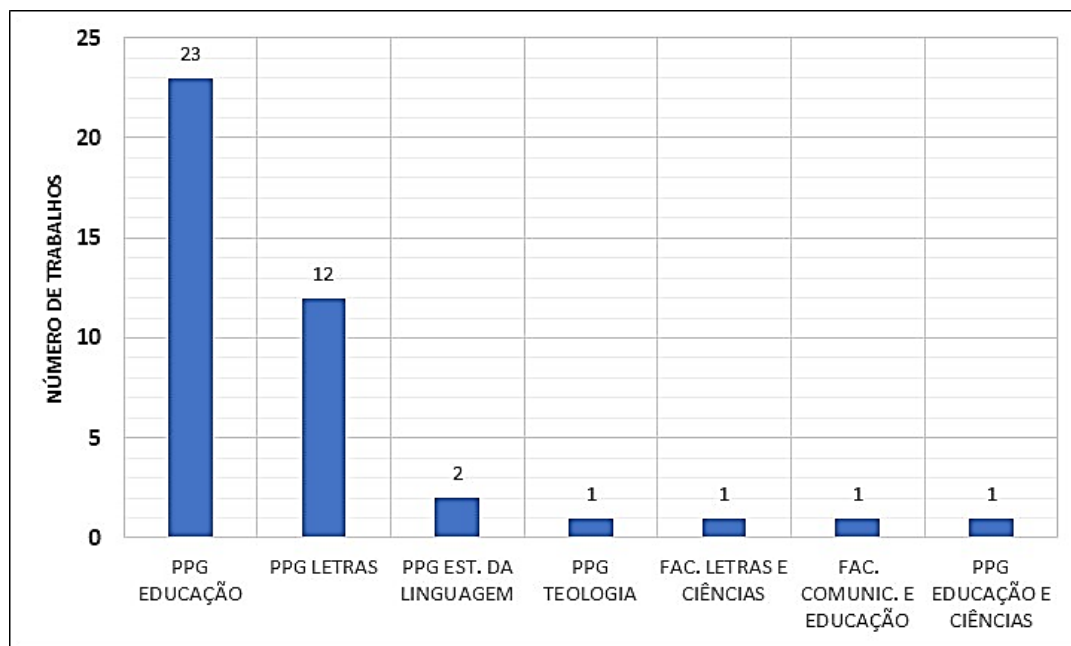
A partir das dissertações e teses encontradas foram realizadas análises quantitativas e qualitativas, observando-se os recortes temporais e temáticos de cada pesquisa, os programas (áreas de conhecimento) em que foram desenvolvidas e quais partes da revista foram tomadas como objeto de estudo.

Nessa análise, foram localizadas 42 pesquisas (35 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado) que foram agrupadas por categorias criadas de acordo com as palavras-chave presentes nos resumos dos trabalhos. Com este levantamento prévio, construiu-se um panorama geral das pesquisas já realizadas sobre a *revista Nova Escola* nos mais diversos aspectos. Assim, se compreendeu o que já foi analisado e discutido sobre o periódico e vislumbraram-se aspectos que ainda eram passíveis de análise envolvendo este mesmo objeto de estudo.

Esta seção trará os principais aspectos observados e os resultados obtidos nessa investigação inicial, que serviu como base para a definição da questão de pesquisa originária deste trabalho e seus objetivos.

Em um primeiro momento, nossa análise delimitou os programas de mestrado e doutorado em que as pesquisas relacionadas a *revista Nova Escola* foram desenvolvidas, agrupando-os por áreas de conhecimento. Segundo o que se observa no Gráfico 1, a maioria das pesquisas foram defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, acompanhado por Programas de Pós-Graduação em Letras. Tal observação é justificada, pois a revista em questão tem como enfoque principal a prática docente e como um artefato midiático voltado ao leitor, também pode ser objeto de pesquisa da área das linguagens. Das pesquisas encontradas, apenas uma foi desenvolvida por pesquisadora da UFU, no Mestrado em Educação (HORTÊNCIO, 2014).

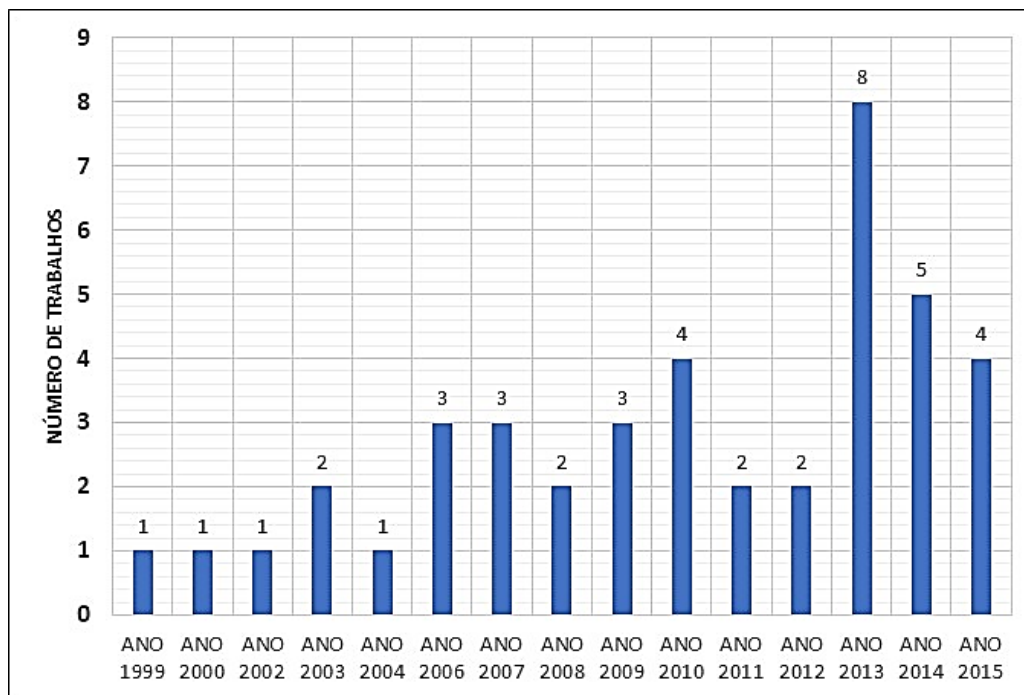
Gráfico 1 - Relação do número de pesquisas sobre a revista Nova Escola de acordo com as áreas de conhecimento dos Programas de Pós-Graduação – 1986 à 2016



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

Além dessa classificação, também foi realizado um levantamento do ano de defesa de cada um dos trabalhos, obtendo-se os dados do Gráfico 2. Com relação aos dados apresentados pelo Gráfico, é possível perceber que desde o ano de 1999 são realizadas pesquisas sobre a *revista Nova Escola*.

Gráfico 2 - Números de pesquisas sobre *revista Nova Escola* de acordo com o ano da defesa.



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

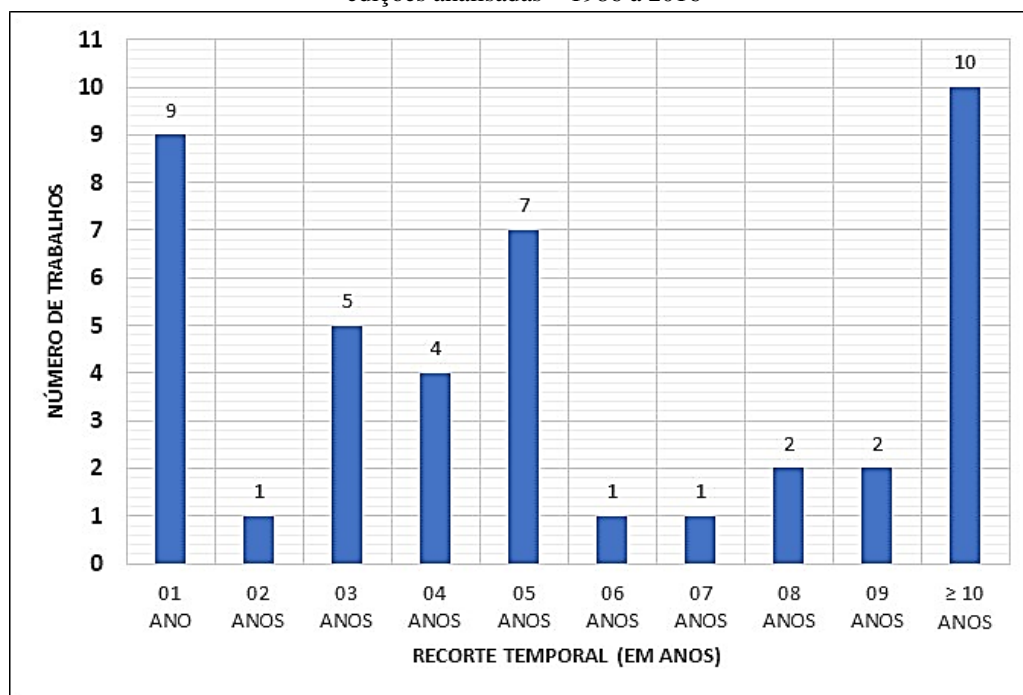
Também se observa um aumento no interesse em desenvolver pesquisas sobre a *revista Nova Escola* no ano de 2013, mas o que mais se destaca é que o periódico é objeto frequente de interesse de pesquisadores, o que demonstra a sua relevância no cenário educacional do Brasil, bem como a preocupação em analisar artefatos midiáticos aplicados à educação.

Outro dado quantitativo obtido no levantamento bibliográfico foi a constatação de que mais de 90% dos trabalhos foram defendidos em programas de universidades das regiões sul e sudeste do Brasil, sendo pouco expressivas as publicações das regiões norte e nordeste sobre a *revista Nova Escola*.

A justificativa para estas observações está na distribuição da revista impressa de acordo com as regiões do país. Segundo Mendes e Mezzaroba (2010, p. 05), cerca de 65% do total de revistas *Nova Escola* distribuídas são destinadas às regiões sul e sudeste e apenas 28% da tiragem é distribuída na região norte e nordeste.

O recorte temporal escolhido em cada uma das 42 pesquisas também foi analisado. O Gráfico 3 refere-se ao número de trabalhos de acordo com o intervalo de tempo analisado em cada pesquisa.

Gráfico 3 - Quantidade de pesquisas sobre a *revista Nova Escola* segundo o intervalo de tempo das edições analisadas – 1986 à 2016



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

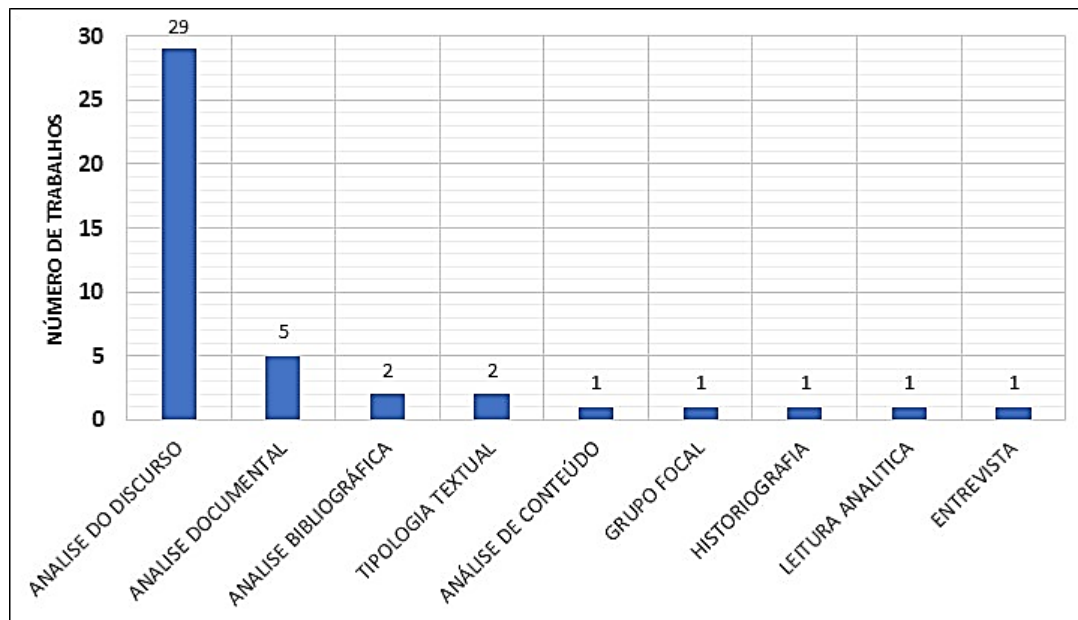
Segundo as análises notou-se que as pesquisas estudaram edições da *revista Nova Escola* publicadas de 1986, data de sua criação, até o ano de 2014, com intervalos de tempo diferentes escolhidos por cada pesquisa.

De acordo com os dados obtidos pelo Gráfico 3, existe uma variabilidade muito grande com relação ao recorte temporal adotado em cada uma das pesquisas, envolvendo aquelas que utilizaram como fonte as edições publicadas em um ano, até aquelas que pesquisaram edições publicadas no intervalo de dez anos ou mais. A maioria dos trabalhos, 26, fez um recorte temporal com análises de um período entre 1 e 5 anos de edições, o que tem relação com o acesso às fontes e com o tempo disponível para desenvolvimento da pesquisa. Em contrapartida, observa-se também um número expressivo de trabalhos que analisaram a *revista Nova Escola* por um período maior ou igual a 10 anos (10 trabalhos). A intenção destes pesquisadores foi observar mudanças em alguns aspectos das publicações da revista, conforme mudanças no cenário político, cultural e social do Brasil.

A partir das palavras-chave e dos resumos das teses e dissertações encontradas, foram analisadas também as temáticas abordadas e metodologias utilizadas em cada uma

das pesquisas. O Gráfico 4 mostra as metodologias utilizadas nas pesquisas de acordo com o número de trabalhos levantados.

Gráfico 4 – Metodologias de pesquisa utilizadas nas pesquisas sobre a *revista Nova Escola* referente ao número de trabalhos encontrados¹⁸ - 1986 à 2016



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

A principal metodologia utilizada pelos pesquisadores foi a Análise do discurso. Entre os 42 trabalhos encontrados, 29 lançaram mão desta metodologia. Vale destacar que analisar o discurso é ir além do significado simples das palavras e das frases, assim como destaca Foucault (2000 *apud* SOMMER, 2007, p. 58) “os discursos estabelecem hierarquias, distinções, articulam o visível e o dizível. Quer dizer, o foco não estaria ‘no significado das palavras, mas sim no papel do discurso nas práticas sociais’”.

Nestas pesquisas, observou-se, em linhas gerais, a intenção dos autores em entender as práticas discursivas presentes nas publicações da *revista Nova Escola*, na busca de identificar ideologias propagadas pela revista, principalmente pelo fato de ela ter sido financiada pelo Governo Federal. Este ponto em específico é o tema mais abordado pelas pesquisas que envolvem a *revista Nova Escola*.

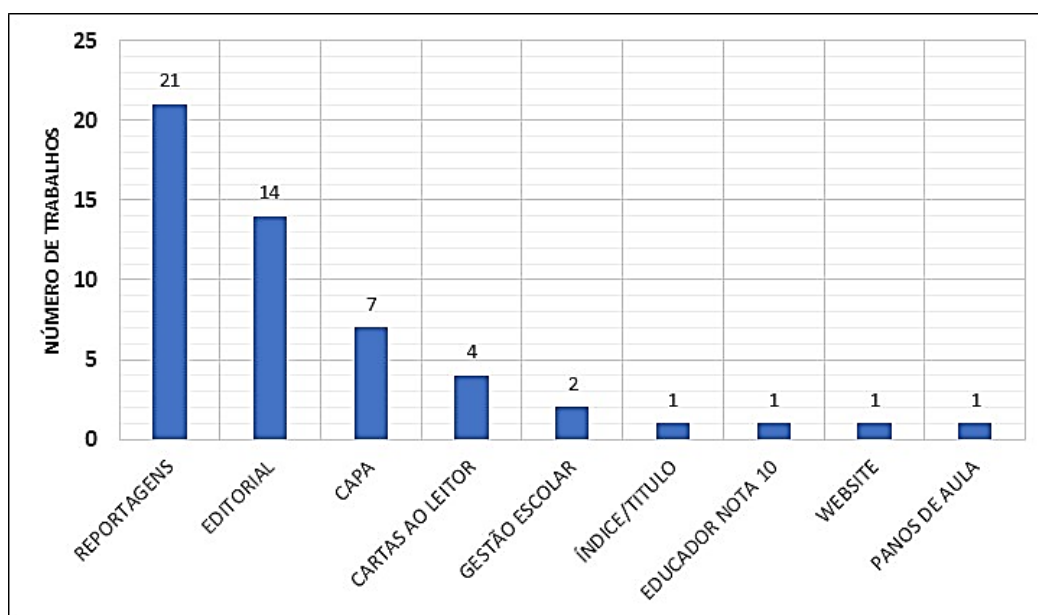
Os trabalhos de Oliveira (2006), Matos (2008), Moraes (2010), Dametto (2010), Moura (2010), Ripa (2010), Rosa (2012), Castro (2013), Santos (2013), Silva (2013),

¹⁸ Apesar de o levantamento apontar a existência de 42 trabalhos, o gráfico apresenta em seus resultados 43 trabalhos na somatória total pois um dos trabalhos adotou dois tipos de metodologias em suas análises.

Hortêncio (2014), Silva (2014), Ferreira (2015), Nascimento (2014), entre outros, apontam para o fato de a *revista Nova Escola* estabelecer práticas discursivas com o objetivo de moldar a atividade docente segundo os parâmetros pré-estabelecidos pelo governo e também de acordo com a lógica neoliberal.

No desenvolvimento dessas investigações, diversas partes e seções da revista foram analisadas pelos pesquisadores. Esta escolha também foi observada no levantamento bibliográfico realizado e os resultados foram compilados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Número de trabalhos com relação aos elementos da *revista Nova Escola* analisados nas pesquisas¹⁹ - 1986 à 2016



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

Segundo os dados do Gráfico 5, nota-se que a maioria dos trabalhos priorizou analisar o conteúdo das reportagens, artigos e na composição do editorial das publicações da revista. Uma das justificativas para este recorte está relacionada com a busca dos pesquisadores pelo entendimento da organização da revista e de seu discurso em relação à educação escolar e à profissão docente.

Outro aspecto que também foi significativamente analisado, são as capas das edições, talvez devido ao fato de que essas são o primeiro contato do leitor com o periódico. Segundo Santos (2009, p. 05), “o estudo da capa da revista, entendido como

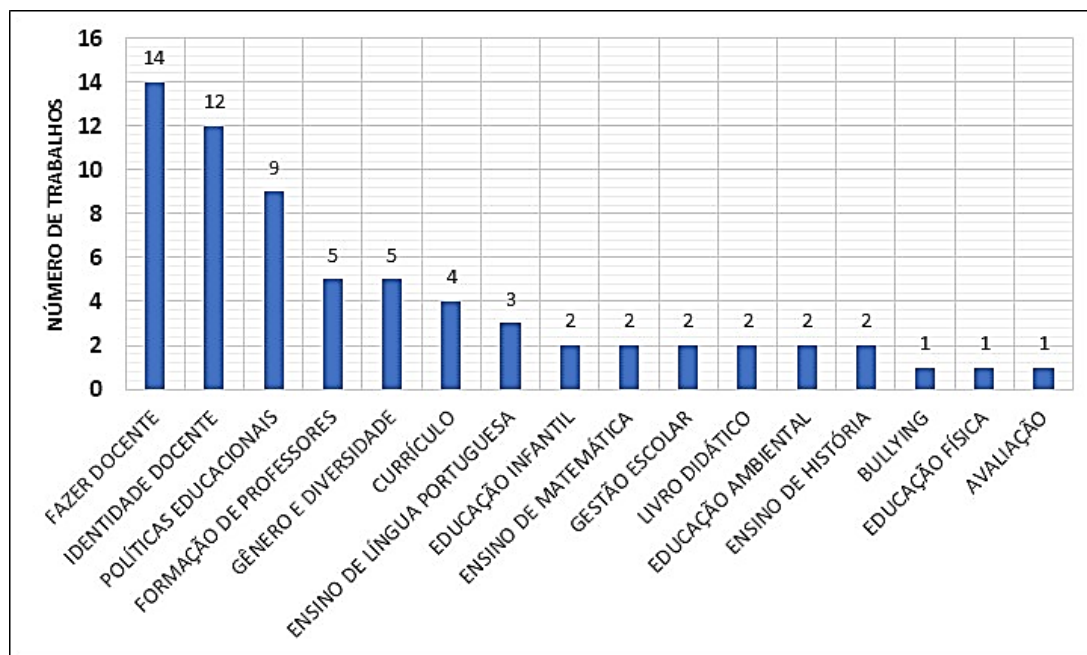
¹⁹ A somatória dos trabalhos excede o total de 42 pesquisas, devido ao fato de alguns trabalhos analisarem mais de uma parte da revista.

um discurso produzido pelo não verbal, traz a possibilidade de entendermos os elementos visuais como operadores do discurso”.

A seção Cartas ao Leitor e o caderno especial Gestão Escolar apresentaram representatividade menor nas pesquisas (4 e 2 trabalhos respectivamente). Esses aspectos também são de interesse por tratarem-se de componentes da revista que trazem certa aproximação com o leitor do periódico, seja ele professor ou gestor escolar. Os demais aspectos como Índice/Título, Premiações e Website têm baixa representatividade com apenas um trabalho para cada um destes tópicos.

No que se refere aos temas abordados pelas pesquisas levantadas, os trabalhos foram agrupados nas categorias apresentadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Número de pesquisas sobre a revista *Nova Escola* com relação aos temas analisados²⁰ - 1986 à 2016



Fonte: autoria própria com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Capes

De acordo com os dados do Gráfico 6, as temáticas mais abordadas nas pesquisas foram o fazer docente e a identidade docente, destacando-se a discussão de como a revista idealiza o professor “nota 10” com exemplos de atividades desenvolvidas que deram certo e, criando, assim, uma perspectiva de professor ideal. Além disso, segundo os autores destas pesquisas, a revista tem uma tendência em modelar a atividade docente, dando aos

²⁰ A somatória dos trabalhos excede o total de 42 pesquisas, devido ao fato de algumas analisarem mais de um tema.

leitores receitas a serem seguidas em detrimento da formação crítica e do entendimento da relação entre fazer docente e contexto escolar.

Esta revisão das dissertações e teses sobre a *revista Nova Escola* apresentou um panorama dos aspectos da mesma que já foram analisados por pesquisas anteriores. Assim, além de se ter uma noção mais ampla sobre o objeto de estudo, foi possível visualizar dimensões da revista ainda pouco exploradas. É o caso das plataformas digitais da Associação Nova Escola que proporcionam novos olhares sobre a materialidade e a intencionalidade da Nova Escola em sua relação com seus leitores e com o desenvolvimento profissional docente e que são o foco desta investigação.

Para que ela seja realizada em diálogo com o que pesquisas anteriores observaram, será registrada, a seguir, uma síntese do que elas permitem compreender sobre a concepção de educação e docência na *revista Nova Escola*.

2.3 A concepção de educação e docência na *revista Nova Escola*: o que dizem as pesquisas acadêmicas.

Abordar os aspectos relacionados à identidade docente, seus saberes e práticas, envolve a reflexão das múltiplas variáveis que participam da constituição do profissional professor, na sua caminhada desde a formação inicial até o trabalho em sala de aula. Para Oliveira et. al. (2006, p. 548) “o desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações”.

As variáveis sociais, políticas, pedagógicas e filosóficas que participam do processo da constituição de uma identidade específica para professor, podem ser encontradas dentro ou fora do espaço escolar, na atuação ou na formação dos professores. Fontes legais, institucionais e midiáticas influenciam este processo, por meio de discursos velados ou explícitos que podem mudar a concepção do papel e também das atribuições do professor. Segundo Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 47), “são diversos os veículos desse discurso e alto o poder de penetração das demandas oficiais em jornais, nos comentários educacionais veiculados pela mídia, nos periódicos especializados, etc.”

Mockler (2011 *apud* IZA et al. 2014, p. 216) aponta que “a identidade docente envolve três dinâmicas: o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal”. Apesar de existirem políticas públicas que definem o perfil

profissional do professor e seu papel social, muitas vezes, estes não ficam claros nos cursos de graduação que formam os professores. Para IZA et al. (2014),

apesar das mudanças na legitimação e orientação para a qualificação profissional, percebe-se que a organização dos currículos de formação de professores ocorre de maneira difusa, não deixando claro qual o perfil do profissional que se deseja formar. (IZA et al., 2014, p. 279)

Conforme destaca Tardif (2002, p. 39), existem quatro saberes docentes básicos: o saber de formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Entre esses saberes, talvez o saber experiencial seja o que mais defina as ações de cada professor como únicas, uma vez que se tratam de

saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser (TARDIF, 2002, p. 39).

A revista *Nova Escola*, desde suas primeiras edições, tem seções que abordam experiências de professores, bem como saberes disciplinares, curriculares e pedagógicos. É no sentido de veiculadora destes saberes, que ela se tornou objeto de estudo e pesquisa em diversos trabalhos. Por ser presença constante no ambiente escolar, o periódico pode influenciar o trabalho dos professores e, dessa maneira, alia-se à sua prática e transforma o processo de construção de sua identidade.

Segundo Scalzo (2004, p.15) “as revistas têm como principal característica e diferencial o fato de serem produzidas para um público específico, bem definido e pretensamente homogêneo”. Nesse sentido, a revista *Nova Escola* tem como seu público específico o professor da educação básica, principalmente do ensino fundamental e da educação infantil, e, como apontam as pesquisas destacadas a seguir, o periódico visa, entre outras coisas, criar e definir uma identidade docente em suas publicações.

Para Silva; Gardin e Botareli (2012),

a crítica que se faz a *revista Nova Escola* é que este tipo de publicação coloca o professor eximido de sua postura crítica reflexiva frente à realidade educacional. Pouco ou nada é escrito de modo a levar seu leitor a problematizar os fatos que demandam seu contexto. (SILVA; GARDIN; BOTARELI, 2012, p. 3)

Nessa direção, pesquisas apontam que a *revista Nova Escola* tem contribuído para a formação da identidade docente, uma vez que dita regras e cita bons exemplos a serem seguidos pelos docentes em suas práticas para a obtenção de resultados positivos. O fato de apenas experiências bem-sucedidas serem publicadas, divulgando informação de caráter prático, positivo e que, em tese, poderiam ser seguidos por professores de todo o país, evidenciam tais observações.

De acordo com Gentil (2006), a revista publica matérias que anseiam contribuir para que o professor, em sala de aula, desenvolva uma pedagogia que permita avanços educacionais, com base em experiências realizadas por outros professores, julgadas como inovadoras por seu corpo editorial, que deram certo e, supostamente, que poderiam ser realizadas em qualquer outra escola.

Silva (2000, p. 91 *apud* BELOTI, 2011, p. 03) afirma que a forma com que são conjecturadas estas publicações significa dizer essa é a identidade, a identidade é isso e, como tal, é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder.

Se considerarmos este viés, a revista constrói no docente uma identidade daquele que teve uma má formação e precisa de uma orientação para guiar a sua prática docente, inspirando nele o sentimento de alguém que tem problemas em sala de aula e com a ajuda de “exemplos de sucesso” demonstrados pela revista, o docente poderá obter melhores resultados e maiores gratificações quanto a sua profissão.

Há predominância de publicações na revista que relacionam diretamente o sucesso e o fracasso de determinadas práticas à ação individual do professor, como se a qualidade da educação ou da atividade educacional fosse independente de outros fatores. As matérias publicadas ignoram que variáveis como as condições de trabalho, o contexto de inserção da escola e dos alunos, a infraestrutura e toda a comunidade escolar são preponderantes para o sucesso ou o fracasso da prática do docente. Além disso, sucesso e fracasso, haja vista tais aspectos, são extremamente relativos e devem ser avaliados de maneira crítica e contextualizada. Todavia, estes pontos, historicamente foram negligenciados pelas publicações da revista.

As reportagens do periódico não levam em consideração os contextos histórico-sociais do docente leitor. Ao publicar os planos de aula, por exemplo, considera que todos, independentemente da realidade em que vivem, devem seguir os mesmos passos indicados pela revista. Assume a partir de então, um papel de posição-sujeito, na qual ganha a autoridade do que e de como deve ser ensinado aos alunos.

O docente deve fazer uma leitura crítica da revista, considerando que as aulas, projetos e jogos nela publicados foram aplicados em instituições escolares diferentes da qual ele está inserido, o que pode influenciar nos resultados obtidos e nas discussões que podem ser levantadas. Como afirma Mezzari (2012),

é preciso estar claro para o leitor/educador que a proposta da revista é válida, desde que o educador consiga relacionar sua realidade local e global, individual e coletiva, ao exposto pela reportagem, no sentido de respeitar e agir de acordo com as peculiaridades de sua região. (MEZZARI, 2012, p. 89)

Por meio de suas publicações, a revista sempre reforça que tem um compromisso com a formação do professor e com a melhoria da qualidade da educação escolar no Brasil. Um dos exemplos, destacado por Ripa (2010), é o Prêmio Educador Nota 10 que, segundo a revista beneficia a educação em várias dimensões:

todos têm a ganhar com isso: as crianças, que irão aproveitar melhor as estimulantes propostas de sala de aula; *você, professor, que poderá usar toda a sua competência e criatividade para melhorar a aprendizagem da classe*; os pais, que verão recompensado o esforço de educar os filhos para que tenham um futuro melhor; e nós, da NOVA ESCOLA e da Fundação Victor Civita, por estarmos propiciando este salto de qualidade no ensino do país (NOVA ESCOLA nº 117, 1998, p. 3, *apud* RIPA, 2010)

A premiação para um professor nota 10 guiaria os leitores para planos de aula de “boa qualidade” e determinaria a identidade docente ideal para aquele determinado momento. Segundo Ripa (2010),

[...] as matérias sobre os professores vencedores concretizam uma concepção de “ser professor” que permeava as publicações de “Nova Escola” desde o seu lançamento e que passa a ser enaltecida a cada nova edição da premiação - os professores “Nota 10” eram os “novos” professores que a revista sempre divulgou como aqueles que poderiam promover as melhorias na educação brasileira [...] (RIPA, 2010, p. 179)

Enfim, o discurso de valorizar o protagonismo docente presente no Prêmio Educador Nota 10 se associa à escolha de um grupo seletivo de bons professores a serem seguidos pela maioria que se sente despreparada.

Como verificam Beloti e Navarro (2012),

a mídia impõe qual prática é aceitável e determina como os professores devem agir, e assim constrói coletividades. Os professores que não se nortearem pelas propostas da Nova Escola, que não se enquadrarem nas

práticas impostas por essa revista, terão sua identidade vista como “não certificada”. (BELOTI; NAVARRO, 2012, p. 302)

Entretanto, sabe-se que a identidade profissional docente não se trata de algo estático e invariável. Ela depende do contexto em que este se insere e também das atribuições que o profissional julga fazer parte do desenvolvimento de sua prática. Para Beijaard, Meijer e Verloop (2004 *apud* MARCELO, 2009, p. 112) “a identidade profissional não é uma identidade estável, inerente ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar”. Como enfatizam Beloti e Navarro (2012), nem a própria identidade da revista é imutável:

Como as identidades são produzidas discursivamente, é necessário compreendê-las como relacionadas a locais sócio-históricos e institucionais (como a mídia) no interior de formações e práticas discursivas e ligadas a sistemas de representação - e por isso, como um ato de poder, sendo ainda instáveis, contraditórias, fragmentadas, inacabadas. (BELOTI; NAVARRO, 2012, p. 302)

Para se reafirmar como fonte segura de consulta e modelo a ser seguida, a *revista Nova Escola* traz, sempre que possível, em suas reportagens, discursos que reafirmam suas potencialidades instrutivas para a superação de dificuldades no trabalho docente. Beloti e Navarro (2012) afirmam que

entre as estratégias adotadas para materializar essas práticas de subjetivação, esse veículo midiático prioriza, por exemplo: a autorreferência, isto é, a forma como a revista fala de si em suas reportagens, apresentando-se como conhecedora dos problemas e dificuldades dos professores e oferecendo soluções como modelos a serem seguidos [...] (BELOTI; NAVARRO, 2012, p. 300)

Com base nessas análises, percebe-se que a *revista Nova Escola* tem, ao longo dos anos, procurado influenciar o trabalho e a identidade dos professores. A seção “Carta ao Leitor”, citada anteriormente, é um dos exemplos disto. Conforme Silva (2009), ao dar visibilidade para as dúvidas e opiniões dos leitores, a revista busca legitimar suas publicações como sendo originárias dos próprios questionamentos e problemas dos professores/leitores. Uma espécie de tentativa de sintonia, que por vezes pode ser entendida de maneira até simbiótica.

Como as novas plataformas digitais da Associação Nova Escola são, em vários níveis, derivadas da *revista Nova Escola* impressa, é importante analisar se suas concepções de educação e docência desveladas por pesquisas feitas entre os anos 1990 e 2010, se mantêm ou se modificam no processo de reestruturação do periódico. Além disso, o fato de as redes sociais digitais tornarem públicas as opiniões de alguns leitores sobre suas matérias, é possível aprofundar a compreensão sobre como a revista participa do desenvolvimento profissional docente. Para tais análises, esta pesquisa foi desenvolvida com base nos conceitos de cibercultura, revista especializada e digital, desenvolvimento profissional docente, os quais serão apresentados na seção 3.

3 - APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A CIBERCULTURA E AS REVISTAS DIGITAIS: CONEXÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E (IN)FORMAÇÃO DOCENTE

Esta seção apresentará apontamentos teóricos que serviram como referenciais para as discussões e análises construídas ao longo da dissertação. Inicialmente, serão abordados pontos relevantes que definem a cibercultura e as formas de interação e interatividade possíveis nos espaços digitais. Com isso, busca-se entender as possibilidades e as limitações que o ambiente online das plataformas digitais e das redes sociais digitais oferecem para o compartilhamento de informações e experiências e para a construção coletiva do conhecimento. Como o objeto de estudo desta pesquisa é uma revista especializada inserida na mídia digital e multiplataforma, esses conceitos serão também discutidos nesta seção. Por fim, trataremos do desenvolvimento profissional docente, que será a base para nossas reflexões sobre a relação entre os internautas que acessam e assinam as plataformas da Associação Nova Escola e as notícias, reportagens e experiências sobre educação escolar que nelas circulam.

3.1 Reflexões sobre a Cibercultura e as novas formas de interação/interatividade: entre utopias e práticas

É fato que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) baseadas no uso de computadores e dispositivos digitais modificaram profundamente as relações sociais entre os indivíduos, na chamada era da cibercultura, conceituada por Lemos (2008, p. 11) como uma interface cultural/social que “surge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que emergiram com a convergência das telecomunicações e com a informática na década de 1970”.

A internet trouxe consigo diferentes formas de comunicação e informação que estão disponíveis para quem tem acesso a ela e a um computador, tablet ou celular. Ela é capaz de armazenar e fazer circular um número gigantesco de informações pelos quatro cantos do planeta. Agilizar a busca e o acesso de informações atualizadas e de diferentes fontes, facilitar o compartilhamento destas e a produção e circulação de outras são algumas das inúmeras vantagens oferecidas pela internet. Ela alcançou um grande público em pouquíssimo tempo se comparado com outros meios de comunicação e entretenimento. Segundo dados de Gabriel (2010 apud REIS, 2014, p. 36) “a internet

levou um total de 4 anos para atingir um público de 50 milhões; o rádio levou 38 anos e a televisão 13 anos”.

É possível obter qualquer tipo de informação e de qualquer lugar do mundo instantaneamente, em tempo ágil. Tais informações são atualizadas em tempo real a cada segundo, deixando o internauta a par de uma imensa variedade de notícias. Além disso, a internet possibilita que todos seus usuários sejam comunicadores, já que nesse mundo digital eles não apenas recebem a informação, mas também interagem, emitindo opiniões e críticas.

A informação produzida e/ou inserida no ambiente digital circula na rede e pode ser transformada, pelos internautas, em conhecimento pessoal. Por meio da Internet, é possível ter acesso a bibliotecas virtuais, documentos, serviços de informação e documentação, arquivos, artigos científicos, enciclopédias e dicionários. Como salientam Kohn e Moraes (2007),

com o surgimento da internet no final dos anos 1960, as ideias de liberdade, imaterialidade passam a revolucionar a leitura e a comunicação em rede, possibilitando arquivar, copiar, desmembrar, recompor, deslocar e construir textos, exibi-los e ter acesso a todo tipo de informação, de qualquer variedade, a todo instante. (KOHN; MORAES, 2007, P. 5)

A velocidade com que esses dados chegam até as pessoas surpreende a cada dia. Atualmente, o uso do computador e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDCIs) têm se tornado indispensável para que se tenha acesso a informações e entretenimento. Sobre o uso da internet, Kohn e Moraes (2007, p. 05) destacam que "o uso da rede integrada de computadores entre as pessoas e empresas, tornou-se algo indispensável nos dias atuais. É possível ter acesso a uma vasta rede de informações em tempo real e também trocar e cruzar dados a qualquer momento". De forma semelhante, Silva (2009b, p. 76) constata que “cada vez se produz mais informação, cada vez são mais as pessoas cujo trabalho é informar, cada vez são mais também as pessoas que dependem da informação para trabalhar e viver”.

Em tempos de profunda inter-relação entre as atividades humanas e o ciberespaço²¹ é inegável a influência da cultura digital na vida das pessoas e na dinâmica social. Champangnatte e Cavalcanti (2015, p. 314) apontam que

²¹ O ciberespaço é entendido aqui de acordo com a definição de Lévy (1999, p. 17) como sendo o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos”.

na contemporaneidade, percebe-se que o ambiente tendencialmente interativo, colaborativo e descentralizado da internet introduz componentes inéditos e criativos nas dinâmicas dos movimentos políticos/sociais, incrementando, assim, o surgimento de novos processos organizativos de mobilização.

As possibilidades de pessoas de diferentes lugares se conectarem digitalmente e de forma sincrônica modificam interações sociais e as definições de tempo e espaço. A velocidade com que a informação é transmitida traz a possibilidade de contração das noções espaciais e temporais. Pretto (2010, p. 306) sintetiza que “o aumento do ritmo das transformações conduziu, nos seus limites, ao achatamento do tempo e à contração do espaço, um possibilitando o outro, reciprocamente, constituindo-se em um verdadeiro labirinto espaço-temporal”.

Tal transformação reflete e modifica, também, a importância e o papel da informação e do conhecimento. Para Silva (2009b, p. 77),

a sociedade de informação, segundo seus teóricos, gera mudanças no nível mais fundamental da sociedade. Inicia um novo modo de produção. Muda a própria fonte de criação de riqueza e os fatores determinantes da produção. O trabalho e o capital, variáveis básicas da sociedade industrial, são substituídos pela informação e pelo conhecimento.

Na cibercultura, o capital é traduzido como informação e sua transformação cognitiva gera o conhecimento. Nesse cenário, surge a concepção de uma produção colaborativa em espaços digitais. Pretto (2010, p. 310) mostra que “a ideia de produção colaborativa e compartilhada ganhou destaque no final do século passado, a partir do desenvolvimento da computação e com os movimentos do software livre e do código aberto”. Essa ideia emerge da própria cultura digital e das sociedades multiculturais que tendem a modificar as relações hierárquicas tradicionais, centralizadas e piramidais. Ao invés disso, ganha espaço “um modelo de rede de organização e comunicação, que tem suas raízes na formação espontânea, igualitária e natural de grupos de pessoas de interesses semelhantes”. (SILVA, 2009b, p. 80).

Com base nessas observações, verifica-se a expectativa de que a produção do conhecimento na era digital traga consigo a possibilidade de novas formas de interação e uma coletividade característica. Publicações online são passíveis de comentários, edições, compartilhamentos e inserções de multiusuários. Conforme Silva (2009b), o ciberespaço produz um

hipertexto mundial interativo, onde cada um pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura telemática, como um texto vivo, um organismo auto-organizante; é o ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes. (SILVA, 2009b, p. 80)

Essa nova possibilidade de produção coletiva do conhecimento é inerente da hipertextualidade das comunidades ciberculturais, que envolve também a interação e a interatividade entre os atores da produção e o objeto da construção coletiva. Entende-se por hipertextualidade a escrita e a leitura configuradas em redes digitais, não lineares, pois relaciona o texto e o leitor com outros textos, mídias e ferramentas que vão além das descritas no texto base. Como afirma Levy (1996, p. 48),

o hipertexto, configurado em redes digitais, desterritorializa o texto, deixando-o sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. Esse texto assim constituído é dinâmico, está sempre por se fazer, o que implica, da parte do leitor, um trabalho infindo de organização, seleção, associação, contextualização de informações e, conseqüentemente, de expansão de um texto em outros textos ou a partir de outros textos, uma vez que os textos constitutivos dessa grande rede estão contidos em outros e também os contêm.

Todavia, a tecnologia digital e a cibercultura não garantem por si só maiores ou menores formas de interação e/ou interatividade. Na verdade, estes conceitos não são necessariamente vinculados à cultura digital e podem, ou não, estar presentes nas relações entre os indivíduos seja no ciberespaço ou fora dele.

Vale destacar aqui que interação e interatividade, apesar de possuírem aspectos que se interceptam, tratam-se de conceitos distintos. A interação está definida a partir da influência recíproca, ou seja, trata da maneira dialógica com que se influencia e, ao mesmo tempo, sofre-se influência dos objetos do conhecimento.

O significado de interação é mais amplo que o de interatividade, uma vez que essa primeira está relacionada a qualquer forma de relação mútua entre indivíduos ou destes com objetos e/ou entidades. A palavra interatividade, apesar de ser originada da interação, adquire uma conotação mais voltada para o uso de ferramentas tecnológicas. Como afirma Feitosa, Alves e Nunes (2008, *apud* VERASZTO; GARCÍA, 2011, p. 87) “a transformação da palavra interação para interatividade se deu no momento que a informática reelaborou um termo”. Partindo dessa definição, a interatividade pode ser

entendida como o diálogo entre o homem e o computador (ou recursos tecnológicos digitais). Segundo Bonilla (2002, *apud* VERASZTO; GARCÍA, 2011, p. 87) “o termo surgiu no contexto das críticas aos meios e tecnologias de comunicação unidirecionais, que teve início da década de 1970”.

Existem, paralelamente ao uso e a disponibilidade de ferramentas que viabilizam interação e interatividade, outras relações que podem influenciar a maneira com que as pessoas se relacionam com os objetos, com as informações e com os outros usuários. Apesar de a tendência natural seja criar uma oposição entre o digital e o analógico, sendo que esse primeiro produziria por si só e por sua natureza maiores possibilidades de interação, esse não deve ser um posicionamento válido quando se estuda criticamente a cibercultura. Como aponta Primo (2013),

o que se demanda são investigações que possam reconhecer o todo complexo, que ultrapassem as fáceis e sedutoras posições essencialistas. Em termos mais irônicos, depois da pura celebração da revolução cibercultural é preciso agora superar a ressaca advinda da frustração de muitas promessas não realizadas (ou concretizadas parcialmente) e observar com cuidado o que se mostra assim que todos os panfletos forem varridos (PRIMO, 2013, p.15).

Nesse contexto, contrapondo a visão de que a produção coletiva e horizontalizada do conhecimento na cibercultura se dá de forma espontânea e igualitária, Primo (2003, p. 131) discute a figura do “usuário”, afirmando que se trata daquele que “simplesmente faz uso do que está pronto e lhe é oferecido para manipulação. Isto é, enxerga-se essa figura como um consumidor”. Nesse sentido, verifica-se que estar inserido no ciberespaço não é condição suficiente para garantir que haja produção de conhecimento e interação entre as pessoas.

Outra potencialidade da cibercultura é que, através da interatividade estabelecida entre o leitor e a máquina, com suas diversas ferramentas, links e redes, durante a leitura de um texto, é possível com alguns cliques, que cada internauta crie seu próprio caminho de leitura, seu próprio texto, interagindo com o autor da página por onde começou seu caminho e com os autores das outras páginas. Esta dinâmica de leitura e interação entre leitor e texto, também pode proporcionar a produção coletiva, uma vez que ao navegar por diversas páginas, o leitor tem a capacidade de dialogar com outros leitores e criar conhecimento coletivamente.

Para Levy (1997, p. 80) “a utilidade dos instrumentos hipertextuais que surgem nos ciberespaços seria fornecer aos seres humanos a possibilidade de unir suas forças

mentais com o objetivo de construir intelectos ou imaginários coletivos”. Nesse sentido, através da interatividade internauta, dispositivos e ferramentas digitais, a interação entre leitor e texto se modificam; a leitura hipertextual pode proporcionar novas formas de compreensão do texto e modificar também a maneira com que o texto influencia o leitor.

Porém, as intenções do criador/programador do site, os links selecionados, as formas de acesso e as ferramentas de interação disponibilizadas indicam nuances que delineiam a leitura hipertextual, as quais são negligenciadas por uma visão idealizada da cibercultura. Basta lembrar que, conforme afirma Primo (2003),

a construção de uma história hipertextual em suporte digital passa pelo projeto da navegabilidade do site. O autor planeja quais os caminhos possíveis que oferecerá ao seu leitor. Os diversos caminhos abertos oferecem diferentes combinatórias. A linguagem HTML, no entanto, disponibiliza recursos limitados para a elaboração de histórias hipertextuais (PRIMO, 2003, p. 134).

É inegável que a interatividade entre usuários e tecnologias digitais possibilita interações entre sujeitos que vivem em diferentes lugares, o que dinamiza a circulação das informações, o acesso a elas e potencializa a produção coletiva do conhecimento. Como estas relações, facilitadas pelo advento das redes sociais, ocorrem em ambientes colaborativos, é possível falar em uma inteligência coletiva que emerge da cibercultura.

Com isso, abriu-se a possibilidade das informações que chegam às pessoas se originarem de múltiplos e diversos emissores, o que não ocorre nas mídias de massa. Dessa forma, os receptores podem ser também emissores, ou seja, “na sociedade da informação e na cibercultura, estamos ultrapassando rapidamente a tradicional produção em massa e caminhando em direção a uma mistura de produtos de massa e produtos desmassificados abertos à atuação do usuário” (SILVA, 2009b, p. 85).

Entretanto, apesar dessas possibilidades, devemos observar se de fato as expectativas se efetivam em todos os espaços digitais e para todos os internautas. No momento em que as mídias digitais foram popularizadas cabe questionar se as relações ocorrem horizontalmente e sem a hierarquização tradicionalmente observada em outros tempos e mídias. Como mostra Primo (2013, p.15),

tais anúncios proféticos não se realizaram plenamente. Mesmo assim, o cenário da mídia e as inter-relações entre todos os atores envolvidos (pessoas, grupos, corporações, nações, tecnologias etc.) de fato se transformaram significativamente. Por mais que o jornalismo de massa, por exemplo, tenha sentido o duro golpe da popularização das tecnologias digitais, hoje se fala em retração da blogosfera e reinvenção

das grandes corporações midiáticas. O jornalismo participativo não matou os grandes jornais como anunciavam os ativistas do movimento (PRIMO, 2013, p.15).

Já nos anos 1990, Castells (2012), ao analisar as características da "cultura da virtualidade real" que estava se constituindo por meio da comunicação mediada por computadores, ressaltava a formação de dois perfis de internauta:

[...] a informação sobre o que procurar e o conhecimento sobre como usar a mensagem será essencial para se conhecer verdadeiramente um sistema diferente da mídia de massa personalizada. Assim, *o mundo da multimídia será habitado por duas populações essencialmente distintas: a interagente e a receptora da interação*, ou seja, aqueles capazes de selecionar seus circuitos multidirecionais da comunicação e os que recebem um número restrito de opções pré empacotados [...] (CASTELLS, 2012, p. 457-458. Grifos do autor)

Estas ressalvas apontadas por Primo e Castells mostram a necessidade de se analisar com cautela os prenúncios da cibercultura, uma vez que ter potencialidade não garante efetivação da mesma. Da utopia inicial da cibercultura como possibilitadora de uma sociedade coletivamente construtora de conhecimento e geradora de informações, alguns aspectos se concretizaram e outros princípios se mostram distantes para alguns segmentos sociais e em certas plataformas digitais.

Da mesma maneira que os adventos tecnológicos podem possibilitar, por meio da interatividade, formas variadas de interação em uma produção coletiva, horizontal e igualitária de conhecimento, estas ferramentas também podem ser utilizadas para controlar as ações de seus usuários e orientar a navegação por caminhos restritos e pré-estabelecidos.

É necessário critério no uso dessas informações, uma vez que qualquer pessoa conectada à rede pode produzir informações, sem ter necessariamente, comprometimento com a veracidade ou confiabilidade de suas publicações. Além disso, é importante diferenciar informação e conhecimento. Barreto (2005, p. 112) destaca que “os termos informação e conhecimento guardam proximidades entre si, mas há uma diferenciação de conceitos entre eles, ainda que não se possa delimitar suas fronteiras”. Pode-se entender a informação como um conjunto de signos e significados que são assimilados por nossos sentidos e que se processam através do pensamento. Já o conhecimento trata-se da significação das informações, ou seja, como se dá o processo de atribuição de sentido às

informações obtidas através dos sentidos. O conhecimento, portanto, é uma construção cognitiva.

Como aponta Barreto (2005)

pode-se depreender destas colocações que há um diálogo entre informação e conhecimento [...]. Somente depois de analisada e avaliada em sua relevância e confiabilidade, a informação é, ou não, apropriada pela experiência do sujeito ou grupo, momento em que se pode falar de conhecimento. (BARRETO, 2005, p. 113)

Com base nestas observações é importante destacar que mesmo a Internet sendo fonte infinita de informação, o seu usuário tem papel fundamental na produção do conhecimento advindo do tratamento dessas informações que circulam por meio dos aparatos textuais, visuais e multimídias presentes na internet. Morin (2001) assinala o caráter contextual, global, multidimensional e complexo das informações e enfatiza que

a informação isolada de um contexto, sem relações entre o todo e suas partes, não faz sentido. O sujeito, entretanto, tem caráter multidimensional, sendo ao mesmo tempo, biológico, psíquico, social, afetivo e racional, o que permite diferentes níveis de informação produzida, acessada e trocada, bem como as diversas maneiras de se estabelecerem as relações com ela. (MORIN, 2001 apud Barreto, 2005, p. 115)

Com base nessas discussões fica evidente que não se pode olhar para a cibercultura com lentes utópicas e pensar que a tecnologia digital e a internet por si só garantem maiores interações entre emissores e receptores de mensagens, e rupturas com processos tradicionais de hierarquização social, econômica e cultural.

A democratização dos meios de comunicação, a conquista da liberdade de expressão e a colaboração produtiva não se concretizaram como o estopim que implodiria o capitalismo. Pelo contrário, estão transformando o sistema capitalista com base em seu próprio interior. Não se trata da derrocada da força popular, nem da vitória definitiva do capital multinacional. Ao que tudo indica, as fronteiras entre o que antes era visto como polos que se negavam vêm sendo de fato borradas (PRIMO, 2013, p 19).

Não se pode negar o grande potencial de fonte de informação, mobilização social e de liberdade de expressão advindos da cultura digital. As próprias práticas de ciberativismo comprovam a força dos meios digitais para a articulação, mobilização e ações políticas (PRIMO, 2013, p. 17). Entretanto, como as fronteiras entre o que é

espontâneo e o que é programado se confundem no ciberespaço, devemos olhar as ferramentas, as ações (e as publicações) com lentes de aumento e com bastante criticidade. A colaboração em redes sociais na Internet pode servir a propósitos que vão desde a ação política a sedutoras campanhas de marketing (PRIMO, 2013, p. 17).

Na educação, a internet possui diversas funcionalidades e auxilia professores em seus planejamentos e alunos em seus estudos. Lorenzo (2013, p. 43) salienta que “para a educação, a internet proporciona vários benefícios, seja para professores como para alunos”. Além do uso da tecnologia como ferramenta didática e fonte de informação para os professores, a internet tem proporcionado aos docentes, novas possibilidades de formação e divulgação do conhecimento. As produções midiáticas e plataformas digitais da Associação Nova Escola, como apresentado na seção 2, têm importante participação neste cenário, por meio da publicação de revistas impressas, digitais e respectivos sites e redes sociais digitais, cujas especificidades e relações serão discutidas a seguir.

3.2 Revistas especializadas no Formato Impresso, Digital e Multiplataforma: uma breve discussão histórica e conceitual

Para aqueles que apreciam a leitura de revistas, folhear uma delas comprada em bancas de jornal ou ser assinante e receber em casa ainda é um grande prazer e satisfação. Apesar de revistas com grandes nomes e de uma circulação numerosa já aderirem ao formato digital, há ainda quem prefira optar pela sua clássica forma impressa. Algumas características das revistas e seus formatos serão aqui apresentados, buscando contextualizar o objeto desta pesquisa através de uma breve discussão histórica e conceitual.

As primeiras revistas impressas no Brasil surgiram, no início do século XIX, com a mudança da corte portuguesa, acompanhada de uma autorização para instalação da imprensa régia em território nacional. As primeiras publicações tratavam de assuntos específicos, com um caráter didático. Entretanto, após alguns anos, passaram a abordar assuntos diversos relacionados à família, entretenimento e notícias cotidianas.

O primeiro registro que se tem sobre revistas impressas no Brasil, data do ano de 1812, na Bahia - a publicação intitulada “*As Variedades ou Ensaios de Literatura*”. As revistas começaram a circular em território nacional depois dos jornais e eram bastante parecidas com os livros. Em suas primeiras edições as revistas tinham o intuito de

complementar e aprofundar a formação dos leitores em algum assunto específico. Conforme Werneck et al. (2000 apud MOURA, 2011, p. 3)

essas primeiras revistas não tinham ao certo uma preocupação de refletir os acontecimentos da vida social, eram publicações eruditas, não noticiosas, desta maneira não se destacaram muito perante a sociedade. (WERNECK et al., 2000, apud MOURA, 2011, p. 3)

No ano de 1813, foi criada, no Rio de Janeiro, a revista “*O Patriota*”, um jornal que publicava artigos literários, científicos, mercantis e políticos. Em seguida, vários outros periódicos começaram a ser editados e se consolidaram. Um deles, com o título “*Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura*”, criado em 1822, também do Rio de Janeiro, pautava, em suas publicações assuntos que atendiam a interesses de bacharéis de direito, médicos, engenheiros e cientistas.

A partir da repercussão dos primeiros periódicos, outros foram surgindo ao longo dos anos, dentre eles revistas direcionadas a públicos específicos como médicos, público feminino, público masculino, entre outros. Nesse contexto, surgem as revistas especializadas. Em 1960, com o crescimento da classe média, aumentou a procura por revistas que tratavam de assuntos específicos voltados para diferentes segmentos sociais. Segundo Freire (2016, p. 28) “a essas pessoas não interessava tanto a informação geral, mas uma publicação que falasse sobre assuntos que a interessem ou que a representem como grupo social”.

As revistas especializadas apresentam como característica marcante a vertente mercadológica, principalmente ao dar a possibilidade aos anunciantes, por exemplo, de atingir a um público específico. Elas são os melhores veículos para lidar com um público direcionado. Assim, a conjuntura de interesse da audiência e dos anunciantes dá a esse tipo de publicação a infraestrutura para se desenvolver (FREIRE, 2016, p. 28).

Dadas essas características, é inevitável que as revistas especializadas se adequem para atingir e sensibilizar seu público alvo, adquirindo assim cada vez mais assinantes. As seções, as imagens, as publicidades e os conteúdos buscam atribuir qualidades diferenciadas para os produtos e para a própria marca da revista. Para Freire (2016, p. 28), estas são estratégias para criar algum tipo de fidelização de um público especializado.

A lucratividade e a circulação das revistas especializadas foram certamente fatores preponderantes para sua constituição e consolidação ao longo do tempo. Para se ter uma ideia, Abrahmson (2001, apud FREIRE, 2016, p. 28) mostra que, durante os anos 1960, a circulação de revistas deste tipo cresceu uma média de quase 10% anualmente, enquanto

a receita mais que dobrou e o lucro aumentou mais de quinze vezes. Neste período, surgem revistas como a *Sports Illustrated* (1954), *Playboy* (1953), *TV Guide* (1953), que circulam até hoje.

Diferentemente do jornal que publica informações diárias e rápidas, a revista publica informações mais especializadas e aprofundadas, e há um maior espaço de tempo entre um número e outro, podendo ser publicações semanais, mensais ou até mesmo semestrais. Os profissionais que trabalham na elaboração da revista têm um tempo maior para buscar fontes, trabalhar a criatividade e ilustrar o texto com imagens mais elaboradas. Isso proporciona uma riqueza visual, além de reforçar a mensagem escrita e chamar a atenção do leitor para o assunto em pauta.

Enfim, uma das particularidades da revista se refere à sua segmentação, podendo ser encontrados textos jornalísticos, de entretenimento, informações científicas, educacionais, entre várias outras temáticas. Para produzir as publicações referentes a cada uma dessas temáticas, os jornalistas e editores têm um tempo maior para trabalhar o conteúdo das reportagens. Por isso, encontram-se nas revistas matérias com textos geralmente densos, bem explicativos e ilustrados com muitas imagens, gráficos, tabelas.

Com o advento da tecnologia digital e da internet, um número expressivo de revistas passou da forma impressa para uma versão digital. Em alguns casos, manteve-se os dois formatos e, em outros, a revista migrou completamente para o formato digital. Como afirma Alencastro (2013, p. 7) “a internet trouxe um novo e extenso panorama quando se trata de jornalismo e a possibilidade de interação com seus públicos”. No Brasil, a passagem para o formato digital aconteceu primeiramente com os jornais e, posteriormente, as revistas começaram a fazer suas publicações nesse formato. Cunha (2011, p. 31) destaca que os pioneiros foram o *Jornal do Brasil*, *O Estado de São Paulo*, *Zero Hora* e *Gazeta Mercantil*.

Em relação às revistas, Souza (2013, p. 104) informa que, no Brasil, a primeira revista a ser lançada no formato digital foi a *Manchete* da editora *Bloch* no ano de 1995. Mas rapidamente outras revistas de grande circulação também passaram a ser publicadas digitalmente, como é o caso das revistas *Veja* e *Isto é*, publicadas no formato digital desde o ano de 1996 (CUNHA, 2011, p. 32).

Revistas famosas e bem reconhecidas, como a *Superinteressante*, *Exame* e *Época*, optaram por publicar também em formato digital. Isso transformou a materialidade da revista, haja vista à textura, tamanho e brilho dos textos e imagens disponibilizados nos aparelhos digitais. A circulação das revistas no ciberespaço também

dependeu de aspectos técnicos e de avanços tecnológicos. Cunha (2011, p. 34) aponta que,

as revistas no ciberespaço precisaram adotar algumas tecnologias e formatos para tornar seu conteúdo visualizável. O principal formato utilizado é o PDF (Portable Document Format), importante para as revistas, pois permite a computadores exibirem as páginas da mesma forma em que foram criadas [...].

Entretanto, nem todas as publicações de revistas na web caracterizam-na como revista digital. Para Freire (2016, p. 87) as revistas digitais “atendem às seis propriedades do que é uma revista e às características do webjornalismo: hipertextualidade, personalização, multimídia, interatividade e memória”. Além disso, o autor afirma que algumas dessas características não podem ser aplicadas ao mesmo tempo que outras definidas por Silber (2009, *apud* FREIRE, 2016, p. 85) para as revistas impressas: ser paginada, ser editada, ser projetada, ser datada, ser permanente e ser periódica. Por exemplo, as atualizações constantes das revistas digitais flexibilizam a característica de ser datada e periódica.

Para se identificar uma revista como digital não basta que existam informações online. As revistas digitais se diferenciam dos sites e das réplicas.

Estas diferenças permanecem tanto em publicações para consumo via browser quanto para fruição em aplicativos exclusivos para tablet. Neste último caso, é necessário pensar também em atender às potencialidades do dispositivo. (FREIRE, 2016, p.90)

As réplicas digitais das revistas impressas não podem ser consideradas como revistas digitais, uma vez que, apesar de apresentarem as seis características básicas de uma revista impressa não apresentam as características das revistas digitais, principalmente no sentido da hipertextualidade. Para Freire (2016),

arquivos em PDF simples veiculados para consumo por reader ou via streaming se aplicariam a esta categoria. Elas respeitam as seis propriedades das revistas, mas não agregam as potencialidades das mídias digitais. Desta forma, embora possam ser classificados como revista, não os inserimos na categoria revista digital (FREIRE, 2016, p. 92)

Em comparação com as publicações impressas, as revistas digitais podem trazer algumas vantagens para o leitor e para a editora. Tais vantagens são inerentes do espaço digital e suas características. Do ponto de vista das editoras, Sabbatini (1999) destaca que

as publicações eletrônicas ampliam a audiência, devido à disponibilidade universal da informação, acessível a todas as plataformas de hardware/ software, [...] os custos de investimento e produção não são muito maiores e o novo suporte elimina despesas com transporte e impressão. (SABBATINI, 1999, p.37)

Já para os usuários/leitores as vantagens são

o baixo custo de acesso às publicações no meio digital e a possibilidade de dispor instantaneamente de informação mais rica em conteúdo do que em outras mídias. Outras facilidades seriam a obtenção de cópias e impressões de informação atualizada, facilmente localizável através de mecanismos de busca, e o diálogo interativo com autores e editores. (SABBATINI, 1999, p. 37)

Ainda de acordo com Sabbatini (1999, p. 37), a publicação das revistas no formato digital “possibilita novas formas de apresentação (áudio e vídeo), interação com o usuário final da informação, indexação eletrônica e integração a outros endereços eletrônicos e documentos da *www*”.

Mesmo no formato digital, a revista preserva características exclusivas do seu formato. Como afirma Kollross (2014, p. 105), “fica ainda mais explícito aquilo que a revista tem de inerente em si: mobilidade através de seu formato, qualidade de texto – escrita - e imagem - figura, gravuras e fotografias -, durabilidade e periodicidade - semanal, quinzenal ou mensal”.

Devido a essas características específicas, muitas revistas ao migrarem para a publicação digital tendem a conservar a organização da forma impressa, com o intuito de causar menos estranhamento ao leitor que já está acostumado com a leitura da revista impressa. Entretanto, ao estar conectado e lendo a revista, o leitor pode ter outras formas de interatividade, seja com o conteúdo da própria revista ou com outras ferramentas disponíveis na web. Para Alencastro (2013),

as revistas que vendem seus exemplares impressos, quase sempre, possuem também sites, blogs e páginas nas redes sociais, com informações complementares, vídeos, animações, realidade aumentada e recursos disponíveis nos meios digitais. (ALENCASTRO, 2013, p. 11)

O formato da revista digital traz facilidades e flexibilidades. É possível acessá-la a partir de qualquer lugar, desde que o leitor tenha dispositivos móveis com acesso à internet. No que se refere ao conteúdo disponível ao leitor, além das matérias escritas e das imagens, podem ser ofertadas informações orais e audiovisuais que complementam,

enriquecem a matéria impressa; disponibilizadas ferramentas de acesso à números anteriores ou a outras fontes relacionadas ao assunto abordado; inseridos anúncios variados e dinâmicos. Alguns desses conteúdos são disponibilizados gratuitamente e outros apenas para assinantes, mostrando que mesmo disponibilizada através de plataformas digitais o cunho comercial ainda se mantém nas revistas especializadas.

Dourado (2013, p. 81) define seis modelos de revistas digitais conforme as plataformas de acesso de cada um desses. Segundo a autora, existem os *Sites de Revista*, as *Webzines*, as *Revistas Portáteis*, as *Revistas Expandidas*, as *Revistas Nativas Digitais* e as *Revistas Sociais*.

Os *Sites de Revista* têm como objetivos

alimentar a atenção do público-leitor durante o intervalo da periodicidade da edição impressa, como canal para aprofundar o assunto tratado ou explorar os recursos multimidiáticos nas narrativas, com áudio, vídeo, infográfico interativo ou galeria de fotos; para delimitar o espaço da publicação no ambiente virtual; para abrir canal de participação do público ou de produção de conteúdo colaborativo, entre outras estratégias possíveis (DOURADO, 2013, p. 81).

Já as denominadas *Webzines* são publicações fechadas, ou seja, possuem formato bastante parecido com as revistas impressas com capa, conteúdo e contracapa. Segundo Dourado (2013, p. 86), como produto fechado, as *webzines* estão disponíveis em edições periódicas, por isso, a força editorial da publicação deve ser evidente para fidelizar o público leitor, o que perpassa a questão de escolha das pautas, apresentação e distribuição do conteúdo.

As *Revistas Portáteis* podem ser apresentadas por mobile sites, ou seja, sites adaptados para celulares, e também na forma de aplicativos que podem ser instalados nos aparelhos. Uma peculiaridade dessas revistas está na possibilidade de enviar conteúdo também através de SMS's para os leitores. No Brasil, os aplicativos para celulares começaram a surgir no mês de junho de 2010, primeiramente o da revista Trip e, em seguida, Caras, Crescer, Galileu, IstoÉ Gente, Rolling Stone Brasil, Veja e TPM (DOURADO, 2013, p. 89).

As revistas do chamado *mainstream*²², que dominam o mercado com vendas e anúncios, marcam presença editorial também nos *tablets* e são definidas por Dourado (2013, p. 91) como *Revistas Expandidas*, por serem uma extensão potencializada da

²² Mainstream é um conceito que expressa uma tendência ou moda principal e dominante.

versão impressa. Nesse modelo de revista é disponibilizada para o leitor a revista impressa na íntegra e são adicionados outros elementos multimidiáticos como áudios, vídeos fotografias e animações. Além disso, as publicações em tablet, também podem utilizar duas formas de navegação: de cima para baixo (scroll) e da esquerda para a direita (CUNHA, 2011, p 105).

São consideradas *Revistas Nativas Digitais*, as revistas publicadas e produzidas apenas para as mídias digitais, em especial para *tablets*. De acordo com Dourado (2013, p. 94), a proposta da revista é, justamente, apresentar o conteúdo de forma inovadora e inédita, a partir do uso da tecnologia, buscando não repetir formatos típicos de outros meios, inclusive, da própria revista impressa.

Por fim, a *Revista Social* é uma revista digital que

configura perfis de redes sociais para receber informações noticiosas ou da esfera privada. As informações emitidas pelos perfis escolhidos são organizadas na interface gráfica de cada um dos softwares, funcionando em uma espécie de agregadores de conteúdo. A prática destes produtos, intitulados revistas, tem relação direta com a cultura vigente no ciberespaço, principalmente em termos de autonomia de produção e de distribuição de conteúdo (DOURADO, 2013, p. 95)

Haja vista esta característica das revistas sociais, elas se constituem como uma revista pessoal, uma vez que está relacionada às redes sociais de seus leitores e cria ligações entre suas publicações e as preferências daqueles que acessam.

Com base nos aspectos aqui tratados e na história da *revista Nova Escola* narrada na seção 2 desta dissertação, verifica-se que ela começou a circular, em 1986, como uma revista impressa especializada voltada para o segmento de professores da educação básica; passou por réplica digital associada a um site desde 1998; e, em 2018, é uma revista digital inserida em um Site de Revista. Mesmo digital, ela mantém as características de Revista Impressa; tem matérias sobre educação escolar que requerem maior tempo para produção do que um periódico de notícias diárias; apresenta publicidade específica sobre materiais didáticos, cursos variados, políticas públicas educacionais; tem equipe editorial; mantém periodicidade mensal e é publicada há mais de 30 anos - em junho de 2018, foi publicada a edição 213. Também continua sendo distribuída para assinantes que pagam mais na assinatura para receber a revista em sua casa. No site *novaescola.org.br*, a revista está inserida na aba de assinantes, junto ao acervo de revistas da FVC que, desde 2016, passou a ser mantido pela Fundação Lemann,

por meio da Associação Nova Escola. Ao clicar nesta aba²³, o assinante encontra o ícone de revista digital acompanhado da chamada "Nesta área você encontrará todo o acervo da revista de maneira organizada e em formato digital". Abaixo, aparece a capa do último número e ícones para acessar seu índice ou para navegar de reportagem em reportagem. Estas reportagens reproduzem imagens e textos da revista impressa, mas também são hipertextuais e multimidiáticas, contendo links externos para downloads de livros, visualização de vídeos e galeria de fotos. A memória da revista fica arquivada no acervo digital de revistas e também as matérias escolhidas como favoritas pelo assinante, ficam disponíveis em seu perfil. O leitor pode compartilhar a mesma no Pinterest, WhatsApp, Facebook, Twitter. No site, além da revista, há outras seções que apresentam vídeos, jogos, testes, infográficos, planos de aula e variado conteúdo multimídia. De 2015 a 2017, as revistas digitais e seu acervo estavam no *Nova Escola Clube* que disponibilizava canais de participação do público ou de produção de conteúdo colaborativo, entre outras ferramentas. A partir de 2018, elas migraram para o site e o leitor pode interagir com outros leitores ou com editoria da revista, postando comentários ou curtindo, principalmente, por meio das páginas do Facebook e do Twitter, que divulgam as últimas reportagens da revista e notícias do site.

Esta pesquisa, mais do que analisar a revista digital em si, investiga a interação e interatividade dos leitores no *Nova Escola Clube*, no site *novaescola.org.br* e nas redes sociais digitais, entre os anos de 2016 e 2018, observando como a mudança de formato e de plataformas onde as revistas são disponibilizadas, traduz as intencionalidades da revista para com seus leitores/consumidores, e seu alcance, especialmente em relação ao desenvolvimento profissional docente²⁴.

3.3 Desenvolvimento Profissional Docente como uma forma de entender a formação e a prática dos professores

Conforme exposto anteriormente, o foco principal dessa pesquisa está em entender como uma revista, por meio de um site, de uma rede social digital ou de multiplataforma pode constituir um repertório capaz de participar do desenvolvimento profissional dos professores. Optou-se por investigar a relação entre uma revista especializada em educação escolar e a formação e a prática docente pelo prisma do

²³ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/revista-digital>> Acesso em: 28 jul. 2014

²⁴ A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa e configuração das plataformas investigadas estão detalhadas na seção 4 desta dissertação.

desenvolvimento profissional por entender-se que o professor se forma continuamente e essa formação não é apenas acadêmica, mas envolve múltiplas dimensões.

Assim como indica Santos e Powaczuk (2012, p. 39), o professor está inserido em um constante processo de desenvolvimento profissional que envolve saberes advindos de diversas fontes, incluindo as próprias de sua formação acadêmica. Dentre estes saberes, talvez o saber experiencial seja o que mais defina as ações de cada professor como únicas, uma vez que se tratam de

saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser (TARDIF, 2002, p. 39).

Se compreendermos o processo de formação do professor através de um contínuo, influenciado por suas vivências dentro e fora de sala de aula, transcende-se a ideia de uma simples formação, capacitação ou reciclagem, por exemplo, e abre-se a possibilidade de conceituar o desenvolvimento profissional docente em outras perspectivas. Conforme aponta Garcia (2007),

mais do que aos termos aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço, formação permanente, convém prestar uma atenção especial ao conceito de desenvolvimento profissional dos professores, por ser aquele que melhor se adapta à concepção actual do professor como profissional de ensino. A noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superior a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores. (GARCIA, 2007, p. 55)

De fato, não se pode dividir a formação do professor em formação inicial ou continuada, pois existem aspectos que transitam entre essas duas esferas e podem influenciar o trabalho do professor tanto quanto elas. O professor forma-se através de um processo de interferências múltiplas e define sua identidade influenciando e sendo influenciado por sua formação acadêmica, pelas relações com os conteúdos, alunos, gestores, comunidade escolar e por outras relações sociais não necessariamente ligadas à escola. A esse processo autores como Garcia (2009) denominam Desenvolvimento Profissional Docente.

O desenvolvimento profissional docente é compreendido como um processo constituído pelas experiências individuais e coletivas vividas pelos professores e que

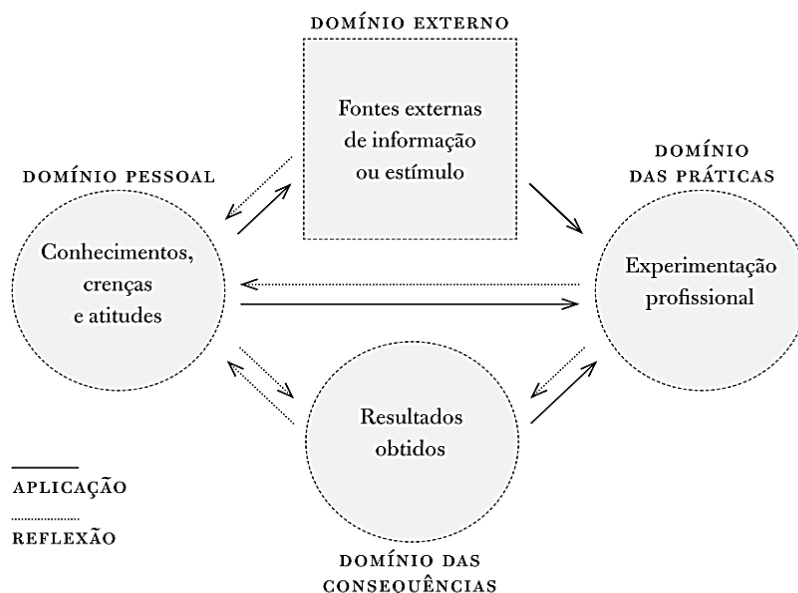
refletem em sua prática docente. Segundo Garcia (2009), pode-se elencar sete características básicas para o desenvolvimento profissional docente:

- 1 Baseia-se no construtivismo, e não nos modelos transmissivos, entendendo que o professor é um sujeito que aprende de forma ativa ao estar implicado em tarefas concretas de ensino, avaliação, observação e reflexão;
- 2 Entende-se como sendo um processo a longo prazo, que reconhece que os professores aprendem ao longo do tempo. Assim sendo, considera-se que só se produzem mudanças efetivas nas práticas docentes se os professores relacionarem os novos saberes e experiências com os seus conhecimentos acumulados.
- 3 Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores;
- 4 O desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado com os processos de reforma da escola, na medida em que este é entendido como um processo que tende a reconstruir a cultura escolar e no qual se implicam os professores enquanto profissionais;
- 5 O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimentos quando ingressa na profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de reflexões acerca de suas experiências. Assim sendo, as atividades de desenvolvimento profissional consistem em contribuir para que os professores se apropriem de novas teorias e construam novas práticas pedagógicas, sem desconsiderar sua trajetória profissional;
- 6 O desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo, ainda que se assuma que possa existir espaço para o trabalho e reflexão individuais;
- 7 O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe só um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico.

Com base nessas características é possível compreender que as inúmeras experiências que um professor vivencia em sua trajetória desde a sua formação inicial, e mesmo antes, até sua atuação em sala de aula acabam fazendo parte do processo de formação do *ser professor*. Durante esse processo, os professores vão elaborando, adaptando e reestruturando suas metodologias, procedimentos, conhecimentos e posicionamentos de forma contínua e sem um fim predeterminado. Na verdade, durante toda sua vida o professor se desenvolve profissionalmente, formando e reorganizando sua identidade docente que envolve seus saberes e práticas.

Apesar de se desenvolver profissionalmente de maneira contínua, os professores ainda carregam algumas crenças e hábitos que são inerentes de suas experiências e de sua formação pessoal. Segundo Garcia (2009, p. 16), os constantes processos em que os professores são convidados a repensar suas práticas acabam por modificar, embora de forma lenta, algumas dessas tradições, principalmente, se as mudanças se apoiarem na percepção de que aspectos importantes do ato de ensinar e aprender não serão distorcidos com a introdução de novas metodologias ou procedimentos didáticos (GARCIA, 2009, p 16). Garcia (2009) esquematizou um modelo que simboliza os processos de desenvolvimento profissional dos professores.

Figura 1 - Modelo Inter-relacional de Desenvolvimento Profissional baseado em Clarke e Hollingsworth (2002)



Fonte: Garcia (2009, p. 17)

O modelo descrito na Figura 1 mostra que o processo de desenvolvimento profissional docente não pode ser compreendido de forma linear e passa por um complexo

processo de aplicação e reflexão que envolve quatro domínios bastante amplos: domínio pessoal, domínio externo, domínio das práticas e domínio das consequências.

Para esta pesquisa, destaca-se o domínio externo que compreende as fontes externas de informações ou estímulos. Ele significa que o desenvolvimento profissional docente pode acontecer durante uma apresentação de teatro, em um passeio pela rua, na leitura de uma revista ou durante o acesso e navegação em uma página da internet, quando diversos elementos informacionais e culturais se cruzam com experiências vividas pelo professor em sala de aula. A partir dessas fontes externas, o professor encontra referências que mobilizam reflexões sobre suas crenças e conhecimentos, bem como tentativas de aplicação em suas atividades docentes, e isso pode modificar atitudes e gerar novos resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Quando um professor está em contato com outras pessoas, professores ou não, face a face ou por meio das redes sociais, ele pode trocar experiências, materiais e ideias e isso tem potencialidades de influenciar seu desenvolvimento profissional. No entanto, este processo

[...] não pode ser pensado alheio às condições que envolvem o contexto de trabalho. Ou seja, dissociado da situação organizacional da instituição como um todo. É preciso entendê-lo numa perspectiva mais abrangente, envolvendo tanto as condições sociais, econômicas históricas em que os docentes estão inseridos no contexto educacional (SANTOS; POWACZUK, 2012, p. 39)

Todavia, como afirma Garcia (2009, p.17), é necessário que se compreenda que a profissão docente e o seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental e crucial para assegurar a qualidade da aprendizagem dos alunos. E esta pesquisa procura contribuir para a compreensão deste processo, ao observar e analisar a relação entre a *revista Nova Escola* e suas plataformas digitais (domínio externo) com o domínio pessoal e das práticas dos professores/leitores/internautas/assinantes, por meio da interatividade deles com as ferramentas disponibilizadas online pela Associação Nova Escola, bem como da interação entre eles e a equipe editorial da revista.

Na próxima seção, será apresentada a metodologia de pesquisa e as fontes utilizadas para compreender a participação das plataformas e redes sociais digitais da Nova Escola no processo de desenvolvimento profissional docente, observando tanto as intencionalidades da revista quanto às interações entre os leitores entre si e suas ferramentas e conteúdo.

4 - PERCURSOS METODOLÓGICOS: FUNDAMENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Esta seção tratará dos percursos metodológicos realizados durante as explorações, observações e constatações da pesquisa. Inicialmente serão feitas referências às bases teóricas da metodologia de pesquisa, seguidas dos percursos trilhados desde o início das buscas até a consolidação das investigações. Posteriormente, serão expostas características das plataformas digitais que constituem o objeto de pesquisa. Além de apresentar a base metodológica utilizada, serão registrados os encontros e desencontros do processo de pesquisa que culminaram na escrita desse trabalho, uma vez que o percurso da pesquisa é tão importante quanto as considerações finais.

4.1 Metodologia etnográfica de pesquisa aplicada às mídias digitais: delimitação de um caminho metodológico

Com base nos objetivos delineados para esta investigação, a busca por uma metodologia de pesquisa conduziu até a Netnografia, metodologia etnográfica inserida no meio digital. Como define Amaral et al. (2008, p. 34) “a etnografia é um método de investigação oriundo da antropologia que reúne técnicas que munem o pesquisador para o trabalho de observação, a partir da inserção em comunidades para pesquisa”.

Como o enfoque da etnografia sempre foi, desde sua consolidação enquanto método de pesquisa, o estudo de comunidades humanas inseridas em um determinado espaço geográfico, ela se caracteriza como aplicável às pesquisas que visam investigar como se dá a interação entre indivíduos de um grupo entre si e com seus espaços. A Netnografia é uma derivação da etnografia para possibilitar a pesquisa junto às comunidades online organizadas a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais de comunicação e informação. Conforme Correa e Rozados (2017),

[...] O surgimento e o crescimento das agregações sociais do ciberespaço exigiram uma remodelação do método etnográfico a fim de captar as novas formas de socialização constituídas no ambiente digital [...] (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 03).

A Netnografia, também conhecida como Etnografia Virtual, segundo Amaral et al. (2008, p. 35), começou a ser explorada no final dos anos 80. Será utilizada a

nomenclatura Netnografia para definir a metodologia usada aqui, uma vez que se entende esta terminologia mais apropriada a estudos de grupos inseridos em ambientes da internet (online). Amaral, Natal e Viana (2008, p. 38) definem que

[...] para se começar um procedimento netnográfico o pesquisador primeiramente precisa preparar-se, levantando quais tópicos e quais questões ele deseja analisar; e em que tipo de comunidades, fóruns e grupos pode obter respostas satisfatórias e pertinentes à sua pesquisa. [...] (AMARAL, NATAL, VIANA, 2008, p. 38)

Em Netnografia, o pesquisador (netnógrafo), seguindo os princípios da Etnografia, deve estar inserido no grupo de estudo e pode socializar-se com os indivíduos que dele faz parte. Com isso as observações são fruto das interações entre os sujeitos da pesquisa, os objetos e ferramentas do ambiente digital e, por vezes, das relações estabelecidas desses elementos com o pesquisador. Nesse sentido, a pesquisa netnográfica pode variar entre a intensa participação do pesquisador até a observação sem interferências.

O importante nos estudos baseados nessa metodologia é que os dados sejam coletados por meio da imersão do pesquisador nos ambientes e comunidades online de forma a maximizar sua visão para aspectos relevantes da pesquisa. Ao encontro de tais preceitos, Silva (2015, p. 340) aponta que, durante a pesquisa netnográfica, o levantamento de três tipos de dados é importante: dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo que, segundo Robert Kozinets (2014 *apud* SILVA, 2015, p. 340), são produzidos com base em três modalidades de coleta:

A primeira coleta consiste em copiar diretamente de comunicações mediadas por computador dados da página, blog, site da comunidade ou grupo observado, assim como fotografias, trabalhos de arte e arquivos de som, dados cuja criação e estimulação o pesquisador não esteja diretamente envolvido.

A segunda coleta refere-se aos dados extraídos que o pesquisador cria por meio da interação com os membros, tais como dados levantados por meio de entrevistas por correio eletrônico, bate-papo, mensagens instantâneas etc.

O terceiro tipo de coleta diz respeito às notas de campo experienciadas pelo pesquisador, sobre as práticas comunicacionais dos membros das comunidades, suas interações, bem como a própria participação e o senso de afiliação do pesquisador etc. (KOZINETTS, 2014 *apud* SILVA, 2015, p. 340)

Ainda em relação aos dados que podem ser obtidos durante o processo de pesquisa netnográfica, é necessário que o pesquisador esteja atento para observar os dados gerados

pelas comunidades digitais, uma vez que a maioria das informações captadas não foram produzidas com sua interferência, o que torna imprescindível a capacidade de interpretar os mesmos. Segundo Corrêa e Rozados (2017, p. 6), os dados publicados em mídias sociais não são produzidos sob estímulo do pesquisador e para fins de estudo como o conteúdo de entrevistas e questionários, mas sim rastros deixados pelos usuários em suas apropriações tecnológicas. Dessa forma, para que os dados obtidos sejam significativos, são necessários engajamento do pesquisador e tempo de pesquisa, uma vez que

a obtenção de resultados confiáveis por meio da pesquisa netnográfica, demanda do pesquisador o envolvimento na comunidade virtual investigada por período de tempo mais longo - como na pesquisa etnográfica - antes de obter dela as respostas para o problema de pesquisa (ADADE; BARROS; COSTA, 2018)

Como apontam Corrêa e Rozados (2017, p. 10), os objetos de estudo netnográficos podem ser tanto os aplicativos, as ferramentas ou as plataformas usadas para o estabelecimento de interações sociais no ambiente virtual como as comunidades virtuais propriamente ditas. Sobre as plataformas digitais e as comunidades virtuais eles afirmam que

os primeiros funcionam como suportes tecnológicos para a interação entre os indivíduos que formarão as chamadas comunidades virtuais ou redes sociais virtuais. Já as comunidades virtuais são compreendidas como grupos de pessoas que utilizam as ferramentas de comunicação mediada por computador para interagir em torno de tópicos de interesse comuns (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 11).

De maneira geral, além de se preocupar com os processos interativos e com a interação, também é necessário observar as plataformas e os dispositivos utilizados pelos sujeitos para acesso às ferramentas,

[...] pois as interações sociais estabelecidas no ambiente virtual permitem a emergência de diversos fenômenos que podem ser analisados com o aporte da Netnografia. No entanto, as características dos dispositivos usados para interação no ambiente digital também influenciam nas práticas sociais emergentes e por isso devem ser levadas em consideração em um estudo netnográfico (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 12).

As premissas destacadas aqui apontam que a Netnografia é uma metodologia adequada às pretensões desta pesquisa, uma vez que o processo de produção, coleta e análise dos dados abrange, além das plataformas digitais e seus aspectos editoriais, a

interatividade entre indivíduos e ferramentas, e a interação entre os sujeitos inseridos em comunidades digitais de leitores da revista *Nova Escola*.

4.2 Percursos da pesquisa: recalculando rotas e definindo caminhos

É possível dividir esta pesquisa em duas etapas bem definidas que acabaram delimitando os caminhos percorridos desde às primeiras ideias de pesquisa até ao ponto em que a investigação se constituiu.

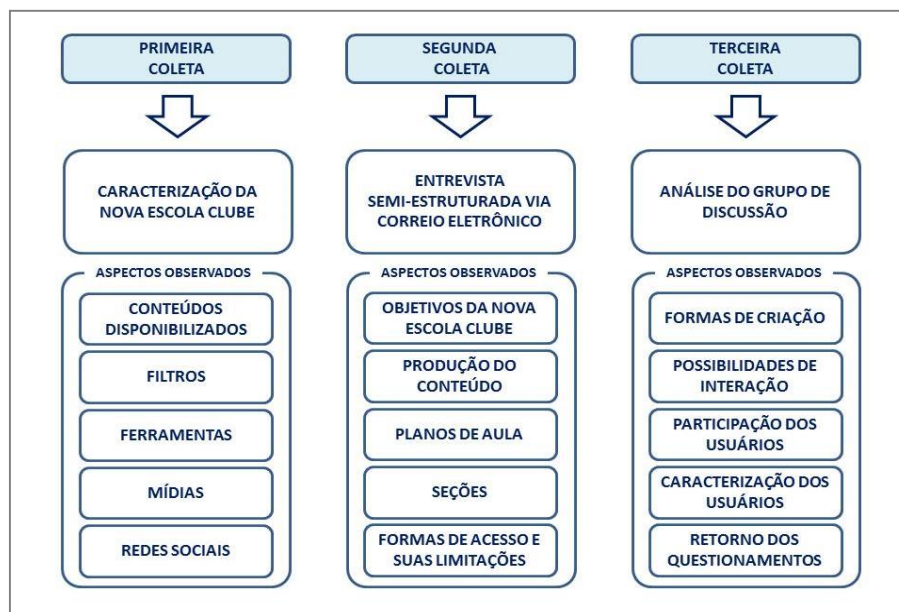
A primeira etapa aconteceu entre os anos de 2016 e 2017, quando o enfoque principal foi o *Nova Escola Clube*. Por meio da inserção e acompanhamento das postagens e interações nas diferentes seções desta plataforma criada no final de 2015, procurou-se compreender o que era esse espaço digital, seus objetivos no âmbito do perfil editorial da revista *Nova Escola*, como se dava a interatividade dos professores com as ferramentas e, também, a interação entre os assinantes desse clube.

Ainda que de maneira utópica, acreditava-se que a inserção da revista *Nova Escola* nas mídias digitais e no ciberespaço pudesse contribuir para que os professores tivessem um canal que, ao propiciar maior interação e interatividade entre seus assinantes, gerasse maior protagonismo dos mesmos, valorização e compartilhamento de seus saberes e práticas, mudando características historicamente observadas da revista impressa que era a de apresentar propostas didáticas desconectadas do contexto escolar dos professores leitores. Para verificar tais preceitos, baseando-se nas etapas de coleta da Netnografia, desenvolveu-se essa primeira fase da pesquisa seguindo o fluxograma da Figura 2.

A primeira etapa de coleta de dados arquivais foi feita para construir a caracterização do *Nova Escola Clube*. Esse primeiro levantamento foi baseado na exploração da plataforma, para identificar e compreender a estrutura, dinâmica e objetivos das seções e ferramentas do clube digital criado pela revista foram observados e analisados, de janeiro a outubro de 2017, aspectos estruturais do site, os conteúdos disponibilizados para assinantes e não assinantes e os formatos de mídia (vídeos, textos e imagens) existentes. Foram também observados os filtros de busca por planos de aula e conteúdo, disponíveis para professores/usuários das diferentes etapas da educação básica e, por fim, as redes sociais²⁵ do *Nova Escola Clube*, seus formatos e ferramentas.

²⁵ Estas redes sociais são disponibilizadas pelo próprio *Nova Escola Clube* e são exclusivas para uso dentro da plataforma da revista e delas participam os seus assinantes. Exemplos dessas redes sociais são os Grupos de Discussão, a Agenda Colaborativa e a Rede Social Profissional.

Figura 2 - Fluxograma das etapas de coleta e análise dos dados no *Nova Escola Clube*



Fonte: autoria própria

A etapa subsequente da pesquisa, realizada entre maio e setembro de 2017²⁶, buscou entender o “local digital” das investigações com base no olhar do corpo editorial. Para esta coleta de dados extraídos, elaborou-se algumas questões sobre características do *Nova Escola Clube*, que foram discutidas com a editora chefe do periódico digital. Os questionamentos se deram via e-mail (correio eletrônico) e versaram sobre os objetivos da revista nas mídias digitais, a produção, edição e publicação dos conteúdos. Cabe salientar que juntamente com o questionário foi encaminhado para a entrevistada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (apêndice 1). Além desses pontos, nos questionários, também foram tratados aspectos sobre a elaboração de planos de aula e de algumas seções da revista. Os planos de aula foram um dos itens de destaque em nossas questões, por serem pontos de articulação entre as postagens do *Nova Escola Clube* com a prática em sala de aula. Certamente, atividades propostas nos planos de aula, quando aplicadas em sala de aula, orientam e influenciam o trabalho do professor.

Por fim, a terceira coleta de dados baseou -se na criação de um grupo de discussão (uma das formas de interação disponibilizadas pela plataforma *Nova Escola Clube* aos assinantes). O grupo de discussão criado ficou aberto de setembro a novembro de 2017, sendo que o convite aos assinantes do clube para participarem foi feito através de

²⁶ A entrevista feita com a equipe editorial do *Nova Escola Clube* foi realizada através de um questionário enviado por correio eletrônico. Vale destacar que a entrevistada foi bastante solícita na devolutiva deste questionário e respondeu a todas as questões propostas.

postagem no próprio site do *Nova Escola Clube*. A Figura 3 mostra a tela de postagem e o texto de convite aos professores/assinantes para participarem da pesquisa.

Figura 3 - Print da tela inicial do Grupo de Discussões no Novo Escola Clube

nova escola★clube

VER ADMINISTRAR GRUPO EDITAR

Meus grupos

Professores e Nova Escola Clube em interação: limites e possibilidades.
Por favor, comentem e respondam o que puderem. Sou professora da rede pública e estou fazendo uma pesquisa de...

gfgfg
fgfg

Alfabetizar a todos respeitando o tempo de cada um
O período de mediação de Miruna Kayano terminou. O grupo segue aberto para que qualquer assinante do NOVA ESCO...

Criar grupo +

Procurar grupo +

Você é o administrador deste grupo

Professores e Nova Escola Clube em interação: limites e possibilidades.

PESQUISA

PROFESSORES & nova escola
★clube
em interação

Por favor, comentem e respondam o que puderem.

Sou professora da rede pública e estou fazendo uma pesquisa de mestrado sobre a revista Nova Escola Clube. Por isso, criei esse grupo de discussão para saber a opinião de vocês sobre alguns aspectos do site.

1) Como você conheceu a Nova Escola Clube?

2) Você já era leitor da revista impressa?

3) Quais as principais diferenças que você percebeu entre a revista impressa e a revista Nova Escola Clube?

4) Como você acha que a revista Nova Escola Clube pode ajudar o trabalho do professor?

5) Na sua opinião, quais as melhores ferramentas oferecidas pelo site? Quais ferramentas poderiam ser melhoradas?

Quem puder responder, estará ajudando na produção da minha pesquisa e contribuindo para a educação.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

Elisângela Vieira Dionizio

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - PPGED/UFU

Fonte: *Nova Escola Clube*.

Disponível em: < <http://rede.novaescolaclube.org.br/grupo/professores-e-nova-escola-clube-em-interacao-limites-e-possibilidades> > Acesso em: 25 nov. 2017

Com a proposição desse grupo de discussão buscou-se compreender como os assinantes da revista usam as ferramentas de interação entre os usuários do *Nova Escola Clube*, disponibilizadas pela plataforma. Além dessa perspectiva, analisou-se também as participações dos usuários, visando fazer inferências sobre a eficácia dos canais de comunicação disponibilizados para interação entre os usuários.

Apesar da intenção inicial, que pautou a criação do grupo de discussão, ser criar um canal de comunicação com os professores/assinantes do *Nova Escola Clube*, após um período de vários meses obteve-se um número pouco expressivo de contatos com os professores por meio deste canal. Inclusive, para que se obtivesse algumas respostas aos questionamentos propostos, foi necessário entrar em contato com os assinantes de forma individual por meio de convites enviados na rede social profissional da plataforma.

Mesmo a partir das poucas devolutivas, compilou-se os dados obtidos e, a partir do que eles possibilitaram observar, pouca interação entre os usuários nas postagens criadas por eles mesmos, decidiu-se realizar uma imersão na plataforma *Nova Escola Clube* de modo a desenvolver uma análise netnográfica observacional, buscando registrar notas de campo que identificassem de que maneira os professores frequentavam este

clube e, principalmente, como a interatividade com as ferramentas e a interação entre os usuários poderiam se relacionar com os processos de formação e desenvolvimento profissional, estabelecendo-se assim novos objetivos para a pesquisa.

Entretanto, de janeiro a março de 2018, ao investigar o *Nova Escola Clube* de forma mais imersiva, percebeu-se que esta plataforma estava sofrendo mudanças que geraram esvaziamento de conteúdos postados e usuários ativos. Em análise realizada com o auxílio de ferramentas de estatísticas de tráfego na web²⁷, percebeu-se uma diminuição expressiva nos acessos do *Nova Escola Clube* e uma redução nas postagens feitas pelos assinantes.

A partir desta contestação, planejou-se a segunda etapa da pesquisa desenvolvida em março de 2018. Além de coletar novos dados junto à equipe editorial da revista para compreender os motivos desta redução de fluxo do *Nova Escola Clube*, sentiu-se a necessidade de fazer a imersão para análise netnográfica observacional, antes prevista para ser realizada apenas no *Nova Escola Clube*, em outras plataformas da Associação Nova Escola, como o site *novaescola.org.br* e a página da revista *Nova Escola* no Facebook. Assim, seria possível observar o acesso e a interatividade dos professores em busca de conteúdos e materiais para as aulas, bem como a interação dos assinantes nas redes sociais digitais vinculadas à revista, como era a proposta inicial do *Nova Escola Clube*. Para isso, foi elaborado um diário de campo (apêndice 4), no qual, dia a dia, se registrava, novas postagens e interações. Em relação ao *Nova Escola Clube*, quando não havia nenhuma nova postagem, era anotado "silêncio"; quando havia nova postagem, registrava-se o nome da seção em que a postagem fora feita, resumo do conteúdo postado, número de curtidas e cópia de comentários feitos. Sobre a página do Facebook, foi registrado o link da postagem, resumo do conteúdo postado, número de compartilhamentos, cópia dos comentários feitos e quantificação do número de comentários de pessoas marcando amigos. Nestes registros, a identificação dos internautas foi eliminada, pois na dinâmica netnográfica utilizada não estabelecemos contato direto com os membros das comunidades de leitores, seguidores da Nova Escola.

No próximo tópico, será descrita a organização das plataformas digitais da revista *Nova Escola* que foram objeto de estudo desta pesquisa, analisando as especificidades de cada uma delas, bem como apresentando números que justificam a escolha do Facebook,

²⁷ Estes dados serão apresentados na seção IV e foram gerados utilizando análises de acesso e postagens obtidas pela ferramenta SimilarWeb. Disponível em: <<https://www.similarweb.com>> Acesso em: 25 jan. 2018.

dentre as várias redes sociais digitais exploradas pela revista *Nova Escola*, para desenvolver a imersão.

4.3 Caracterização das plataformas digitais da Associação Nova Escola: conhecendo nosso objeto de estudo

Conforme discutido na apresentação do que é uma pesquisa netnográfica, para melhor compreensão dos processos de interação e interatividade vivenciados pelos membros de uma comunidade online, no caso desta pesquisa, o *Nova Escola Clube* e a página do Facebook vinculada ao site *novaescola.org.br*, é necessário conhecer e caracterizar não somente os sujeitos, mas também o ambiente onde ocorrem as interações, ou seja, as plataformas digitais e ferramentas por elas disponibilizadas.

Neste sentido, a seguir, será compilado, ainda que de maneira exploratória, como se dá a experiência de acesso dos assinantes à essas plataformas que constituem o objeto de estudo desta pesquisa.

4.3.1 Caracterização do Nova Escola Clube

A partir de setembro de 2015, antes mesmo da criação da Associação Nova Escola e mudança de mantenedora da revista *Nova Escola* para a Fundação Lemann, foi desenvolvida a plataforma digital *Nova Escola Clube* que aliava, além do acesso à revista digital, algumas ferramentas que apresentavam diferentes possibilidades de interatividade via web e também contava com uma rede social profissional visando ser um espaço de possível interação entre os professores/assinantes. Segundo o Grupo Abril²⁸, o *Nova Escola Clube*, que conta com versões adaptadas para computador, smartphone e tablet, foi uma iniciativa da Fundação Victor Civita (FVC) que contemplava conteúdos sobre educação e ferramentas interativas para educadores, reforçando o compromisso da FVC com a formação de professores e gestores.

Apesar das intencionalidades expostas pelos criadores do *Nova Escola Clube*, a partir de dezembro de 2017, ocorreu um processo de desinvestimento (segundo a própria equipe editorial da Associação Nova Escola²⁹) desta plataforma e por esse motivo, várias

²⁸ Informações publicadas em: <http://www.grupoabril.com.br/pt/imprensa/releases/fique-por-dentro-do-nova-escola-clube-o-novo-site-da-fundacao-victor-civita/> no dia 16 de setembro de 2015, anunciando, via assessoria de imprensa da Fundação Victor Civita, a estreia do *Nova Escola Clube*.

²⁹ Em resposta a questionamento feito pela pesquisadora, via correio eletrônico, no dia 24 de maio de 2017.

seções e ferramentas disponíveis acabaram não sendo mais alimentadas, transferidas para o site *novaescola.org.br* ou simplesmente foram desativadas. Todavia, é importante descrevê-las e discuti-las pois foi daí que emergiram os questionamentos e as primeiras análises desta pesquisa, que indicaram a necessidade de investigar outras plataformas digitais da Associação Nova Escola.

O *Nova Escola Clube* disponibilizava alguns conteúdos de acesso gratuito aos internautas, entretanto, boa parte do site, entre os anos de 2015 e 2017, era restrita aos assinantes. A partir de 2018, a opção de assinatura não estava mais disponível. A entrada gratuita, condicionada a login através da rede social Facebook, permitia aos usuários acessar a Agenda Colaborativa, que divulga eventos publicados por usuários do site, o mecanismo de busca "Superbusca da Educação", que retorna pesquisas relacionadas a conteúdos educacionais publicados na web. Também era possível acessar, gratuitamente, alguns planos de aula e grupos de discussão criados por assinantes e pela revista, e visualizar a rede social profissional³⁰.

Para os que optavam por fazer assinatura do *Nova Escola Clube*, além das seções abertas aos não assinantes, eram disponibilizadas, em formato digital, edições inéditas e anteriores da *revista Nova Escola*; edições anteriores da revista *Gestão Escolar*; Estudos com especialistas; consultorias em vídeo; palestras em vídeo; e seções para os assinantes trocarem experiências e informações sobre questões relacionadas à educação escolar no Brasil. O quadro representado na Figura 4 demonstra os conteúdos e ferramentas que eram disponibilizados para assinantes e não assinantes no *Nova Escola Clube*.

A diferenciação observada entre os conteúdos disponibilizados pela revista a assinantes e não assinantes deixa evidente características comerciais do *Nova Escola Clube*. Apesar de estar associado a uma fundação sem fins lucrativos, o acesso a algumas seções do site era condicionado a assinatura e ao pagamento anual. Para iniciar a exploração do site, o assinante deveria criar seu perfil, escolhendo um nome que fica visível na rede, adicionar uma foto e seus dados profissionais, podendo escolher entre professor, diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional, estudante ou outro.

³⁰ Esta rede social funciona como outras redes sociais digitais (por exemplo o Facebook), porém só tem acesso a ela as pessoas que são cadastradas no *Nova Escola Clube*. Por meio dessa rede social é possível fazer postagens, além de o usuário poder curtir, comentar e compartilhar as postagens de outros usuários.

Figura 4 - Conteúdos disponibilizados para assinantes e não assinantes.

Produtos	GRÁTIS	menos de R\$7,5/mês*
Edições inéditas da revista NOVA ESCOLA**	—	✓
Edições anteriores da revista NOVA ESCOLA**	—	✓
Edições anteriores da revista GESTÃO ESCOLAR**	—	✓
Estudos com especialistas	—	✓
Consultorias em vídeo	—	✓
Palestras em vídeo	—	✓
Conteúdos interativos	—	✓
Agenda colaborativa	✓	✓
Grupos de discussão	✓	✓
Superbusca da Educação	✓	✓
Planos de aula	✓	✓
Rede social profissional	✓	✓
Valor anual	GRÁTIS	*R\$ 89,5/ANO

Fonte: Nova Escola Clube.

Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/home>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

A área de atuação também é preenchida, com opções desde a educação básica até educação de jovens e adultos ou ensino superior. Ao final do preenchimento dos dados, o usuário deve escolher, em uma lista, seus principais interesses por temas dispostos no site relacionados a área da educação. Com a criação desse perfil, o *Nova Escola Clube* teria acesso às preferências de cada usuário e poderia, com isso, redirecionar os conteúdos para cada perfil. A Figura 5 mostra as seções e ferramentas disponíveis no site do *Nova Escola Clube*.

Figura 5 - Seções e ferramentas disponíveis no *Nova Escola Clube*.

Fonte: Nova Escola Clube.

Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/home>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Serão agrupadas e descritas, a seguir, as seções e ferramentas do *Nova Escola Clube* de acordo com o nível de interação e interatividade que cada uma apresenta. Inicialmente, serão apresentadas as seções que parecem replicar os objetivos da *revista Nova Escola* impressa³¹, ou seja, formar o professor por meio da transmissão de “receitas” de práticas pedagógicas bem-sucedidas. As seções descritas nessa categoria são: *Revista Nova Escola, Revista Gestão Escolar, Revistas Especiais, Palestras em Vídeo, Conteúdos Interativos, Consultoria em Vídeo, Plano de Aula*, na fase, após setembro de 2017, em que eram publicados apenas planos propostos pela própria equipe editorial.

Posteriormente, serão descritas as seções que possibilitam maior interatividade leitor e Revista, por meio de uma perspectiva hipertextual de leitura, de possibilidades de compartilhamento das produções; bem como a interação entre os leitores e a produção de conteúdo por eles mesmos. Para esta categoria foram selecionadas as seções: *Rede Social Profissional, Grupos de Discussão, Estudo com Especialista, Agenda Colaborativa e Superbusca da Educação, Plano de Aula*, na fase, entre 2015 e meados de 2017, em que leitores podiam elaborar e postar planos novos, ou adaptar, editar planos já publicados.



Seções Revista Nova Escola, Revista Gestão Escola e Revistas Especiais

Versões online das revistas impressas eram disponibilizadas pelo *Nova Escola Clube* nas seções com o nome das revistas, onde era possível acessar edições de 2013 até o último número publicado.

Na página de busca pelas edições, o cabeçalho intitula a *Revista Nova Escola* como a maior revista de educação do país. Esta preocupação em se auto afirmar é visualizada em diversas publicações da revista impressa e também é reproduzida na versão digital.

Ao clicar na revista a ser lida, primeiro era apresentada a capa da revista e do lado direito aparecia um ícone “Leia a revista” a ser clicado pelo leitor. Esse ícone permitia ao assinante do site navegar pelas reportagens da edição escolhida. No canto superior esquerdo, também era possível encontrar o índice da revista contendo matéria de capa; seções como “Caro Educador”, “Em dia” e “Imperdível”; sala de aula com as disciplinas;

³¹ Conforme sintetizado na seção I desta dissertação, por meio da revisão das teses e dissertações já publicadas pela revista.

e reportagens. Ao final de cada revista existe uma seção chamada “Expediente”, na qual são informados os nomes dos profissionais que participaram da referida edição.

O mesmo acontecia com o acervo da revista *Gestão Escolar*, com cinco anos de edições mensais denominada como a “maior revista brasileira para diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais”. As Edições Especiais eram um conjunto de 47 números, cuja consulta online seguia o mesmo padrão da *Nova Escola* e da *Gestão Escolar*.

Estas versões online das revistas reproduzem as matérias da revista impressa, seguindo a mesma organização em papel. Entretanto, não se trata de uma reprodução apenas digitalizada das páginas da revista impressa. Ao escolher um artigo para leitura, ele é exposto na tela em uma única página.

A partir de 2018, todas as versões e edições digitais das revistas da Associação Nova Escola foram transferidas para o site *novaescola.org.br*, na seção Revista Digital³².



Seção Palestras em Vídeo

A seção *Palestras em Vídeos*, formulada tanto para professores como para gestores, apresentava especialistas abordando diversas temáticas e dúvidas inerentes à realidade escolar. Nessa página estavam disponíveis aos usuários, em dezembro de 2017, 30 vídeos de palestras, debates e discussões gravadas por professores de universidades e especialistas em educação da Associação Nova Escola e outras instituições. Também foram postados vídeos que apresentavam bate papos com os especialistas convidados e jornalistas da revista, além de discussões por videoconferências.

Os vídeos dessa seção evidenciavam a preocupação do *Nova Escola Clube* de trabalhar com a formação dos professores, a qual advém das bases da revista impressa. A nova configuração multimídia ampliou a forma com que os professores recebem as matérias produzidas pela revista, de somente escrita para audiovisual também, o que não significa mudança na abordagem dos conteúdos educacionais.

³² Disponível em: <<https://novaescola.org.br/revista-digital>>. Acesso em: 05 jul. 2018.



Seção Conteúdos Interativos

O assinante do *Nova Escola Clube* também poderia acessar a aba *Conteúdos Interativos*, onde estavam disponíveis testes e infográficos para o professor utilizar em sala de aula e também auxiliá-lo em sua própria formação. Nesse tópico eram disponibilizados conteúdos referentes a algumas disciplinas, alfabetização, sexualidade, saúde, formação continuada e outros assuntos relacionados a educação. Cada item, ao ser aberto, era acompanhado de uma descrição da temática, sugestões de metodologias e atividades que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula, além das referências e das fontes utilizadas na criação dos materiais e infográficos disponíveis.

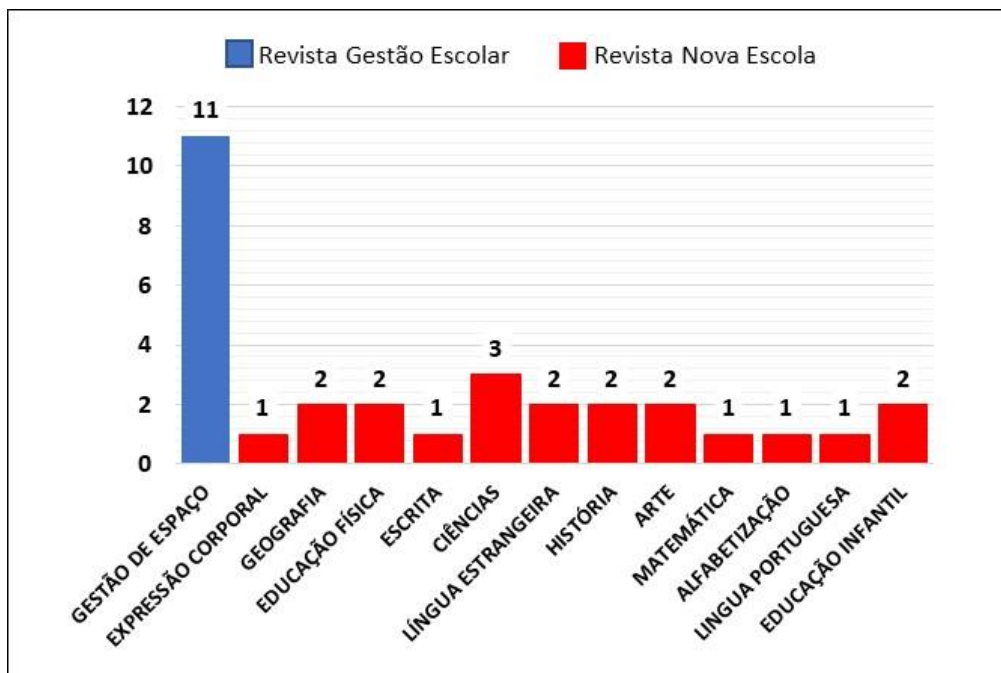
Nessa seção apresentava-se os materiais de apoio ao trabalho do professor sem maiores possibilidades de interação entre os leitores e os editores que faziam as postagens, uma vez que não existiam espaços destinados a comentários ou sugestões. Tratavam-se, de certa forma, de sugestões de abordagens e procedimentos que o professor poderia usar em seu trabalho.



Seção Consultorias em Vídeo

As *Consultorias em Vídeo* eram disponibilizadas em uma seção em que, segundo define o próprio *Nova Escola Clube*, especialistas mostram como resolver as dificuldades mais comuns na hora de ensinar e como solucionar problemas do dia a dia da escola. Nessa página eram postados vídeos, com duração média de 10 minutos cada, apresentando consultores, professores, gestores que iam até uma escola para tratar de dificuldades enfrentadas na gestão escolar ou em sala de aula.

Até dezembro de 2017, encontravam-se disponíveis, para acesso aos assinantes, 31 vídeos associados à *revista Nova Escola* ou à *Revista Gestão Escolar*, caracterizados conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Categorização dos vídeos disponíveis na seção Consultoria em Vídeo – dezembro 2017

Fonte: autoria própria a partir de consulta em <http://novaescolaclub.org.br/consultorias>

Um ponto de destaque na análise do conteúdo exposto pelos vídeos é a ênfase dada à gestão do espaço, associada às publicações da Revista Gestão Escolar. Foram disponibilizados 11 vídeos sobre este tema e 20 sobre questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem de diferentes disciplinas e etapas da educação básica.

Os especialistas que apresentavam os vídeos e prestavam as consultorias às escolas são de diversas áreas, incluindo profissionais da própria revista *Nova Escola*. Entretanto, todos os vídeos foram elaborados com base em experiências desenvolvidas em escolas do estado de São Paulo, onde se localiza a sede da revista *Nova Escola*. Ressalva-se que, apesar de muitos problemas elencados nos vídeos de consultoria fazerem parte do cotidiano de escolas de diferentes regiões do Brasil, o contexto geográfico, político e, principalmente, social se difere de muitas outras realidades e, portanto, deveria ser considerado na aplicação das soluções propostas. No entanto, esta não é uma questão discutida no material.

No portal do *Nova Escola Clube* não existia, para essa seção, opções para que os leitores/assinantes pudessem comentar, compartilhar ou curtir os vídeos postados. No entanto, como o servidor de armazenamento dos vídeos é o Youtube, se o leitor quisesse se redirecionar para esta plataforma, ele poderia fazer comentários ao vídeo. Todavia, esses comentários não seriam expostos no site do *Nova Escola Clube*; ficariam

disponíveis apenas no Youtube. Essa observação confirma que o intuito dos vídeos dessa seção era apenas expor sugestões de trabalho e enfrentamento de problemas para os professores e gestores e não dialogar com eles.



Seção Planos de Aula

Na seção *Planos de Aula*, o assinante conseguia ter acesso a planos de quatro etapas de ensino da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para localizar um plano de aula, o professor/assinante digitava algumas palavras chaves nos campos de busca ou filtrar as buscas através das categorias: etapa de ensino; disciplina; ano; área/âmbito; conteúdo ou bloco de conteúdo.

Em novembro de 2017, existiam disponíveis para consulta no *Nova Escola Clube* quase 7000 planos de aula incluindo todas as categorias. Até essa data, os planos disponibilizados eram criados pelos professores assinantes do *Nova Escola Clube* e também pela equipe da revista. Os planos de aula criados pelo *Nova Escola Clube* recebiam um selo de identificação para diferenciá-los dos planos criados pelos assinantes. Além disso, os leitores/assinantes podiam adaptar um plano de aula, publicando-os posteriormente para que outros professores assinantes tivessem acesso.

Entretanto, no mês de dezembro de 2017, a equipe editorial da Nova Escola modificou a plataforma onde os planos eram disponibilizados aos assinantes. Essa nova plataforma não permitia a criação de planos pelos usuários. Dessa forma, a partir dessa data os planos adicionados eram de autoria de membros da equipe da Nova Escola. Apesar desta mudança, os planos anteriores criados pelos usuários continuavam disponíveis para consulta. Conforme mostra a Figura 6, através dos filtros de seleção, o mecanismo de busca informava a quantidade de planos disponíveis no banco de dados para cada etapa de ensino e cada um dos critérios de busca.

Figura 6 - Página de busca por planos de aula e suas categorias

ETAPA DE ENSINO	ANO	CONTEÚDO	BLOCO DE CONTEÚDO
<input type="checkbox"/> Educação Infantil (743)	<input type="checkbox"/> 1º (2768)	<input type="checkbox"/> Alfabetização Inicial (74)	<input type="checkbox"/> Ambiente (158)
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I (1889)	<input type="checkbox"/> 2º (2647)	<input type="checkbox"/> Artistas (23)	<input type="checkbox"/> Análise de dados (39)
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental II (1513)	<input type="checkbox"/> 3º (2801)	<input type="checkbox"/> Aspectos Gramaticais (118)	<input type="checkbox"/> Análise e Reflexão sobre a Língua e a Linguagem (302)
<input type="checkbox"/> Ensino Médio (2492)	<input type="checkbox"/> 4º (829)	<input type="checkbox"/> Atividades Rítmicas e Expressivas (36)	<input type="checkbox"/> Artes visuais (40)
DISCIPLINA	<input type="checkbox"/> 5º (856)	<input type="checkbox"/> Brincadeiras (91)	<input type="checkbox"/> Atitude filosófica e vida cotidiana (48)
<input type="checkbox"/> Arte (374)	<input type="checkbox"/> 6º (847)	<input type="checkbox"/> Cartografia da Paisagem (26)	<input type="checkbox"/> Atividades Rítmicas e Expressivas (43)
<input type="checkbox"/> Biologia (397)	<input type="checkbox"/> 7º (727)	<input type="checkbox"/> Compreensão / Produção Oral (24)	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre o Corpo (68)
<input type="checkbox"/> Ciências (550)	<input type="checkbox"/> 8º (721)	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre o Corpo (57)	<input type="checkbox"/> Corpo Humano e Saúde (156)
<input type="checkbox"/> Educação Física (374)	<input type="checkbox"/> 9º (721)	<input type="checkbox"/> Conservação (17)	<input type="checkbox"/> Cuidados (47)
<input type="checkbox"/> Filosofia (101)	<input type="checkbox"/> Creche (307)	<input type="checkbox"/> Cuidar de si (16)	<input type="checkbox"/> Cultura (101)
<input type="checkbox"/> Física (191)	<input type="checkbox"/> Pré-escola (558)	<input type="checkbox"/> Cuidar do ambiente (20)	<input type="checkbox"/> Ecologia (65)
<input type="checkbox"/> Geografia (596)	ÁREA / ÂMBITO	<input type="checkbox"/> Cultura e Ambiente (17)	<input type="checkbox"/> Economia e ecologia (78)
<input type="checkbox"/> História (611)	<input type="checkbox"/> Ciências da Natureza e Matemática (888)	<input type="checkbox"/> Cálculo (18)	<input type="checkbox"/> Espaço e Forma (105)
<input type="checkbox"/> Língua Estrangeira (134)	<input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas Tecnologias (1077)	<input type="checkbox"/> Desenho, Pintura, Colagem, Escultura etc. (75)	<input type="checkbox"/> Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas (197)
<input type="checkbox"/> Língua Portuguesa (1230)	<input type="checkbox"/> Conhecimento de Mundo (372)	<input type="checkbox"/> Ecologia (37)	<input type="checkbox"/> Estudo de texto (110)
<input type="checkbox"/> Matemática (746)	<input type="checkbox"/> Formação social e pessoal (359)	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental (122)	<input type="checkbox"/> Evolução histórica (110)
<input type="checkbox"/> Mídias (53)	<input type="checkbox"/> Linguagens e códigos (570)	<input type="checkbox"/> Energia / Combustíveis (17)	<input type="checkbox"/> Fisiologia humana (166)
<input type="checkbox"/> Nenhuma das anteriores (73)		<input type="checkbox"/> Equilíbrio e Coordenação (28)	<input type="checkbox"/> Globalização e pobreza (72)
<input type="checkbox"/> Química (154)		<input type="checkbox"/> Escuta / Produção Oral (107)	<input type="checkbox"/> Grandezas e Medidas (58)
<input type="checkbox"/> Sociologia (286)		<input type="checkbox"/> Espaço e Forma (88)	<input type="checkbox"/> História das Relações Sociais, da Cultura e do Trabalho (67)

Fonte: Nova Escola Clube.

Disponível em: < <http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/busca-plano-de-aula>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

A mudança de estrutura na seção *Planos de Aula* tornou essa ferramenta menos interativa e eliminou a possibilidade de construção coletiva anteriormente existente. Na antiga versão da seção, o professor, ao criar ou editar um plano e postá-lo, contribuía com o acervo e colocava suas impressões e identidade no material compartilhado. Na nova versão, os planos postados pela equipe editorial da Associação Nova Escola poderiam ser apenas consultados

Nas duas versões, os planos podiam ser compartilhados, mas não existia espaço para que os assinantes avaliassem o plano ou fizessem comentários sobre sua aplicabilidade e suas limitações, o que restringe o diálogo e as interações entre os assinantes.

Como demonstra a Figura 6, em dezembro de 2017, para a Educação Infantil, estavam disponíveis, 743 planos. O Ensino fundamental I incluía 1.889 planos, enquanto o Ensino Fundamental II englobava 1.513 planos. Para o Ensino Médio existiam 2.492 planos de aula, apesar de a revista ser voltada principalmente para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Ao selecionar a etapa de ensino, o site do *Nova Escola Clube* adaptava os demais filtros e separava os planos de aula de acordo com suas aplicações. Por exemplo, usando o filtro referente à etapa da Educação Infantil, apareceriam as opções: *Disciplinas* (arte, biologia, ciências, educação física, filosofia, geografia, língua portuguesa, matemática e mídias) e o ano, onde são disponibilizadas às categorias *Creche* ou *Pré-escola*. No filtro *Área/Âmbito* para a Educação Infantil, há as opções *Conhecimento de Mundo* ou *Formação social e pessoal* para escolha. Os *Conteúdos* disponibilizavam filtros como: brincadeiras; colagem; comunicação oral; cuidar de si; cuidar do ambiente; cuidar do outro; desenho; equilíbrio e coordenação; escrita e linguagem escrita; esculturas/espacialidades; espaço e forma; expressividade/dança; fenômenos da natureza; grandezas e medidas; identidade e autonomia; jogos; leitura; linguagem musical; linguagem teatral; números e operações; objetos e processos de transformação; organização dos grupos; modos e costumes; os lugares e suas paisagens; pintura e seres vivos. Por último, os *Blocos de Conteúdo* traziam as opções artes visuais; cuidados; identidade e autonomia; jogos e brincadeiras; linguagem musical; linguagem teatral; linguagem verbal; linguagem visual; matemática; movimento; natureza e sociedade.

A partir de 2018, quando o usuário do *Nova Escola Clube* buscava e selecionava um determinado plano de aula postado pela própria equipe da revista, para abri-lo, ele era redirecionado para o site *novaescola.org.br*. como mostra a Figura 7.

Figura 7 - Página de busca por planos de aula no *Nova Escola Clube*



Planos de Aula

A área de planos de aula mudou!

As melhores atividades de autoria de NOVA ESCOLA foram atualizadas e estão disponíveis no site novaescola.org.br. A busca continua funcionando normalmente por aqui. Mas, ao acessar alguns conteúdos, você será direcionado(a) ao novo endereço. Daí, é só fazer seu login ou registrar-se gratuitamente em NOVA ESCOLA para ter acesso a esses e outros conteúdos de alta qualidade para os educadores.

Aqui você pode **pesquisar** os planos existentes

BUSCAR PLANO DE AULA **BUSCAR**

Fonte: *Nova Escola Clube*.

Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/busca-plano-de-aula>>. Acesso em: 01 jun. 2018.



Seção Grupo de Discussão

No *Nova Escola Clube*, o próprio professor pode, ainda em 2018, criar um grupo de discussão (apesar de não se observar a criação de novos grupos desde final de 2017). Ao criar esse grupo, existem duas opções de privacidade. Ele pode ser público, assim todas as pessoas cadastradas como assinantes na plataforma poderão ter acesso ao grupo; ou pode ser privado, e apenas os convidados do assinante que criou o grupo terão acesso. Uma vez criado esse grupo é possível apenas administrá-lo, adicionando membros e fazer alterações na descrição. Fazer algo além disso, como excluir o grupo, não é possível. No canto superior esquerdo da tela, o leitor consegue visualizar a lista de todos os grupos os quais ele criou, bem como os grupos do qual ele está participando.

Um assinante pode criar um grupo de discussão para discutir determinado tema, sugerir uma questão problematizadora e provocar debates, ou simplesmente fazer comunicados. Os demais usuários podem curtir, compartilhar e comentar as publicações, participar de discussões tanto com o administrador/criador do grupo, quanto com outros usuários. Até meados de 2017, era comum um assinante do *Nova Escola Clube* criar um grupo para publicar atividades realizadas em sala de aula. Os participantes do grupo podem verificar como se desenvolveu a atividade, além de sugerir melhorias e contar como aplicaram em suas aulas.

Enfim, os Grupos de Discussão possibilitam uma intensa interação tanto com o administrador/criador do grupo de discussão, quanto com outros usuários do *Nova Escola Clube*.



Seção Estudo com Especialista

Esta seção englobava grupos de discussão propostos pela própria equipe editorial do site. Ao acessá-la o leitor era redirecionado para uma página onde poderia participar de diversos grupos moderados por especialistas de várias áreas como formação de professores, alfabetização, gestão, entre outros. A Figura 8 demonstra a organização destes grupos de discussão no site da revista.

Figura 8 - Exemplo de Grupos de Discussão da seção Estudo com Especialistas



Fonte: *Nova Escola Clube*.

Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/grupos?qt-grupos=1>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Cada grupo de discussão, ao ser aberto, apresentava uma descrição dos temas abordados, a sequência de estudos proposta pelo especialista, com as atividades a serem desenvolvidas, bem como alguns textos para leitura complementar seguidos de informações sobre o mediador (especialista) responsável pelas discussões. Esta era uma ferramenta exclusiva para os assinantes do Novo Escola Clube e, caso ele se interessasse em participar, bastava clicar no link e desenvolver as atividades propostas. Desde o final de 2017, não foram mais criados novos grupos de Estudos com Especialistas.



Seção Rede Social Profissional

Na Rede Social Profissional, encontram-se todos os professores assinantes da revista. Conforme o *Nova Escola Clube*, todos poderiam fazer publicações sobre o que desejavam conhecer, fazer sugestões de livros, atividades ou até mesmo expor suas dúvidas. Ao publicar algo, também existe a opção de ser anexado vídeo ou imagens juntamente com a mensagem e isso pode ser feito de forma privada, para que apenas os amigos vejam ou de forma pública, para que todos da rede tenham acesso.

Essas publicações, seguidas de data e hora, podem ser curtidas, comentadas e compartilhadas. Ao clicar em cima do nome de quem fez alguma postagem, podemos ter acesso ao perfil da pessoa, contendo apenas a profissão dela e a opção de enviar uma solicitação de amizade.

Assim que a pessoa envia ou recebe uma solicitação de amizade e essa solicitação é aceita, o leitor consegue enviar mensagens para a pessoa no particular, sem que ninguém tenha acesso a esse conteúdo. Com essa rede social é possível contatar, ajudar e pedir ajuda a diferentes profissionais da educação de vários estados e cidades do Brasil, cadastrados no *Nova Escola Clube*. Mesmo com o desinvestimento no site por parte da Associação Nova escola, a partir de 2018, esta rede profissional no interior do *Nova Escola Clube* ainda existe, mas acontecem poucas interações na mesma, conforme pode ser observado no diário de campo da imersão feita em março de 2018 (apêndice 4).



Seção Agenda Colaborativa

Até dezembro de 2017, o *Nova Escola Clube*, na seção *Agenda Colaborativa*, disponibilizava uma relação de eventos e cursos que o professor/usuário poderia participar. Os próprios assinantes também tinham a possibilidade de publicar algum evento, deixando-o visível a todos os usuários.

Ao selecionar certo evento, o internauta era redirecionado para uma página contendo as informações associadas à atividade (palestrantes e seus currículos, descrição do curso, locais, horários e taxas de pagamento - caso existissem). Em cada evento, os assinantes poderiam fazer comentários, escolher participar ou curtir, dando aos usuários um panorama de quantas pessoas participariam do evento e curtiram a iniciativa.



Seção Superbusca da Educação

Dentre as opções de navegação do portal do *Nova Escola Clube*, existe uma lista de sites que, até final de 2017, era constantemente atualizada pela equipe editorial. Os cadastrados no *Nova Escola Clube* também podiam indicar sites de pesquisa para outros usuários, os quais antes de terem seus links disponibilizados, passavam pelo crivo da equipe do *Nova Escola Clube*. São mais de 1.000 páginas disponíveis para pesquisa, entre elas estão:

- 1 Todas as Universidades públicas incluindo suas faculdades e institutos;
- 2 Revistas acadêmicas: 30 periódicos com classificação Qualis A (Capes);
- 3 Revistas de divulgação da Educação³³ e suas áreas de conhecimento
- 4 Portais do MEC e Secretarias Estaduais da Educação de todas as capitais brasileiras;
- 5 Instituições do 3º setor voltadas à Educação³⁴;
- 6 Colunas de especialistas³⁵ indicados pela equipe curadora;
- 7 Bibliotecas de teses e dissertações da Capes e das principais instituições públicas.

A seção *Superbusca da Educação* trata-se de uma ferramenta de busca personalizada do Google que retorna resultados baseados em palavras chave inseridas pelos usuários. A partir da inserção de um termo de busca, são localizadas publicações em sites do MEC, universidades, revistas acadêmicas e outros sites de conteúdo relacionado à educação, contribuindo para ampliação das fontes de pesquisa dos professores.

A Figura 9 mostra um exemplo de resultados gerados através da seção Superbusca da Educação. Foram retornados 1.060.000 resultados sobre formação de professores, sendo a maioria desses provenientes de indexadores como o Scielo.

Figura 9 - Exemplo de resultados obtidos através da seção Superbusca da Educação



Fonte: *Nova Escola Clube*.

Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/grupos?qt-grupos=1>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

³³ Dentre as principais podemos destacar a Revista Brasileira de Educação, Educação & Sociedade. Educação em Revista, entre outras.

³⁴ Fundação Lemman, Instituto Bradesco e Fundação Victor Cívita são exemplos.

³⁵ As que mais aparecem nos resultados das buscas são as do site UOL Educação. <<https://educacao.uol.com.br>>.

De acordo com a caracterização feita neste tópico, é possível perceber que existem seções e ferramentas no portal *Nova Escola Clube* que apenas reafirmam a política editorial das publicações impressas da Associação Nova Escola: transmissão de modelos, estratégias e exemplos a serem seguidos pelo professor, como se fossem “receitas de bolo”. Exemplos de sucesso que podem levar o leitor a subentender que basta seguir os passos descritos que a escola de qualidade estará garantida. Entretanto, existem também outras seções que disponibilizam meios e ferramentas que permitem maior interação do professor com a equipe editorial e com os demais usuários do site, por meio de publicações de atividades, planos de aula criados pelos próprios professores, que, além disso, podem sugerir leituras, eventos, grupos de discussão, além de comentar indicações de outros leitores ou da própria equipe do site.

Enfim, a disponibilização, no *Nova Escola Clube*, de ferramentas que permitiam maior interação e protagonismo dos professores assinantes indicaram tentativas de mudanças na política editorial das publicações online da Associação Nova Escola, para valorizar os saberes e práticas dos docentes leitores. No entanto, estas foram abandonadas após dois anos de existência, quando houve um desinvestimento nesta plataforma e a reformulação do site *novaescola.org.br*, conforme será detalhado a seguir.

4.3.2 Caracterização do site *novaescola.org.br*

O site *novaescola.org.br*, em sua versão de 2018, além de alguns conteúdos de livre acesso como notícias sobre educação e oportunidades de trabalho e cursos na área, disponibiliza aos assinantes cursos online com certificados, acesso ao acervo digital das revistas *Nova Escola*, *Gestão Escolar* e números especiais, incluindo os novos números da revista *Nova Escola*, à guias orientados sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a uma seção intitulada Sala de Aula com dicas e informações sobre planejamento, projetos, práticas pedagógicas, materiais didáticos, entre outros tópicos e a um clube de benefícios que oferta descontos em mais de 4.000 estabelecimentos comerciais. A Figura 10 mostra as opções de navegação presentes no menu superior do portal online.

Figura 10 - Menu superior de navegação do site *novaescola.org.br*



Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Para navegar pelos conteúdos gratuitos é preciso se cadastrar no site para fazer parte da "comunidade Nova Escola". Ao fazer a opção para assinar o site *novaescola.org.br*, são oferecidos dois pacotes: o mensal e o semestral. No plano mensal é cobrado uma taxa de R\$ 5,00 (mês) e o plano semestral é ofertado por R\$ 29,90 (até 5x). Ambos planos oferecem 30 dias grátis, cursos online com certificados, acesso às revistas Nova Escola e Gestão Escolar, clube de benefícios, impressão e downloads de materiais.

Figura 11 - Planos de assinatura oferecidos pelo site *novaescola.org.br*

Conheça nossos planos
Promoção de Lançamento

<u>Mensal</u>	<u>Semestral</u>
de R\$ 10,00 por R\$ 5,00 (mês)	de R\$ 58,00 por R\$ 29,00 (até 5x)
30 dias grátis	30 dias grátis
Cursos on-line	Cursos on-line
Acervo da revista digital	Acervo da revista digital
Clube de Benefícios	Clube de Benefícios
Impressão e Download de materiais práticos	Impressão e Download de materiais práticos
Assine já	Assine já

Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Há também a opção de assinar o site e receber os 10 exemplares anuais da *revista Nova Escola*, por R\$18,00 mês.

Depois de realizada a assinatura, o internauta acessa o site com seu usuário e senha, e navega livremente por todo o conteúdo digital que será descrito a seguir.

Na barra de menu *Notícias*, são disponibilizadas reportagens referentes a vários assuntos educacionais como a BNCC, competências socioemocionais, gênero e educação, educação inclusiva, bullying na escola, concursos públicos, metodologias de ensino e aprendizagem, prêmios educacionais, organização do tempo e espaço escolar etc. Ao abrir a notícia, o assinante tem a opção de imprimir, compartilhar em uma das redes como Facebook, Twitter, Pinterest e WhatsApp e salvar em “Meus favoritos > perfil”. O site também faz uma divisão das notícias classificando-as em “Mais Recentes” e “Mais Visitados”.

Na opção *Plano de aula* do menu, o assinante pode escolher entre as quatro etapas da educação: Infantil, Fundamental I e Fundamental II, conforme reproduzido na Figura 12.

Figura 12 - Menu inicial da seção Planos de Aula no site *novaescola.org.br*



Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

A Educação Infantil é dividida, pelo site, em creche (0 a 3 anos) com 39 planos, e pré-escola (4 a 5 anos) com 50 planos. Para esta etapa, também são disponibilizados planos específicos para Matemática. Já os planos de aula do Fundamental I (1º ao 5º ano) são divididos pelas disciplinas em Matemática (Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Números, Probabilidade e Estatística e Resolução de Problemas), Arte,

Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Todas as Disciplinas. No 1º ano há um total de 377 planos disponíveis, no 2º ano são 393 planos, no 3º ano, há 385 planos, no 4º ano, 386, e no 5º ano, há um total de 406 planos.

Para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) são encontrados 1665 planos onde cada ano também é dividido nas disciplinas de Matemática (Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Números, Probabilidade e Estatística e Resolução de Problemas), Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Todas as Disciplinas.

O usuário também tem a opção de escolher os planos pela disciplina e não pelo ano e caso essa seja a forma de escolha o próprio site faz uma separação de todos os planos disponíveis daquela disciplina por cada ano em que ela é aplicável, como mostra a Figura 13.

Figura 13 - Opções de escolha dos Planos de Aula por disciplina no site *novaescola.org.br*

ESCOLHA POR UMA DISCIPLINA:

Arte Ciências Educação Física Geografia História Língua Estrangeira Língua Portuguesa Matemática

312 planos encontrados

1º ANO ▼

2º ANO ▼

3º ANO ▼

4º ANO ▼

5º ANO ▼

6º ANO ▼

Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Em julho de 2018, era possível o acesso a 3694 planos de aula elaborados pela equipe da Associação Nova Escola, por especialistas ou pelo “Time de Autores” (professores da rede pública e privada) selecionado e contratado pela Associação. Desta forma, diferentemente do *Nova Escola Clube*, o site *novaescola.org.br* não traz a opção para que os assinantes criem e publiquem seu próprio plano de aula.

Segundo informações publicadas no site³⁶, o projeto Planos de Aula NOVA ESCOLA é a primeira ação em escala nacional a criar materiais online e gratuitos, para sala de aula, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Ainda de acordo com o site, esta iniciativa teve início em 2017 com o apoio da Fundação Lemann, buscando “traduzir” a BNCC para a realidade da escola. Para tanto, é informado ao assinante que todo o conteúdo do projeto está sendo elaborado por uma equipe de mais de 600 professores com experiência no ensino em escolas públicas e privadas, de todas as regiões do país, selecionados entre milhares de candidatos para compor o "Time de Autores".

Estes candidatos participaram de um processo seletivo de três etapas. A primeira etapa consistiu em preencher os dados cadastrais, a segunda exigiu a resolução de um teste de questões múltipla escolha e questões dissertativas da área escolhida e a terceira etapa envolveu a elaboração de um plano de aula original, obedecendo as instruções da Nova Escola.

Os professores selecionados participam de formações a distância sobre a estrutura e metodologia de planos de aula. Dentre essas formações, uma é presencial e as despesas como deslocamento (avião ou ônibus), hospedagem e alimentação são de responsabilidade da Associação Nova Escola.

Após a formação, os professores devem produzir de 10 a 15 planos de aulas para um determinado conteúdo e um determinado ano de ensino, sob orientação de um mentor. Estes devem seguir o formato e a metodologia pré-definidas pela Nova Escola e devem se alinhar a uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular. O professor aprovado no processo seletivo recebe R\$ 5.250,00 pela produção dos planos, bem como um certificado de participação na formação presencial.

Antes de serem publicados no site, os conteúdos passam por uma fase de teste, chamado de Programa de Desenvolvimento Colaborativo, aplicados em escolas públicas, afim de que a proposta seja validada por professores num contexto que esteja condizente com a realidade dos alunos. Na produção dos planos de aula de Matemática, o projeto conta com a parceria do Grupo Mathema, uma instituição que desenvolve métodos pedagógicos para o ensino dessa disciplina e para os planos de Educação Infantil ganha o apoio do Instituto Alana, uma instituição que apoia programas que garantem condições para a vivência plena da infância.

³⁶ Informacao.uol.com.br>..br>.ultados das buscas são aso projeto Planos de Aula da Associa d Nova Escola. DisponAula da A<<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/sobre>>. Acesso em: 05 de jul. 2018.

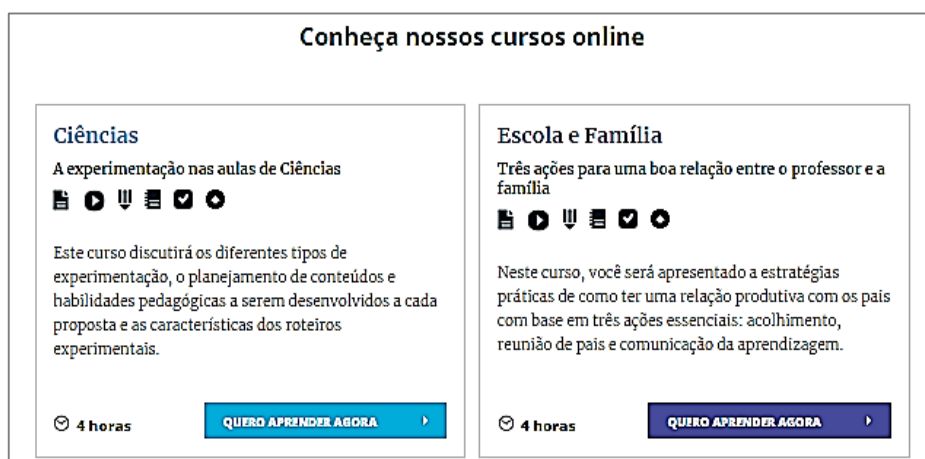
A intenção da Associação Nova Escola é que, até o final de 2019, sejam produzidos 6.000 planos de aula para a Educação Infantil e para as disciplinas do Ensino Fundamental, disponibilizando atividades, resoluções comentadas, guia para o professor, links, textos e materiais que poderão ser impressos para serem oferecidos aos alunos. Estes planos teriam o aluno como centro da aprendizagem e serviriam de referência de formação para todos os professores do Brasil.

Entre os planos de aula já disponibilizados há aqueles produzidos neste processo e outros elaborados anteriormente por especialistas convidados.

Seguindo na barra de menu disponibilizada pelo site *novaescola.org.br*, encontramos a opção *Cursos*. Nessa seção é possível ter acesso a cursos oferecidos online.

Todos os cursos têm uma carga horária curta (de 2 a 8 horas) e certificação. Até julho de 2018, estavam disponíveis dez cursos, sendo nove abertos apenas para assinantes. Eles abordavam temáticas relacionadas ao ensino de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, à Educação Infantil, ao uso de tecnologias no planejamento de aulas, à relação família-escola e à educação inclusiva. O curso gratuito abordava as competências gerais da BNCC. A Figura 14 registra como os cursos são disponibilizados no site *novaescola.org.br*.

Figura 14 - Forma de apresentação dos cursos para os professores no site *novaescola.org.br*



Fonte: site *novaescola.org.br*

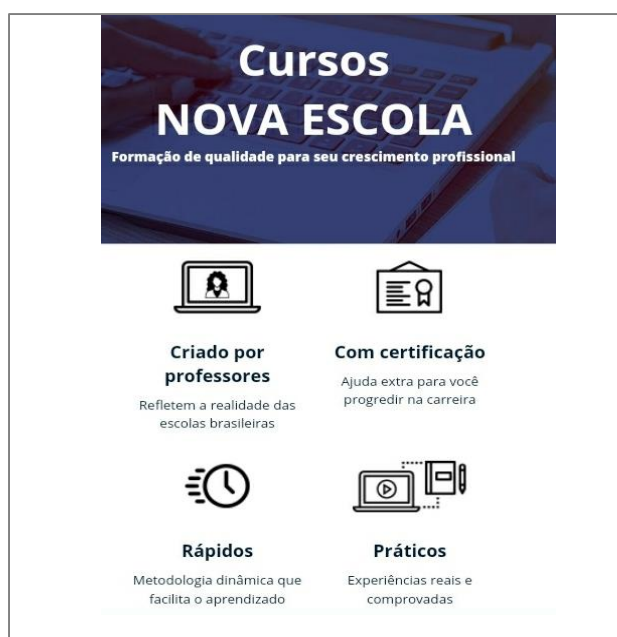
Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Ao clicar na opção “Quero aprender agora”, o internauta visualiza a apresentação da ementa do curso escolhido, com a proposta do que será trabalhado. Abaixo é informado o nome do profissional que elaborou o curso, juntamente com o seu currículo. A autoria dos cursos é valorizada, pois uma das marcas para promover os mesmos é o fato deles

terem sido “criados por professores” e, portanto, refletirem “a realidade das escolas brasileiras”, conforme reproduzido na Figura 15.

Dos 14 autores dos cursos já disponíveis no site, uma era jornalista, dois eram psicólogos, cinco licenciados. Três tinham mestrado ou doutorado na área de educação ou áreas afins. Quatro tinham canais educacionais no Youtube ou sites, três eram professores/gestores da educação básica na rede pública e quatro na rede privada. Todos atuavam em São Paulo; a maioria no Instituto Singularidades especializado na formação de professores, mas também havia profissionais vinculados ao Youtube EDU ou a própria Fundação Lemann. Isto demonstra que, apesar do site afirmar que os cursos foram criados por professores que refletem “a realidade das escolas brasileiras”, eles vivenciam apenas a realidade de escolas paulistas localizadas na zona urbana, que difere muito de contextos escolares de outros municípios e estados do Brasil.

Figura 15 - Apresentação dos cursos para os professores no site *novaescola.org.br*



Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Em cada curso, há um tutorial para o cursista entender as etapas do curso e como realizá-las. Alguns cursos oferecem a possibilidade de o assinante fazer download de vídeos e textos que explicam um conceito teórico ou relatam uma prática. Outros apresentam estudos de caso, referências bibliográficas e hipermediáticas complementares, sugestões de atividades e modelos de instrumentos para serem usados na aula. Em algumas etapas de todos os cursos, o cursista deve registrar reflexões, responder testes,

cuja correção é feita por ele mesmo com base em chave de correção disponibilizada digitalmente. Para receber o certificado, alguns cursos exigem, além da realização das atividades avaliativas, o envio de relatos escritos, audiovisuais ou fotográficos de práticas elaboradas e desenvolvidas a partir das aprendizagens do curso. O site não se prontifica a enviar feedback para cada cursista, mas indica que “os melhores relatos de práticas relacionadas ao tema do curso ou pautas de observação poderão ser publicados no site de NOVA ESCOLA”³⁷.

Outro item da barra de menus do site *novaescola.org.br* é intitulado *Guias BNCC*. Nessa seção, segundo o próprio site, são disponibilizados conteúdos para que o professor possa “conhecer e se aprofundar nas principais informações trazidas pela BNCC para todos os componentes curriculares”³⁸. Os guias disponibilizados até julho de 2018 eram divididos em competências gerais, língua portuguesa e matemática e suas competências específicas. Cada um deles é acompanhado de um ou mais vídeos com entrevistas e debates de especialistas, em sua maioria ligados à Associação Nova Escola, comentando aspectos da BNCC, conforme mostra a Figura 16. Também inclui um teste para que o professor possa, após ter lido as publicações, avaliar seus conhecimentos sobre a BNCC, conforme os estudos feitos com os Guias.

Figura 16 - Exemplo de um dos guias sobre a BNCC disponíveis no site *novaescola.org.br*

Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

³⁷ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/cursos/tutorial/>>. Acesso em 5 jul. 2018.

³⁸ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/base>>. Acesso em 5 jul.2017.

A seção *Vagas e Oportunidades* traz publicações sobre vagas de trabalho, bolsas de estudo, cursos e concursos para que quem acessa o site possa encontrar ali também conteúdos relacionados à sua carreira profissional. Nessa seção existe a possibilidade de filtrar as publicações de acordo com as etapas de ensino e/ou disciplina que o professor atua, conforme mostra a Figura 17.

Figura 17 - Filtros disponíveis para a seção Vagas e Oportunidades

VO
vagas e oportunidades

nova escola
FUNDAÇÃO Lemann

Entenda o que são as competências e saiba como aplicá-las em sala. **Clique AQUI**

Nesta área você encontrará oportunidades de vagas, bolsas, cursos e concursos para progredir na sua carreira

TOTAL DE RESULTADOS (317) ORDENAR POR + RECENTES + POPULARES

Etapas ▲

EDUCAÇÃO INFANTIL	5
ENSINO MÉDIO	7
FUNDAMENTAL 1	43
FUNDAMENTAL 2	41
NENHUMA ETAPA	237
TODAS AS ETAPAS	32

Disciplinas ▲

Vagas e oportunidades

Bolsas para ensino e pesquisa de inglês disponíveis para escolas públicas

Fonte: site novaescola.org.br

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Ao clicar em qualquer publicação desta seção, o usuário pode ler algumas informações preliminares sobre a oportunidade em destaque e tem a possibilidade de ser direcionado através de um link para outro site com informações mais completas ou acessar os editais publicados.

O menu *Sala de Aula* é constituído de oito submenus: Planejamento, Práticas Pedagógicas, Contos, Questões de Prova, Projetos, Jogos, Práticas Inspiradoras e Vídeos. Ao clicar em algumas das postagens desses, o internauta é redirecionado para páginas antigas com publicações das revistas impressas digitalizadas, para o canal do Youtube da Nova Escola ou de outras instituições educacionais como o MEC. Também nessa seção, é possível filtrar as publicações por categorias de etapas de ensino, disciplinas ou temas.

Figura 18 - Filtros dos conteúdos disponíveis na seção Sala de Aula

Nesta área você encontrará recursos que vão ajudá-lo a planejar a aula e engajar mais os alunos

TOTAL DE RESULTADOS (14) ORDENAR POR + RECENTES + POPULARES

■ Etapas ▼

■ Disciplinas ▼

■ Temas ▼

RECURSOS PARA AULA / Planejamento 16 de dezembro de 2016

14 jogos que contribuem para a aprendizagem

Veja as regras, entenda os objetivos e conheça as variações de jogos tradicionais, que podem ser uma excelente ferramenta para trabalhar conteúdos com os alunos. E se quiser saber mais, não deixe de ler a NOVA ESCOLA de março!

Fonte: site novaescola.org.br

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018

Nos submenus *Planejamento*, *Práticas Pedagógicas* e *Jogos*, a maior parte dos conteúdos disponíveis referem-se a jogos didáticos, online ou off-line, e recursos computacionais que podem ser utilizados em sala de aula para o desenvolvimento de alguns conceitos e conteúdo. Em *Projetos* e *Práticas Inspiradoras*, são agrupadas antigas matérias das revistas da Associação Nova Escola que apresentam sequências didáticas, ensinam como desenvolver projetos didáticos junto aos alunos e como motivar os professores a planejar suas aulas por meio deles. Em *Vídeos*, são agrupados por temas vídeos produzidos pela Nova Escola ou outras entidades educacionais. Há vídeos com experiências de aulas em Artes, Educação Física, Ciências, Alfabetização, Leitura, Educação Infantil, entre outros. O submenu *Contos* disponibiliza textos literários selecionados pela equipe da Associação Nova Escola e separados por temáticas como “contos indígenas”, “histórias sobre a importância de questionar”, “Histórias de autores clássicos revelam como as pessoas estudavam, trabalhavam e se divertiam nos séculos 19 e 20”, para que o professor possa usá-los em sala de aula. Ganha destaque nessa seção, o submenu *Questões de Prova* que disponibiliza questões separadas por disciplina e ano letivo, acompanhadas de gabarito, além de explicações sobre o objetivo de cada uma, quais habilidades e conteúdos pretende avaliar, o que é necessário trabalhar com os alunos para que eles consigam resolver a questão, o que pode ser feito para ajudar os alunos que

não conseguiram resolver a questão. Há também um questionário para o assinante responder que se assemelha a uma pesquisa de mercado para averiguar a potencialidade de venda de questões para prova. Pergunta-se se o professor utilizaria um banco de questões e se pagaria por elas. As perguntas 8 e 11 deste questionário, reproduzidas na Figura 19, são pistas de como o site *novaescola.org.br* retoma a principal política editorial da revista *Nova Escola*: apresentar propostas pedagógicas ou materiais para o professor utilizar em suas aulas, considerando que ele não tem tempo ou formação para elaborá-los.

Figura 19 - Questões 8 e 11 do Survey “Ajude Nova Escola a melhorar a área de Prova”

* 8. O que leva você a buscar por questões de provas?

- Tenho pouca experiência em sala de aula
- Diversificar minhas avaliações
- Na minha formação, aprendi pouco sobre como preparar avaliações
- Acho muito difícil elaborar questões de prova
- Não tenho tempo para realizar essa tarefa

* 9. Você costuma pesquisar por questões de prova na internet?

* 11. O que você acha da Nova Escola oferecer um banco de provas?

- Acho que vai ser muito útil para o meu trabalho
- É uma ideia válida mas de pouca utilidade para o meu trabalho
- Não gosto da ideia porque a prova deve ser elaborada por cada professor, individualmente
- Desnecessário porque já tenho experiência em produzir provas e criei meu banco de questões

* 12. De quais disciplinas você gostaria de ter mais questões (marque no máximo 3)?

Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br/questoes>>. Acesso em: 30 jul. 2018

A última seção da barra de menus do site *novaescola.org.br* tem o título de *Guias* e nela é possível acessar conteúdos sobre alfabetização, família, inclusão, literatura, português, Bullying, formação, jogos, pensadores da educação e tecnologia.

Ao clicar em algum desses itens o assinante tem à sua disposição várias publicações sobre o tema que estão presentes também em outras seções da plataforma. Em suma, esta seção traz um compilado das publicações existentes no portal filtrando-as e agrupando-as segundo às categorias elencadas. A Figura 20, a seguir, mostra o menu Guias e seus itens.

Nessa seção, assim como ocorre em outras, os artigos ou postagens mostradas após o usuário selecionar uma categoria, são agrupados em mais recentes ou mais visitados.

Figura 20 - Itens disponíveis na seção Guias do site *novaescola.org.br*



Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Além das seções do menu de acesso, no site *novaescola.org.br* existe um espaço para os assinantes, com conteúdo exclusivo. Nesse menu, localizado no canto superior direito da página, é possível acessar as versões digitais das revistas Nova Escola, Gestão Escolar e edições especiais, além do acesso aos cursos e ao clube de benefícios. De forma diferente do *Nova Escola Clube*, que propunha um clube onde os professores pudessem interagir por meio da web, o site *novaescola.org.br* traz um clube de vantagens onde os assinantes podem ter descontos especiais em estabelecimento que comercializam produtos de entretenimento, cultura, formação, saúde, alimentação, bem-estar e beleza, compras, viagens e turismo, entre outros. A Figura 21 mostra a plataforma por meio da qual os assinantes acessam seus benefícios.

Figura 21 - Plataforma de Benefícios oferecidos aos assinantes



Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

Vale destacar aqui que algumas seções - ou subseções - do Nova Escola possibilitam que os usuários, assinantes ou não, façam comentários ao final da página. Estes comentários são realizados através de um plug-in de comentários vinculados ao Facebook e é mais recorrente na seção Guias BNCC. Nesses casos é possível que o professor dê sua opinião sobre as matérias, as publicações e os materiais. Inclusive, é possível comentar ou responder à comentários de outras pessoas que fizeram postagens na seção, como registrado na Figura 22.

Figura 22 - Exemplo de comentários feitos por internautas via acesso a seções do site *novaescola.org.br*

AULÃO DE MATEMÁTICA na BNCC
com Maria Ignez Diniz e Rodrigo Blanco!

Palestra sobre as mudanças da BNCC em Matemática
Maria Ignez Diniz, do Mathema, e Rodrigo Blanco, mentor dos planos de aula Nova Escola, comentam as novas diretrizes para a disciplina e dão dicas de como criar aulas alinhadas à BNCC.
Autor: NOVA ESCOLA

professor de matemática e psicopedagogo, vendo o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos pelo método Kumon por mais de 20 anos e ouvindo as ótimas explicações sobre as habilidades e competências desenvolvidas, acredito que tem muita relação, vocês conhecem?
Curtir · Responder · 1 sem

Professor Rodrigo, perfeito o seu exemplo sobre o entendimento das operações de frações com base nas frações equivalentes para mostrar que isso é mais importante que o conceito.
Curtir · Responder · 1 · 1 sem

Boa profa. Maria Ignez e prof Rodrigo. Como metodologias ativas com Aula Invertida podem contribuir nos processos da aprendizagem matemática?
Curtir · Responder · 1 · 1 sem

Gostaria de saber como expressar em uma aula a ligação entre uma equações do 2º grau com a parte em Desenho Geométrico, utilizando conceitos do dia a dia.
Curtir · Responder · 1 · 1 sem

A Ignez comentou sobre a questão do tempo no planejamento do professor. Como conciliar essa preocupação se essa nova proposta amplia e antecipa diversos conteúdos de FII para FI ou EM para FII?
Além do desafio de adaptações com os livros didáticos durante a transição.
Curtir · Responder · 1 sem

Olá! Boa noite! Com o foco nas habilidades e competências, há mudanças em relação ao processo avaliativo?
Curtir · Responder · 1 sem

Fonte: site *novaescola.org.br*

Disponível em: < <https://novaescola.org.br> >. Acesso em: 05 jul. 2018.

Esta interação dos leitores com o conteúdo da revista por meio de comentários, curtidas, compartilhamentos, é feita também por meio de quatro redes sociais digitais a que o site *novaescola.org.br* está vinculado: Facebook, Instagram, Youtube e Twitter, que serão apresentadas a seguir.

4.3.3 A Nova Escola nas redes sociais digitais

Com base em levantamento feito em fevereiro de 2018, observou -se que a Nova Escola está presente no Facebook com 1,2 milhões de seguidores, no Twitter com 106 mil seguidores, no Youtube com 76 mil inscritos e no Instagram com 57,3 mil seguidores.

Em cada uma das redes sociais digitais, dadas as características específicas da plataforma, são publicados conteúdos de forma distinta.

O Youtube foi a primeira rede social digital em que a Nova Escola foi inserida. O canal foi criado em 18 de junho de 2008, e suas publicações abrangem mídias audiovisuais como animações e explicações sobre diversos conteúdos que podem ser usadas na educação básica, debates entre especialistas promovidos pela FVC e, depois de 2016, pela Associação Nova Escola, além de playlists com vídeos sobre temas educacionais produzidos por outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Eles estão linkados em outras plataformas digitais da Associação Nova Escola.

Depois a Nova Escola ingressou no Twitter em abril de 2009 e, no Facebook em 19 de abril de 2010. Em ambas as plataformas, são feitas publicações relacionadas às matérias do site *novaescola.org.br*, com um link que redireciona o internauta para o site. Nessas duas redes as publicações são semelhantes, mudando apenas o formato de acordo com as especificações para publicação de cada uma.

Já no Instagram a primeira postagem foi feita em 17 de julho de 2014. Nele são inseridas imagens sobre eventos e pessoas que fazem parte da equipe editorial da Nova Escola, bem como capas de suas revistas e imagens relacionadas às últimas notícias sobre educação no Brasil. Entre as publicações são também encontradas fotos de leitores ou de cartas dos leitores.

Em todas as redes sociais digitais em que a Nova Escola está inserida percebe-se nas publicações um número expressivo de compartilhamentos e comentários de usuários que expressam opiniões e dúvidas sobre o assunto e abordagem da postagem. Estes comentários podem ser utilizados como referência, pela equipe editorial da revista, para avaliar as publicações ou para redirecionar ações futuras.

Para realizar a imersão em uma rede social da Nova Escola, fez-se a opção por acompanhar as publicações e interações na página do Facebook, pelo fato dela ter doze vezes mais seguidores do que as outras redes da Associação Nova Escola e também maior interação entre seus usuários por meio de comentários, os quais foram foco das análises do impacto das publicações da revista no desenvolvimento profissional docente. A Figura 23 mostra um exemplo de postagem com discussões feitas em torno da publicação e outra com comentários marcando amigos na rede social.

O acompanhamento da página, no mês de março de 2018, demonstrou que são feitas entre sete e oito postagens diárias que remetem às publicações do site *novaescola.org.br*. Em outras palavras, ao clicar nas postagens da página da Nova Escola

no Facebook, o usuário é redirecionado para o site *novaescola.org.br*, e a leitura do artigo é feita nessa plataforma.

Figura 23 - Exemplo de postagens e comentários da página da Nova Escola no Facebook

Nova Escola
21 de julho às 08:00 · 🌐

"Ensinar é um acordo entre duas pessoas, um que será o professor e outro que será o aluno. E isso é universal"

Professores ensinam do jeito que foram ensinados: isso precisa mudar

NOVAESCOLA.ORG.BR

697 curtidas · 40 comentários · 348 compartilhamentos

Este é um dos graves problemas do escolanovismo, o de querer "anular" a figura do professor, exaltando sempre o aluno. Junta isso, com a necessidade da classe política em manter sua hegemonia no poder através da desinformação e da ignorância social, isto se torna um prato cheio para o desmonte da educação pública. Só pra lembrar: Se não existe escola sem aluno, o seu contrário também é verdadeiro. Também não há escola com alunos e sem professor. Ninguém substitui o bom professor.

Professores precisam mudar? Ok. Alguns sim. Mas e os alunos? A culpa nunca é deles? Os pais desde cedo deixam de educar em casa, não ensinam regras nem disciplina... Os alunos são os mais culpados. Vamos parar com essa hipocrisia... Anos 80 talvez as disciplinas e o currículo não fossem os ideais, mas esse "acordo" funcionava porque existia disciplina e respeito mútuo.

O que falta é família, o professor muitas vezes é até ameaçado dentro da sala de aula. O professor pode até mudar se tiver estímulo para trabalhar. Essa sociedade que vivemos é hipócrita e egoísta. O aluno que tem interesse alcança o objetivo

Nova Escola
21 de julho às 12:00 · 🌐

Para a formadora de professores Maria Virginia Gastaldi, os direitos de aprendizagem são o carro-chefe da nova proposta.

Confira a cobertura da Virada de Autores em nosso Instagram @novaescola

BNCC na Educação Infantil: como garantir os direitos de aprendizagem

NOVAESCOLA.ORG.BR

422 curtidas · 12 comentários · 393 compartilhamentos

olha vc na foto ali

1 resposta

sobre o q a prof Maria Olívia falou no curso

toda concentrada no trabalho saiu na foro!

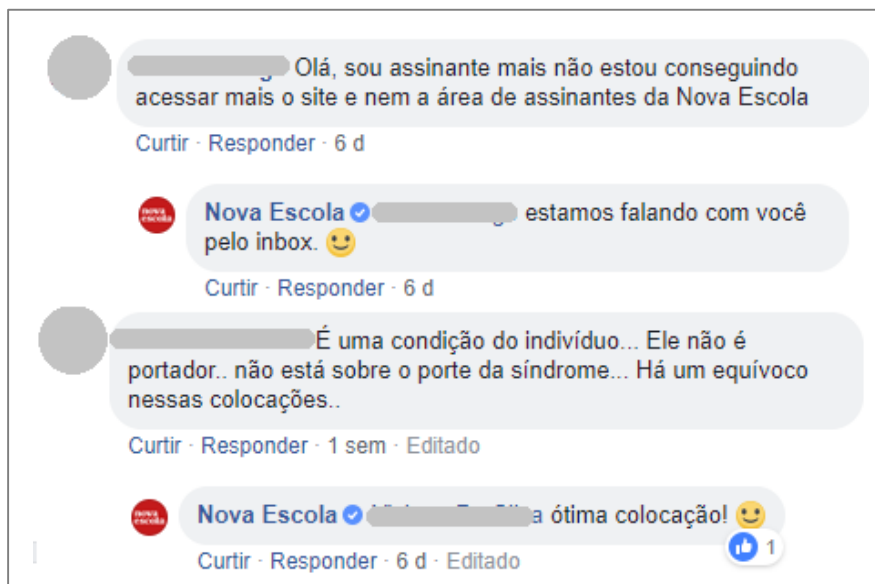
Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/>>. Acesso em: 06 jul. 2018

O número de comentários, curtidas e compartilhamentos de cada postagem é variável e depende do conteúdo da mesma, entretanto, observou-se que, frequentemente, os seguidores da revista que utilizam o Facebook fazem marcação de amigos da rede social, chamando a atenção para as publicações. Assuntos mais polêmicas como políticas educacionais, questões de gênero e que envolvem princípios éticos, relação família e escola, professor e aluno desencadeiam mais comentários com posicionamentos dos internautas.

Alguns comentários feitos no Facebook são respondidos pela equipe editorial da Associação Nova Escola, todavia, percebe-se que são comentários sobre questões técnicas da assinatura, acesso dos usuários ou, em alguns casos, concordando com as afirmações positivas. A Figura 24 registra tais interações.

Figura 24 - Exemplo de resposta da Associação Nova Escola ao usuário pelo Facebook



Fonte: facebook.com/nova escola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

Nas discussões que envolvem assuntos mais polêmicos ou críticas diretas às publicações da Nova Escola na rede social digital ou em outras plataformas, percebe-se que a equipe editorial se abstém de comentários ou respostas.

Conforme apontado por Corrêa e Rozados (2017, p. 6), estes dados gerados pelas comunidades digitais representam rastros que, ao serem interpretados, possibilitam a compreensão da relação entre as publicações da Associação Nova Escola e o desenvolvimento profissional docente. Análises mais aprofundadas sobre isto compõem a seção cinco desta dissertação. Antes de apresentá-la será feita uma síntese das permanências e transformações, diferenças e semelhanças, entre as duas plataformas digitais da Associação Nova Escola que são os principais objetos de estudo desta pesquisa.

4.3.4 Do Nova Escola Clube para o site *novaescola.org.br*

Conforme as descrições do Nova *Escola Clube* e do site *novaescola.org.br*, pode-se observar que diversas seções do primeiro foram transferidas para o segundo, com formato menos interativo, ou seja, sem ferramentas que permitem que cada assinante compartilhe registros de experiências vivenciadas por eles próprios, como era possível nas seções Plano de Aula, Grupo de Discussão e Rede Social do *Nova Escola Clube*³⁹.

O site *novaescola.org.br* possibilita, primordialmente, que os internautas acessem notícias sobre educação, propostas pedagógicas e de planos de aula, com fortes vínculos com a BNCC homologada em dezembro de 2017. Nada de novo, considerando que a fundação Lemann, mantenedora da Associação Nova Escola, esteve presente no processo de reformulação da BNCC desde que o MEC intensificou o mesmo, conforme analisa Macedo (2014).

O site ressalta que boa parte de seu conteúdo, principalmente, os planos de aula e os cursos, são produzidos de professores para professores. Mas, desde 2018, não era qualquer professor que poderia fazer isto, mas somente aqueles convidados ou selecionados e capacitados pela Associação Nova Escola para fazerem parte do "time de autores". E apesar dos professores selecionados para criar Planos de Aulas serem originários de diferentes estados do Brasil, os que criaram os cursos eram todos do estado de São Paulo, zona urbana. Enfim, as reflexões e propostas didáticas elaboradas com o intuito de formar professores em todo o Brasil partiam de experiências "reais e comprovadas do sudeste urbano, o que denota a fragilidade do slogan dos cursos de que "refletem a realidade das escolas brasileiras", desconsiderando sua multiplicidade e complexidade”.

Por um lado, a elaboração de planos de aula a partir da equipe editorial da revista ou por professores contratados pela Associação Nova Escola traz, pelo menos, uma produção que passa por um crivo maior, impedindo, por exemplo, que os usuários publiquem atividades incompletas ou sem fundamentos teóricos e/ou práticos voltados para a educação, como eram vistos em alguns planos criados no *Nova Escola Clube*.

Em contrapartida, isso demonstra que a tentativa de concretizar, em seções do *Nova Escola Clube*, a utopia de utilizar as TDIC para, por meio de formas variadas de interação, possibilitar uma produção coletiva, horizontal e igualitária de conhecimento

³⁹ A existência destas ferramentas de interação não significa que as mesmas foram exploradas pelos internautas, conforme discutido nas seções 4 e 5 desta dissertação.

(LEVY, 1996; PRETTO, 2010; SILVA, 2009b) durou poucos anos. Com o desinvestimento no *Nova Escola Clube* e reformulação do site *novaescola.org.br*, a Associação voltou a controlar rigorosamente suas publicações digitais, caracterizadas como "boas atividades" para serem referência de formação de professores de todo o Brasil. Restava aos leitores consumir conteúdos e explorar algumas opções para compartilhar, curtir e comentar no site e redes sociais a eles vinculadas, as publicações de uma equipe competente que acreditava dominar os caminhos para construir escolas de qualidade em todo o país. Mesmo assim, ao tentar estabelecer contatos com os autores das matérias do site, postando, nos comentários, questionamentos, como mostra a Figura 22, nem sempre conseguiam respostas.

A concepção de clube como lugar de reunião de professores para trocar experiências, saberes, dúvidas, presente no *Nova Escola Clube*, foi substituída, no site *novaescola.org.br*, por um clube de consumo que estimula a vinculação de pessoas a um grupo por meio de descontos em produtos variados.

Os grupos de discussão foram reduzidos a cursos de rápida duração, para certificação, que se assemelhavam àqueles mediados por especialistas no *Nova Escola Clube*. São cursos que pretendem ensinar "boas práticas" aos professores, realizados individualmente por cada assinante, que corrige suas atividades com base em gabaritos padronizados, ao invés de discussão das mesmas com outros assinantes ou com os elaboradores das mesmas.

Enfim, em pouco tempo, a Associação Nova Escola, sob a manutenção da Fundação Lemann, desistiu da proposta dos idealizadores do *Nova Escola Clube*. Evidência disso é a afirmação de Maggi Krause, diretora de redação da FVC, apontando que um dos objetivos do *Nova Escola Clube* era que, nesta plataforma, o assinante além de conseguir ler revistas, complementar sua formação assistindo a palestras, participando de grupos de estudos com especialistas, realizando testes de conhecimentos, poderia trocar informações e reflexões sobre suas práticas com outros profissionais de todo o Brasil.

Com base nesta análise da organização das plataformas digitais da Nova Escola e suas alterações entre o ano de 2016 a 2018, foi possível uma melhor compreensão das interações e interatividade experimentadas pela equipe editorial da Associação Nova Escola, pelos seguidores e leitores de suas publicações digitais, em sua relação com o desenvolvimentismo profissional, docente, como será discutido na próxima seção .

5 - AS PLATAFORMAS DIGITAIS DA *REVISTA NOVA ESCOLA* E OS PROFESSORES: possibilidades de desenvolvimento profissional docente em meio a interatividades e interações

Serão tratados nesta seção os dados obtidos durante o processo de imersão nas plataformas digitais da Associação Nova Escola e suas respectivas análises a partir de discussões em torno de referenciais que versam sobre desenvolvimento profissional docente, o ciberespaço e os processos de interação e interatividade.

Inicialmente, serão apresentadas observações e análises realizadas em torno do *Nova Escola Clube*, por este ter sido objeto de interesse da primeira etapa da pesquisa. As inferências realizadas em torno dessa plataforma se referem aos estudos feitos em 2016 e 2017 que indicaram a necessidade da imersão nessa e nas outras plataformas da Associação, em 2018. Com isso, pretende-se discutir a efêmera existência do *Nova Escola Clube* que conduziu as investigações a uma ampliação dos olhares e do objeto de estudo.

A segunda parte desta seção, será constituída pelas observações em torno da Nova Escola no Facebook, buscando articular desde aspectos quantitativos sobre acessos, comentários e compartilhamentos até perspectivas qualitativas em torno da formação docente, do desenvolvimento profissional e dos processos de interação e interatividade observados na *fanpage*⁴⁰ da Nova Escola. Nesse sentido, serão discutidos e analisados o teor dos comentários feitos nas postagens realizadas pela revista e as discussões desenvolvidas entre os leitores e pelos leitores, apontando para como este espaço e seus processos de interação/interatividade podem se relacionar com perspectivas do desenvolvimento profissional docente.

5.1 *Nova Escola Clube*: uma experiência efêmera

As observações iniciais desta pesquisa se concentraram no *Nova Escola Clube*, que, de acordo com uma primeira impressão, foi vislumbrado como a primeira plataforma digital da Associação Nova Escola com ferramentas capazes de proporcionar maior nível de interatividade aos professores, além de estruturas que incentivaram a interação entre

⁴⁰ De acordo com o Blog de Marketing Digital de Resultados, uma fanpage (ou página do Facebook) é uma página criada especialmente para ser um canal de comunicação com fãs dentro da rede social (fan page = página para fãs, em tradução literal). Diferente de perfis, as fanpages são espaços que reúnem pessoas interessadas sobre um assunto, empresa, causa ou personalidade em comum sem a necessidade de aprovação de amizade. É o fã que escolhe se vai ou não seguir as atualizações de determinada página. Disponível em: < <https://resultadosdigitais.com.br/blog/fanpage-facebook/> > Acesso em: 01 ago. 2018

os assinantes, conforme apresentado na seção 4. Para conhecer melhor a proposta dessa plataforma e as intenções de seus idealizadores elaborou-se um questionário semiestruturado que foi enviado por meio de correio eletrônico para a equipe editorial da revista *Nova Escola*.

O questionário (apêndice 2) foi composto de seis questões, abrangendo aspectos relacionados à criação do *Nova Escola Clube*, suas intenções, às seções da plataforma e à equipe de seleção/criação dos planos de aula. As questões foram encaminhadas para uma das editoras executivas⁴¹ da Associação Nova Escola, graduada em jornalismo e especialista em jornalismo social, integrante da equipe responsável pelo *Nova Escola Clube*. Nesse sentido, indagou-se desde quando o *Nova Escola Clube* estava disponível para acesso via internet e como surgiu a ideia de criar a plataforma. Questionou-se ainda os objetivos dessa criação. Em resposta a esses questionamentos a diretora executiva afirmou que

O Nova Escola Clube foi lançado em setembro de 2015. Foi feita uma intensa reflexão que envolveu toda a equipe da Fundação Victor Civita que, na época, publicava as marcas Nova Escola e Gestão Escolar. Essa reflexão indicou que era importante ter mais ações na internet, inclusive ações exclusivas para assinantes, seguindo uma tendência que já é encontrada em outros veículos de comunicação. Os objetivos eram engajar o público (por meio da rede social e de ferramentas como os grupos de discussão e estudos com especialistas), fornecer serviços e referências para o trabalho do educador (com consultorias, palestras, agenda e planos de aula) e dar acesso à versão digital das revistas Nova Escola e Gestão Escolar. Hoje, Nova Escola e Gestão Escolar saíram da Fundação Victor Civita e pertencem à Associação Nova Escola, ligada à Fundação Lemann. Apesar da mudança, a estratégias de ter conteúdos exclusivos para assinantes na internet foi mantida (E1, entrevista realizada em 05/10/2016)

Observa-se na fala da entrevistada que foi realizado, no processo de criação do *Nova Escola Clube*, um estudo para ampliar a atuação da revista por meio da internet. Essas ações também estiveram associadas a aspectos de mercado e mídia. A manutenção de conteúdos e ferramentas exclusivos para assinantes evidencia que a plataforma digital mantém características comerciais, assim como a revista impressa.

Outro aspecto importante da resposta está na preocupação da equipe editorial em se manter conectada aos leitores por meio das redes sociais, seguindo as tendências de outros veículos de comunicação. Esta é uma tendência observada nos tempos da

⁴¹ Por questões éticas decidimos manter anônima a identificação pessoal da colaboradora da pesquisa e a denominamos como E1 (entrevista 1).

cibercultura e traduzem um processo de convergência para as mídias digitais. Segundo Souza (2013, p. 76), “os meios de comunicação convivem, nesta realidade de potencialização do processo de convergência, com as redes sociais, com a twittosfera e a produção colaborativa, além destas plataformas alternativas”. A perspectiva da produção colaborativa se evidencia no destaque de que um dos objetivos da plataforma é “engajar” o público por meio da criação de uma rede social e de grupos de discussão. Verifica-se também uma preocupação em manter a revista como referência para o trabalho do educador, pela criação e manutenção de seções de consultorias, palestras e dos planos de aula.

Para compreender melhor a constituição (formação/função) da equipe editorial responsável pela produção dos conteúdos, tendo em vista alcançar os objetivos estabelecidos para a plataforma, questionou-se a editora executiva sobre a elaboração do conteúdo das postagens que compõem cada uma das seções do *Nova Escola Clube*. De acordo com a entrevistada,

Todos os conteúdos do Nova Escola Clube são produzidos pela equipe de jornalistas da área digital da Associação Nova Escola. São jornalistas com experiência e formação na área educacional. Conteúdos que incluem orientações diretas aos educadores, como as consultorias e os grupos de estudos com especialistas, são feitos pelo jornalista em parceria com consultores pedagógicos especializados no tema e contratados para esse fim (E1, entrevista realizada em 05/10/2016)

A composição da equipe editorial da revista por "jornalistas com experiência na área educacional" e "consultores pedagógicos" demonstra a preocupação em estabelecer um diálogo entre as áreas de comunicação e educação. No entanto, este diálogo, conforme apontado pelas pesquisas feitas sobre a revista *Nova Escola* impressa, resulta em conteúdos jornalísticos que, como característica, visam o convencimento do leitor e padronizam os contextos escolares, desconsiderando suas especificidades e dificuldades estruturais. Segundo Silva (2009a, p. 40),

Todo esse processo de conquista do leitor, de tentativa de convencimento e pactualidade, podemos encontrar no discurso da Nova Escola, que a cada página se veste de procedimentos argumentativos, capazes de induzir ou conduzir o professor-leitor às sugestões que acredita. (SILVA, 2009a, p. 40),

Para compreender a dinâmica da seção Plano de Aula que abria espaço para uma produção colaborativa, convidando os leitores assinantes a elaborarem ou editarem planos

de aula, questionou-se a editora sobre como os planos eram elaborados e se existiam algum crivo/seleção dos planos criados por assinantes. De acordo com a entrevistada,

os planos elaborados pelos professores são automaticamente publicados e o próprio professor é responsável por aquele conteúdo. Planos encomendados pela Nova Escola são apresentados com o selo da marca Nova Escola, para que sejam diferenciados dos demais (E1, entrevista realizada em 05/10/2016).

Apesar da superficialidade da resposta, a editora aponta que esta seção contava com a colaboração dos professores participantes da rede social do *Nova Escola Clube*. Além disso, fica evidente a preocupação da revista em deixar claro para o assinante quais planos de aula são produzidos pela equipe editorial ou encomendados por ela, o que pode sugerir um destaque destes em relação aos criados pelos assinantes. Isso mostra que, assim como as pesquisas sobre a revista impressa apontam, existe no *Nova Escola Clube* a preocupação de legitimar os conteúdos produzidos pela Nova Escola, mostrando que estes são confiáveis e, portanto, mais indicados para aplicação em sala de aula.

O fato da equipe editorial não intervir nos planos de aula criados pelos professores no *Nova Escola Clube*, gerou, a publicação de planos de aula incompletos e sem informações básicas como ano/série a que se destinavam e conteúdo abordado, mesmo assim, esta ferramenta potencializava, pela proposta de construção coletiva, o compartilhamento de experiências que poderiam emergir dos diferentes contextos escolares. Entretanto, sem discussões em torno do que se produz ou reflexões sobre aplicabilidade e limitações, a simples postagem dos planos de aula não possibilita interações significativas entre os professores.

Como existiam seções do *Nova Escola Clube* com acesso restrito aos assinantes, também se questionou a divisão entre as partes gratuitas e restritas. Para tal indagação a editora afirma que a

Nova Escola tem um compromisso com a formação do professor e dos gestores que atuam em escolas públicas brasileiras. Por isso, há sempre a preocupação de oferecer materiais gratuitos que possam ser acessados pelo máximo de pessoas. No entanto, o Nova Escola Clube também atende a assinantes pagantes, por isso, alguns conteúdos são disponibilizados apenas para eles (E1, entrevista realizada em 05/10/2016)

Apesar do aspecto comercial, percebe-se que a relação da revista com as escolas públicas ainda continua sendo uma preocupação. Isto é, se dos anos 1990 a 2010, a

Revista em sua versão impressa era distribuída para todas escolas públicas do Brasil por meio de uma parceria com o governo federal, firmada através do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que terminou em 2014, na versão digital o acesso gratuito a alguns de seus conteúdos ainda é possibilitado. Isso, de forma intencional, não interrompe um canal de comunicação/influência com os professores da rede pública, que foi historicamente constituído e é importante para ações governamentais (ou empresariais) direcionadas às reformas educacionais. Conforme concluem Feitosa e Silva (2008, p. 196),

dados coletados à luz do contexto histórico de implementação da Reforma Educacional no Brasil, especialmente quando comparados ao período que antecedeu ao governo FHC, demonstram o grau de engajamento da publicação na promoção das mudanças educacionais em curso (FEITOSA; SILVA, 2008, p. 196).

A última questão proposta tratou dos estudos estatísticos que o *Nova Escola Clube* fazia sobre os acessos que tem e das observações de como se dão as interações dos usuários com as ferramentas disponibilizadas. Dessa maneira, perguntou-se como a equipe da revista *Nova Escola* avalia o acesso e interação dos professores no *Nova Escola Clube* e suas diferentes seções.

A resposta dada pela editora foi:

O acesso é avaliado pelo Google Analytics. Acompanhamos semana a semana quantas pessoas acessam quais conteúdos. Também monitoramos a interação mais direta dos usuários com algumas ferramentas, como a participação nos grupos de estudos com especialistas e procuramos, por meio dessas informações, entender que tipo de informação mais interessa ao público. (E1, entrevista realizada em 05/10/2016)

Percebe-se uma preocupação, talvez mercadológica, em avaliar os acessos às ferramentas e seções do *Nova Escola Clube*. Tal perspectiva mostra o interesse da revista em conhecer os assuntos pelos quais os professores assinantes mais se interessam, o que pode influenciar os assuntos e abordagens das matérias das novas edições da Revista e das postagens na plataforma. Nesse sentido, são reestruturadas as formas de *feedback* da revista impressa, como a seção Cartas do Leitor, e através da plataforma digital, a equipe editorial do *Nova Escola Clube* consegue ter um retorno praticamente em tempo real dos interesses dos leitores e redirecionar suas ações para esse foco.

Mesmo que de maneira superficial, as respostas da equipe editorial ajudam a conhecer melhor as intenções da Associação Nova Escola ao criar o *Nova Escola Clube*.

Segundo as observações feitas pode-se afirmar que as intenções iniciais desse “clube” eram constituir-se como um local onde os professores pudessem ter acesso a conteúdos produzidos pela própria Associação Nova Escola, mas que também pudessem interagir com seus pares, encontrar cursos, além de serem produtores de conteúdo, a exemplo dos planos de aula. Apesar de ser elaborado segundo esses preceitos, o *Nova Escola Clube* não abandonou as motivações de sua precursora, a *revista Nova Escola* impressa, mantendo, entre outros aspectos, as perspectivas comerciais, a ligação com as políticas públicas da educação brasileira e o objetivo de formar professores por meio de práticas educacionais consideradas exemplares.

Todavia, é importante destacar ruídos que sugerem a diversificação destas características observadas pelas pesquisas sobre a revista impressa. Os grupos de discussões da Rede Social Profissional que potencialmente gerariam interação entre os professores, além da possibilidade de o professor criar, editar e compartilhar planos de aula mostravam indícios de possíveis aberturas para viabilizar a produção de conteúdo e não simplesmente o consumo por parte dos que acessam à plataforma.

Para observar com mais profundidade estes indícios, optou-se pela inserção na comunidade criada pelo *Nova Escola Clube* a fim de conhecer de maneira mais próxima como, e se, as interações ocorriam e como as possibilidades de produção e compartilhamento de conteúdo eram utilizadas pelos assinantes.

A inserção neste *Clube*, seguindo os aspectos netnográficos que apoiam as bases metodológicas desta pesquisa, teve o objetivo de estabelecer contato direto com os assinantes/docentes do *Nova Escola Clube*, para conhecer suas impressões, especialmente, sobre as possibilidades de formação e desenvolvimento profissional construídas na interação entre os professores e a plataforma. Para dialogar com os assinantes optou-se por explorar uma das ferramentas disponibilizadas pelo próprio site: a criação de um grupo de discussão.

Na criação deste grupo de discussão, houve a preocupação em deixar claro aos participantes que essa ação estava vinculada com o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, demonstrando também seus objetivos. Publicou-se algumas perguntas para os assinantes que versavam sobre como os usuários conheceram o *Nova Escola Clube*, as principais diferenças em comparação com a revista impressa e as impressões deles sobre as seções e ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital.

A expectativa era que, ao visualizarem o novo grupo, os assinantes fizessem comentários e respondessem às questões propostas. Todavia, o grupo de discussão criado

e publicado no dia 25 de agosto de 2017 para todos os leitores assinantes do *Nova Escola Clube* não obteve nenhuma resposta ou comentário durante um período de sete dias. Chama a atenção o fato de que a existência de um canal de comunicação aberta não garante que professores e assinantes do *Nova Escola Clube* se manifestem através das ferramentas de discussão. Talvez isso indique que os professores, ao acessarem o *Nova Escola Clube*, não estejam interessados em interagir com os outros usuários e busquem por assuntos específicos, materiais, dicas e cursos.

De acordo com as informações da Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras (TIC – EDUCAÇÃO 2016), publicada em 2017 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil⁴², cerca de 96% dos professores que participaram da pesquisa em 2016 acessaram a internet em busca de conteúdo para ser trabalhado em sala de aula, sendo que desse total, 80% procuravam por planos de aula. Esses dados mostram que os professores tendem a utilizar as plataformas digitais com o intuito de obter materiais ou conteúdo que sejam aplicáveis às suas atividades diárias em sala de aula e não com o objetivo principal de interagir com outros professores.

Com a falta de participação espontânea no grupo de discussão criado para esta pesquisa, enviou-se convites a pessoas escolhidas aleatoriamente dentro da rede social profissional do site, solicitando que respondessem aos questionamentos que estavam disponíveis no grupo de discussão. Para fazer os convites aos usuários foi necessário adicioná-los ao grupo de amigos na rede social profissional do *Nova Escola Clube*. Após o aceite da solicitação de amizade foi enviada aos participantes uma mensagem privada pedindo que respondessem às questões do grupo de discussões, que ficou aberto de setembro a dezembro de 2017. Entretanto, mesmo com o convite individualizado a participação não foi expressiva. De um total de 25 solicitações enviadas em 02 de outubro de 2017, obtivemos a devolutiva de sete pessoas (28%), em um período de 47 dias.

A baixa devolutiva dos professores pode estar associada, além dos pontos já destacadas, ao fato de historicamente haver uma resistência dos docentes da educação básica em participar de pesquisas realizadas pela universidade. Esta resistência, por sua vez, pode se relacionar com a falta de interesse pelos temas da pesquisa, o temor de alguns docentes em ser avaliado ou, até mesmo, pela frustração de não ter recebido a devolutiva de outras investigações das quais participaram anteriormente.

⁴² Os dados a que fazemos referência encontram-se disponíveis no livro eletrônico publicado pelo CGI.br através do endereço eletrônico: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf> Acesso em 12 nov. 2017..

Apesar do pequeno número de devolutivas, realizou-se uma análise em torno das respostas, buscando compreender as relações de interação e interatividade estabelecidas na plataforma *Nova Escola Clube*. Dentre os que aceitaram o convite de participar do grupo de discussão estão cinco professores da educação básica, um coordenador pedagógico e um estudante de graduação. Para preservar a sua identidade, eles foram denominados pela sigla PP (participante da pesquisa) seguida de uma numeração de ordem (PP-1: professor de ensino médio; PP-2: professora educação especial; PP-3: professora educação infantil; PP-4: professora ensino fundamental; PP-5: coordenador pedagógico; PP-6: estudante de graduação, PP-7: professor ensino fundamental)

Sobre a primeira questão quatro participantes afirmaram ter conhecido a *revista Nova Escola* por meio da versão impressa, sendo que muitos destacaram a distribuição dessa versão nas escolas públicas.

Conheço Nova Escola desde o nº1 (1986) e tenho os volumes dos primeiros anos encadernados. Conheci via propaganda da Editora Abril. (PP-1 - Resposta enviada em: 17/09/2017)

Conheci a revista impressa através de pesquisa na escola, depois seguindo a digital. (PP-2 - Resposta enviada em: 13/09/2017)

Conheci a revista Nova Escola impressa quando ainda não tinha feito faculdade, ela era do meu professor do ensino médio. (PP-3 - Resposta enviada em: 06/09/2017)

Conheci por meio da revista Nova Escola em uma biblioteca a muitos anos atrás. (PP-4 - Resposta enviada em: 02/09/2017)

As respostas destacadas indicam que a revista impressa consolidou a marca Nova Escola e isso fez com que muitos usuários passassem a assinar a revista digital e o *Nova Escola Clube*. Nesse sentido, ficam claras as raízes do *Nova Escola Clube* situadas na revista impressa e como sua distribuição nas escolas públicas impulsionou a inserção desses assinantes do clube. Apenas um dos participantes respondeu que não havia tido contato com a revista impressa. Isso mostra a presença ainda constante da revista nas escolas e nos cursos de formação de professores. Nesse sentido um dos participantes destacou:

...quando eu estava no 2º ano da faculdade a professora de Alfabetização e Letramento indicou uma matéria do site da Nova Escola... (PP-3 - Resposta enviada em: 06/09/2017)

No que tange as diferenças observadas pelos professores do *Nova Escola Clube* em comparação com a revista impressa, o principal aspecto destacado é a possibilidade de interações entre os leitores e as ferramentas e conteúdos disponibilizados.

...achei o máximo interagir com esta ferramenta, o mundo se abriu pra mim em coisas novas, informações, e etc... (PP-5 - Resposta enviada em: 05/09/2017)

...os grupos que a Nova Escola fez aqui com especialistas foram ótimos, aprendi muito com eles. Aprendo também com os colegas aqui da rede com suas postagens e comentários. (PP-3 - Resposta enviada em: 06/09/2017)

“A revista impressa é ótima e rica em conteúdo e informação, já a revista Nova Escola Clube é bem interativa e oportuniza o diálogo com colegas ligados à área da educação, e troca de experiências”. (PP-6 - Resposta enviada em: 04/09/2017)

A última fala mostra que os professores reconhecem a riqueza das informações da revista impressa e destacam a interatividade do *Nova Escola Clube* como um diferencial, apesar de as experiências realizadas aqui em torno dessa interação não se mostrarem bem-sucedidas. Ao que se percebe, existe um distanciamento entre o discurso e a prática nesse sentido. Mesmo com as ferramentas disponíveis para a interação entre os professores, o que se pôde ver foi uma maior concentração de discussões nos grupos criados pela própria equipe editorial e que estão relacionados à cursos, com a emissão de certificado ou de materiais didáticos.

Nesse sentido, cabe questionar se ao ingressarem nesse *Clube* os professores buscam comunicar-se com outros professores, interagir e trocar experiências ou apenas ali estão para consumir informações, cursos e materiais. É evidente que discussões e trocas de experiência são consideradas importantes para sua formação e atuação, assim como aponta Reis (2012, p. 26) afirmando que “a troca de experiências plurais se mostra, então como um caminho fértil na formação continuada de professores”. Todavia, é necessário analisar o nível de troca realizado nesses espaços. Ter as ferramentas e os espaços não garante que haverá interação ou trocas.

Como apontou a equipe editorial, um dos objetivos do *Nova Escola Clube* foi criar ferramentas que auxiliassem os professores em sala. Sobre essa perspectiva, os participantes destacaram:

[...] Ela já ajuda o trabalho do professor...basta que ele procure o que lhe interessa e suas dúvidas serão sanadas... (PP-1 - Resposta enviada em: 17/09/2017)

A Nova Escola contribuiu muito no meu aprendizado, aprendi muitas coisas com ela e aqui na Nova Escola Clube também, os grupos que a Nova Escola fez aqui com especialistas foram ótimos, aprendi muito com eles[...] (PP-3 - Resposta enviada em: 06/09/2017)

Percebe-se que, do ponto de vista dos assinantes, os conteúdos do *Nova Escola Clube* auxiliam os professores e as ferramentas de consultoria e interação com especialistas se destacam nesse sentido. Entretanto, alguns assinantes sentem a necessidade de mais devolutivas por parte do corpo editorial. Eles destacam que apesar de ter a possibilidade de interagir entre si o contato e a interação com a revista ainda são limitados.

[...]ajudaria mais se promovesse concursos, interagisse mais com os professores, respondesse individualmente cada um e suas diferentes realidades, mostrasse mais o trabalho dos professores, além deste concurso anual, publicasse textos dos professores, incentivasse a escrita do registro do dia a dia em suas escolas... (PP-4 - Resposta enviada em: 02/09/2017)

Essa última fala mostra que parte dos professores que acessam o *Nova Escola Clube* também buscam criar, discutir e ser protagonistas, porém, apesar das intencionalidades inicialmente expostas pela equipe editorial, pode ser que as ferramentas e seções do clube não possibilitem tais experiências de forma significativa. A falta de devolutivas e o caráter de consumo de informação, receitas de sucesso e materiais com selo Nova Escola são mais enfatizadas do que a interação entre os assinantes. Nesse sentido, seguindo os conceitos definidos por Primo (2000, p. 86), a plataforma *Nova Escola Clube* promove uma interação reativa em detrimento da interação mútua, uma vez que “a interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação”, todos os envolvidos participam da construção inventiva, afetando-se mutuamente, enquanto a “interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulos e resposta”, como curtidas e compartilhamento dos conteúdos.

De acordo com essas análises, percebe-se um distanciamento entre os objetivos para a criação do *Nova Escola Clube* e a experiência vivenciada nesta plataforma, pelos assinantes. Este pode ter sido um dos fatores que levaram à efemeridade desta experiência, tanto é que à medida que as investigações feitas aqui foram se desdobrando,

entre os anos de 2016 e 2018, percebeu-se um esvaziamento significativo do *Nova Escola Clube*. A baixa devolutiva ao convite para participar do Grupo de Discussão, postado na Rede Social profissional desta plataforma, também é uma evidência deste esvaziamento.

Com o processo de imersão nas plataformas digitais da Associação Nova Escola, em fevereiro e março de 2018, vivenciou-se e registrou-se no diário de campo o desinvestimento no *Nova Escola Clube* e uma mudança de foco para o site *novaescola.org.br*. Com isso, foi possível perceber que os materiais, planos de aula e cursos foram direcionados para o site *novaescola.org.br* e as discussões entre os professores também se direcionaram para a fanpage da Nova Escola no Facebook. A seguir, serão apresentados e analisados os indícios que levaram a esta constatação.

5.1.1 Ciberespaços de interação: (des)usos

No desenrolar do processo de pesquisa, especialmente no final do ano de 2017 e início de 2018, a efemeridade do *Nova Escola Clube* criado em setembro de 2015 foi se evidenciando ao se perceber que o número de postagens e comentários nessa plataforma diminuiu gradativamente em todas as seções onde existia tal possibilidade. Essa diminuição da participação dos usuários na rede social profissional e nos grupos de estudo com especialistas ficou evidente nos registros feitos no diário de campo. No momento em que se propôs o grupo de discussão, a não participação espontânea e o baixo índice de retorno mesmo após o contato feito individualmente, davam a ideia de desuso destes espaços de interação.

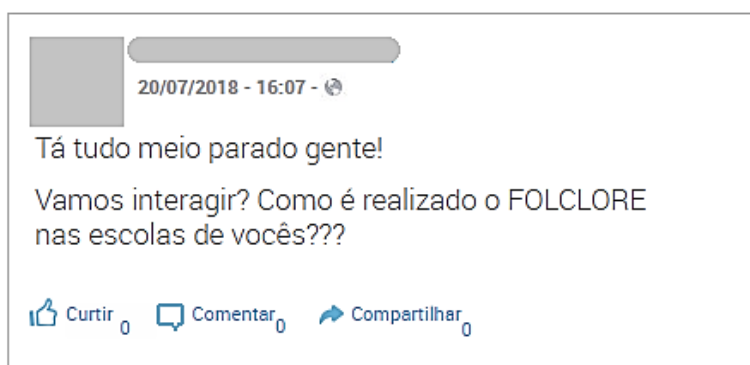
Outro aspecto que chamou atenção foi a falta de novas publicações por parte da equipe editorial da Associação Nova Escola. Para se ter uma ideia, durante os registros do diário de campo, que ocorreu entre 26 de fevereiro de 2018 e 31 de março de 2018, a seção Grupos de Discussão não teve nenhum novo grupo formado. O último grupo de discussão criado na Plataforma foi em dezembro de 2017.

No início das observações no *Nova Escola Clube* percebia-se que existiam muitas referências à plataforma nas redes sociais digitais da Nova Escola. Essa era uma das formas de chamar o público para visitar o clube e conhecer as ferramentas e seções ali disponibilizadas. No entanto, os registros do diário de campo mostraram que já no mês de fevereiro de 2018 as publicações das redes sociais digitais associadas à Nova Escola não faziam mais referência ao clube. A passagem a seguir, destacada do diário de campo, deixa clara essa observação:

Foi realizado uma busca nas redes sociais para verificar as páginas existentes e suas devidas publicações relacionados ao Nova Escola Clube. Para a surpresa, no Facebook, Twitter, Youtube e Instagram não havia a presença de nada referente ao portal. (Diário de Campo, 26 fev. 2018)

A desocupação do *Nova Escola Clube* foi constatada também por quem ainda frequenta esta plataforma, como registrado na Figura 25 que capturou uma postagem feita em julho de 2018.

Figura 25 - Print de postagem feita através da rede social profissional do *Nova Escola Clube*



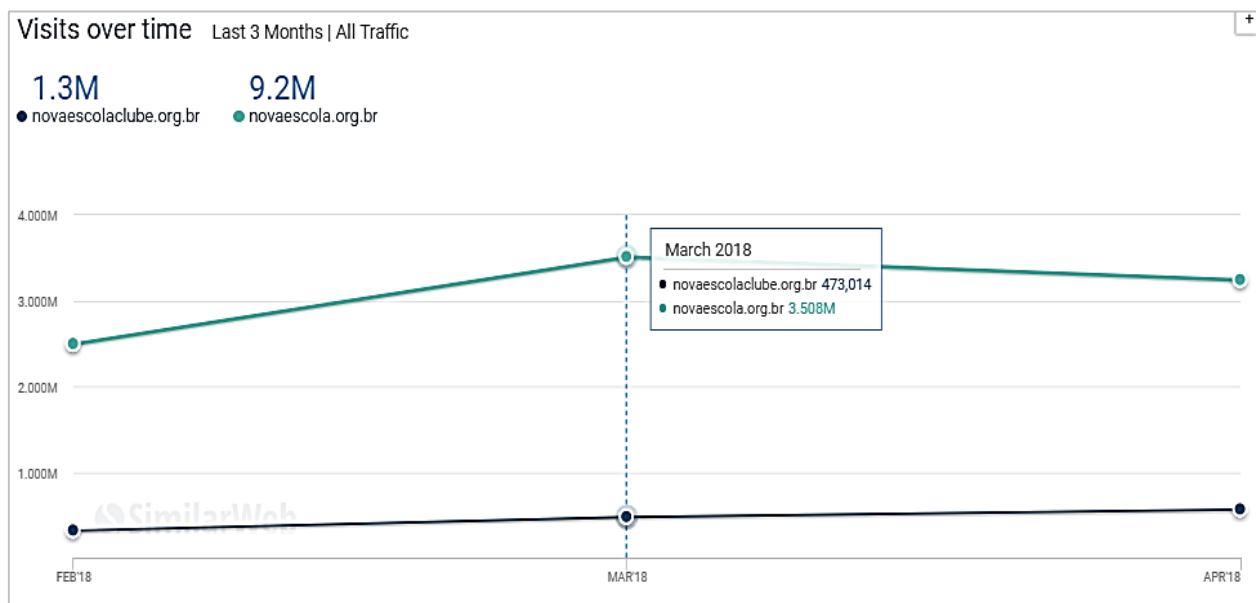
Fonte: <http://rede.novaescolaclube.org.br/> . Acesso em 20 jul. 2018

Além de mostrar que os próprios usuários da plataforma perceberam seu esvaziamento, esta postagem deixa evidente que alguns professores que acessam este ambiente digital buscam por um espaço que promova a interação e a troca de experiências relacionadas ao trabalho em sala de aula. Entretanto, com o pouco acesso à plataforma estas pessoas acabam migrando para outros espaços que proporcionem encontrar tais funcionalidades, sejam elas ferramentas que promovam a interação ou que disponibilizem materiais, informações ou troca de experiências aplicáveis em sala de aula.

Dessa maneira, a partir deste esvaziamento do *Nova Escola Clube*, buscou-se identificar quais plataformas estes antigos frequentadores do clube estariam acessando na procura por suprir essa demanda. Pensando-se que essas plataformas poderiam ser as ligadas ao *Nova Escola Clube*, realizou-se uma análise estatística de acesso do *Clube* em comparação com o site *novaescola.org.br*. Para tanto, utilizou-se a ferramenta SimilarWeb, que disponibiliza gratuitamente uma análise de vários aspectos, comparando as principais atividades e os acessos de websites. Essas análises foram feitas em um período compreendido entre fevereiro e abril de 2018.

Ao fazer uma comparação das visitas ao longo do tempo percebe-se um panorama de ascensão nos acessos do site *novaescola.org.br* enquanto os acessos do *Nova Escola Clube*, de fevereiro a abril de 2018, permaneceram praticamente estagnados e bastante inferiores aos do site. O Gráfico da Figura 26 demonstra essa observação.

Figura 26 - Estatística de visitas no *novaescolaclube.org.br* e *novaescola.org.br*, entre fevereiro e abril de 2018



Fonte: SimilarWeb.com
Disponível em: <https://pro.similarweb.com>

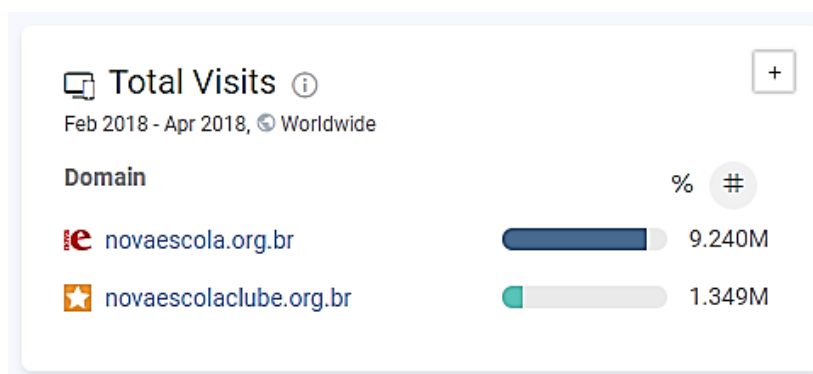
O Gráfico nos mostra que, principalmente, entre fevereiro e março o número de visitas ao site *novaescola.org.br* aumentou significativamente chegando a ter em março mais de 3 mil acessos, enquanto o *Nova Escola Clube* teve pouco mais de 473 visitantes nesse mesmo mês. A partir dessas informações percebe-se que, de fato, o *Nova Escola Clube* foi uma experiência passageira que com o passar do tempo acabou sofrendo um processo de esvaziamento. Inclusive, em julho de 2018, observou-se que das 12 seções que existiam na plataforma, apenas era possível acessar três (Rede Social Profissional, Grupos de Discussão e Superbusca). Entretanto, como já se demonstrou, mesmo nessas seções onde o acesso era possível pouca movimentação foi observada.

Além do fato de serem poucas postagens e comentários existentes no *Nova Escola Clube* no ano de 2018, percebeu-se que a maioria se referia a divulgações, informativos ou discussões bastante superficiais. Os trechos a seguir, extraídos do diário de campo, mostram essas observações:

Fiz uma busca em todas as seções que possuem a opção de comentar do portal Nova Escola Clube para saber como estava o volume de publicações. Depois de feito o levantamento, percebi que desde o início de janeiro de 2018 tiveram apenas 43 postagens de professores que utilizam a Rede Social. Essas postagens são referentes a indicação de leituras, poesias, imagens com frases motivacionais, notícias informativas e pedidos para trabalho em escola. Em dois Grupos de Discussão sobre Educação Inclusiva foi verificado o comentário de uma pessoa relacionado a temática do grupo, contendo uma indicação de leitura (Diário de Campo, 27 fev. 2018)

Comparando-se o total de visitas no *Nova Escola Clube* e no site *novaescola.org.br* também é possível confirmar o desinvestimento e o esvaziamento do *Clube*. Esse levantamento apontou que de fato os acessos do *Nova Escola Clube* são bastante inferiores aos observados no site *novaescola.org.br*, assim como mostra a Figura 27.

Figura 27 - Estatística comparativa do total de acessos no *novaescola.org.br* e *novaescolaclube.org.br*



Fonte: SimilarWeb.com

Disponível em: <https://pro.similarweb.com>

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que, no período analisado, o site *novaescola.org.br* teve mais de 9 mil acessos enquanto o *Nova Escola Clube* contou com pouco mais de mil visitas.

Com base em todos estes dados, constata-se o esvaziamento do *Nova Escola Clube*, que inicialmente foi criado com a proposta de se tornar um local no ciberespaço que funcionasse, de fato, como um clube, onde os professores pudessem se encontrar, trocar ideias, discutir sobre questões voltadas para a educação e acessar a conteúdos e materiais relacionados ao trabalho docente.

Entretanto, a falta de investimentos da equipe editorial na produção de conteúdo e a desativação de várias seções desencadearam a baixa frequência dos internautas neste clube, que acabou sendo praticamente abandonado no decorrer de 2018. Nesse

movimento, seus usuários que, de um modo ou outro, possuem algum tipo de relação com a Nova Escola, migraram para outros ambientes e plataformas da Associação Nova Escola, buscando as mesmas coisas que buscavam no *Nova Escola Clube*: encontrar materiais, informações, planos de aula, dicas e possibilidades de trocas com seus pares. Para tanto, conforme demonstrarão as análises do tópico 5.2, estes frequentadores do *Nova Escola Clube* passaram a acessar o site *novaescola.org.br* e a fanpage da Nova Escola no Facebook. Mas antes, serão apresentadas e discutidas as justificativas da equipe editorial da revista⁴³, para o desinvestimento no *Nova Escola Clube*.

5.1.2 Do *Nova Escola Clube* ao Clube de Benefícios

No contato realizado através de correio eletrônico, encaminhou-se algumas perguntas (apêndice 3), questionando-se os motivos pelos quais o *Nova Escola Clube* não estava sendo alimentado pela equipe editorial, além de perguntar sobre como eram feitas a distribuição de exemplares da revista atualmente (apenas para assinantes ou encontrada em bancas) e se ainda existia alguma relação de financiamento entre o governo federal e a Associação Nova Escola.

Sobre a falta de novas publicações no *Nova Escola Clube* foi afirmado que

De fato, o Nova Escola Clube é um projeto de Nova Escola que tinha como objetivo aglutinar professores ao redor de conteúdos úteis para sala de aula. Por questões de estratégia e plataforma, essa área está sendo despriorizada em função da revista digital e do site de Nova Escola. O projeto dos novos planos de aula vem para renovar o conteúdo para professores e está disponível no site. Com isso, os professores têm acesso a uma única plataforma, em vez de vários endereços na rede. (E2, entrevista realizada em 24/05/2018)

Percebe-se que as observações feitas no diário de campo, durante o período de imersão, são justificáveis uma vez que a equipe responsável por alimentar a plataforma *Nova Escola Clube* passou a despriorizá-la. Sendo assim, é compreensível que com a falta de novos conteúdos, os acessos e a participação dos professores nesse espaço diminuam, uma vez que ao acessar tal plataforma os usuários buscam não somente interagir com outros usuários, mas estão também a procura de conteúdos para auxiliá-los em sala de

⁴³ Foi feita uma segunda entrevista por e-mail com uma representante da equipe editorial da Associação Nova Escola, em 24 de maio de 2018. Para preservar a identidade da responsável pelas respostas aos questionamentos, ela foi identificada como E2 (Entrevista 2)

aula ou em outras atividades voltadas à educação. Sem publicações atualizadas, o *Nova Escola Clube* torna-se obsoleto.

Conforme aponta a equipe editorial, o desinvestimento do *Nova Escola Clube* ocorreu em função do site *novaescola.org.br* e da revista digital. Reafirmando este processo, no site *novaescola.org.br*, na seção voltada a dúvidas frequentes, no mês de abril de 2018, publicou-se a pergunta⁴⁴: “O site *Nova Escola Clube* não existe mais?”. A resposta registrada afirma que o *Nova Escola Clube* não existe mais e que os conteúdos exclusivos poderiam ser acessados no site *novaescola.org.br* e Gestão Escolar, garantindo que aqueles que possuíam assinatura no *Nova Escola Clube* poderiam migrar para o site *novaescola.org.br* e aproveitar as revistas digitais, os cursos online com certificados e o Clube de Benefícios.

Nesta resposta, destaca-se a inserção do termo Clube de Benefícios que representa uma mudança na concepção de clube em relação a que existia no *Nova Escola Clube*. Se neste deixava-se entender que o clube se constituiria como um lugar onde os professores pudessem se encontrar para realizar trocas de experiências, materiais, informações e até mesmo angústias, agora, o clube passa a ser um “clube de benefícios”. Nesse sentido, cabe o questionamento sobre a quais benefícios se refere este clube?

Segundo publicação do site *novaescola.org.br*, o clube de benefícios é parte da assinatura digital de Nova Escola que garante acesso, além dos conteúdos exclusivos, à descontos em diversos produtos e serviços. Assim,

ao se tornar assinante, você terá acesso a uma página exclusiva onde poderá conferir os descontos em produtos e serviços oferecidos por mais de 250 lojas de todo o Brasil. Cada parceiro pode estipular um termo de uso, mas normalmente é oferecido um código promocional que deve ser apresentado no momento da compra.

(Disponível em: <<https://novaescola.org.br/assine#clube-beneficios>>
Acesso: 01 ago. 2018.)

Estas afirmações mostram que as mudanças realizadas nas plataformas digitais extrapolam o simples objetivo de tentar aglutinar as seções e ferramentas em um único espaço digital e mostram-se também ligadas à aspectos comerciais. Se ao criar o *Nova Escola Clube* a FVC (antiga mantenedora) afirmava ter a intenção de proporcionar maiores interações entre os professores, a sua substituição por um Clube de Benefícios

⁴⁴ As informações referentes à essa citação foram extraídas do site *novaescola.org.br* e estão disponíveis em: <<https://novaescola.zendesk.com/hc/pt-br/articles/360000416286-O-site-NOVA-ESCOLA-CLUBE-não-existe-mais>>
Acesso: 01 ago. 2018.

troca interação por consumo individualizado. Enfim, as reformulações sofridas com a criação da Associação Nova Escola e a mudança de mantenedora para a Fundação Lemann acabaram tendo como consequência não somente alterações estruturais nas plataformas digitais, mas certamente transformações conceituais e filosóficas, além da retomada dos objetivos primordiais da *revista Nova Escola* ao ser criada nos anos 1980.

Essas mudanças podem estar associadas a inúmeros fatores, inclusive o fim da parceria financeira com o governo federal que talvez leve a acentuação do caráter comercial da Associação Nova Escola. Como afirma a editora em resposta aos questionamentos da segunda entrevista,

no passado, a revista já chegou a ser distribuída gratuitamente nas escolas, mas já faz um bom tempo que isso não acontece mais. Hoje temos um sistema de assinaturas digitais. (E2, entrevista realizada em 24/05/2018)

Outro aspecto que pode ter levado a Associação Nova Escola a deixar mais evidente seus aspectos mercadológicos, principalmente nas plataformas digitais, é o fato de a *revista Nova Escola* impressa atualmente não ser comercializada em bancas, sendo o acesso às edições digitais ou impressas possível apenas para assinantes. Conforme a representante da equipe editorial,

A revista digital é outro projeto recente de Nova Escola que está ganhando bastante atenção. O objetivo era garantir que os assinantes de Nova Escola tivessem acesso ao mesmo conteúdo simultaneamente em todo o país. Ainda temos a revista impressa, mas com um número menor de assinantes. (E2, entrevista realizada em 24/05/2018)

Desde o início de sua publicação, nos anos 1980, a *revista Nova Escola* era conhecida por atingir altíssimas tiragens e, mesmo possuindo um valor de venda considerado baixo, garantia bons rendimentos para a editora. Rendimentos que são buscados hoje por meio da assinatura digital.

Entretanto, as mudanças do *Nova Escola Clube* para o site *novaescola.org.br* não se restringem a aspectos de consumo de produtos simplesmente. Ao fazer um comparativo entre as seções existentes inicialmente no *Nova Escola Clube* e suas correspondentes no site *novaescola.org.br*, percebe-se mudanças que perpassam a estrutura das plataformas e se relacionam com modificações de objetos e objetivos.

Para exemplificar essas mudanças, pode-se tomar como referência a seção planos de aula. No *Nova Escola Clube* a seção era aberta a criação e edição dos próprios

assinantes, que podiam, além de criar, trocar experiências e adaptar os planos para suas realidades de sala de aula. Já no site *novaescola.org.br*, os planos de aula são criados através de uma equipe selecionada pela Associação Nova Escola. Se por um lado, esses novos planos de aula podem ser mais completos, mais detalhados e elaborados seguindo padrões alinhados com a BNCC, extingue-se a possibilidade de criação dos professores, de produção coletiva, de trocas de experiências e aproximação com a realidade de cada sala de aula.

Assim, ao migrar as seções do *Nova Escola Clube* para o site *novaescola.org.br* limita-se a participação dos que navegam pelas seções, ao consumo de informações, dicas, materiais e cursos. Com isso, o clube de interações onde existia a possibilidade de trocar experiências e fazer discussões em torno de assuntos mais amplos, passa a ser um clube de “benefícios” para os professores, onde eles podem ter acesso a produtos padronizados segundo os preceitos que a Associação Nova Escola julga serem apropriados para auxiliar o professor em seu trabalho. Nesse sentido, a interatividade nas seções é garantida por meio dos hyperlinks, dos sistemas de busca; entretanto, a interação entre os usuários da plataforma acaba ficando cada vez mais limitada.

5.2 Revista nova escola no Facebook: entre interatividade e interações

Conforme já exposto, durante o processo de imersão na plataforma *Nova Escola Clube* percebeu-se um silenciamento dos usuários, através de um pequeno número de publicações, pouquíssimos comentários e a falta de novos conteúdos. Com isso, buscou-se evidenciar quais outras plataformas ligadas à Associação Nova Escola poderiam disponibilizar aos professores canais de interação e interatividade. Observou-se, na fanpage da Nova Escola no Facebook, um grande volume de comentários, compartilhamentos e discussões acerca das publicações do site *novaescola.org.br*, especialmente as matérias das revistas digitais.

Vale destacar aqui uma diferenciação importante entre as publicações da rede social profissional no *Nova Escola Clube* e nas redes sociais digitais da Associação Nova Escola, como o Facebook. Enquanto na primeira as publicações são criadas pelos próprios assinantes e professores da rede, constituindo-se desde solicitação de materiais aos outros professores até discussões em torno da carreira e seus desafios, na fanpage do Facebook

as publicações são feitas pela própria Associação Nova Escola e remetem-se a conteúdos diversos publicados no site *novaescola.org.br*.

A fim de verificar como ocorrem os processos de interação, interatividade e as relações entre tais processos e o desenvolvimento profissional daqueles inseridos nesse contexto, ampliou-se os olhares incluindo, no diário de campo, observações feitas na rede social digital da plataforma Facebook. A seguir, estas serão apresentadas e discutidas, tanto de forma quantitativa quanto por meio de análises qualitativas.

5.2.1 Análises quantitativas das interações e da interatividade

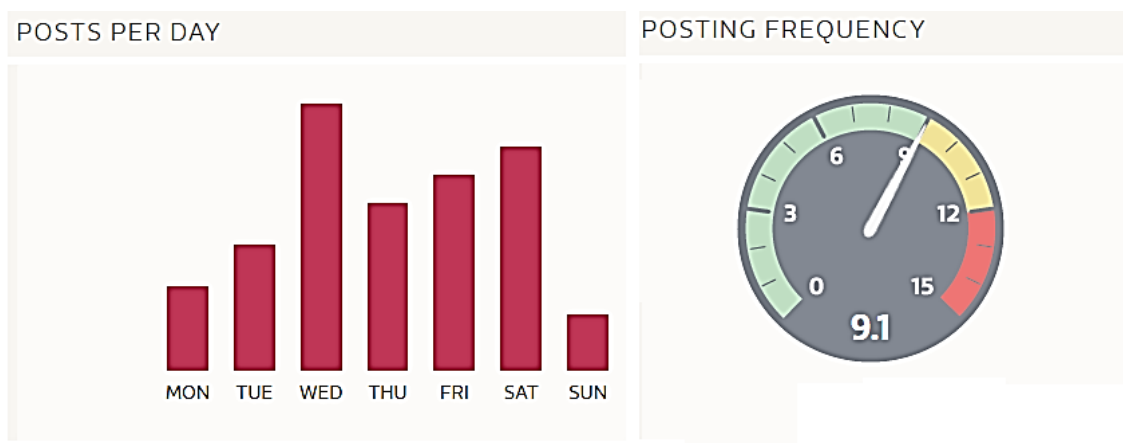
É notório que o Facebook se constituiu ao longo de pouco tempo como uma das principais redes sociais digitais do mundo. Suas características peculiares, suas ferramentas e a grande popularidade consolidam esta plataforma como um ciberespaço de grande movimentação, e com inúmeras possibilidades de interatividade e interação. Estes aspectos, aliados a outros tantos, fazem com que o Facebook se torne local atrativo para o desenvolvimento e divulgação de inúmeras atividades humanas, inclusive as investigações acadêmicas. Correia e Moreira (2014, p. 178) apontam que pesquisas acadêmicas de diversas áreas do conhecimento reconhecem a importância de tal rede social digital nas investigações. Não obstante a esta observação, os caminhos trilhados por esta pesquisa conduziram-na também a esta plataforma.

Nos registros diários das plataformas digitais da Associação Nova Escola, entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018, foram catalogadas de forma concomitante, observações na fanpage da Nova Escola no Facebook, no site *novaescola.org.br* e no *Nova Escola Clube*. Para analisar de forma quantitativa acessos, postagens, comentários, compartilhamentos e toda movimentação na fanpage, utilizou-se uma ferramenta de monitoramento e análise estatística de mídias digitais denominada Fanpage Karma⁴⁵. Através desta ferramenta foi possível identificar vários aspectos que mensuram as atividades tanto dos seguidores quanto do administrador da fanpage.

No período analisado, os responsáveis por administrar o perfil de Nova Escola na rede social digital fizeram, em média, nove postagens por dia como mostra a Figura 28.

⁴⁵ Segundo indicações do próprio site do Fanpage Karma ele é uma ferramenta online para análise e monitoramento de mídias sociais que fornece informações valiosas sobre estratégias de postagem e desempenho de perfis de mídia social como Facebook, Twitter ou YouTube. Disponível em: <https://www.fanpagekarma.com/about> Acesso: 20 jun. 2018.

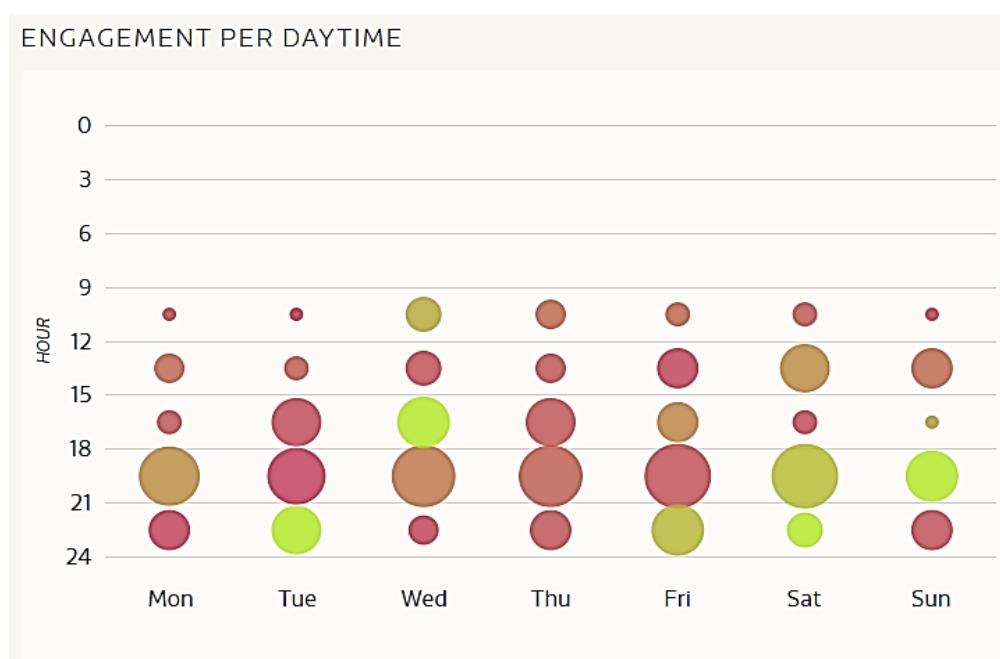
Figura 28 - Número de postagens por dia da semana e média diária de postagens da fanpage de Nova Escola no Facebook entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018



Fonte: Fanpage Karma, 2018

Ao observar a Figura 28, é possível perceber que um maior número de postagens diárias ocorrem na quarta-feira, porém, indicativos do Fanpage Karma mostram que as publicações em outros dias da semana têm obtido mais sucesso entre os seguidores. Comparando essa informação com o engajamento por hora do dia, que indica quais intervalos de tempo funcionam melhor para as postagens (Figura 29), esta observação fica evidente.

Figura 29 - Representação do engajamento por hora do dia na fanpage da Nova Escola, entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018

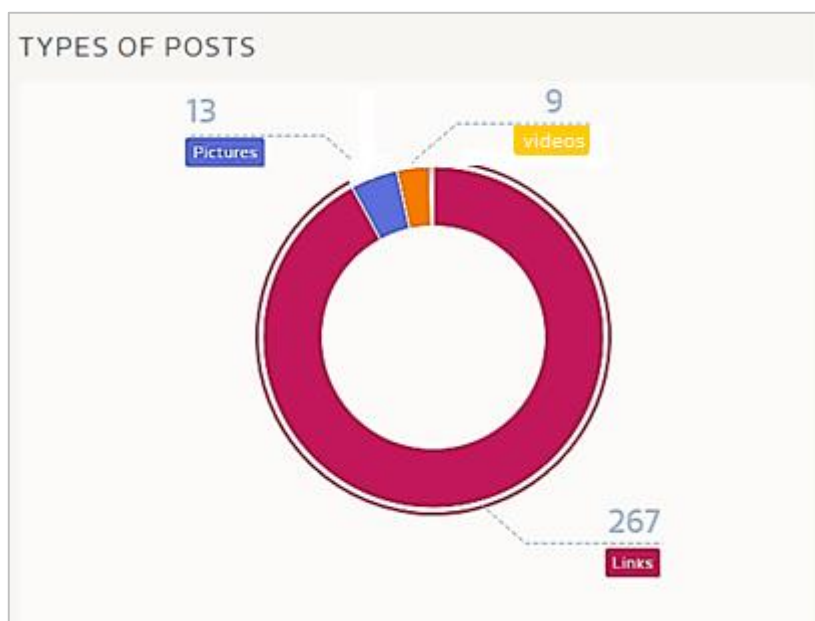


Fonte: Fanpage Karma, 2018

Na representação da Figura 29, quanto maior a bolha, mais posts. A cor da bolha indica quão bem os fãs reagiram. Quanto mais verde, mais curtidas, comentários e compartilhamentos. Nesse sentido percebe-se que de maneira geral a reação dos seguidores da fanpage sobre as postagens é mais positiva no final da semana e à noite durante a semana, uma vez que possivelmente a maior parte dos seguidores é professor e tende a acessar a rede social digital com maior frequência nesses dias e horários, em busca de conteúdo e metodologia para desenvolvimento em sala de aula.

Ainda sobre as publicações feitas na fanpage de Nova Escola, a Figura 30 mostra o tipo de postagens feitas no perfil. Por meio da representação, é possível perceber que quase a totalidade das postagens são de links, que redirecionam o seguidor para o site *novaescola.org.br*, onde ele terá acesso à matéria na íntegra. Das 290 postagens, feitas no período em que se desenvolveu as investigações, 267 são links. Isso mostra que uma das intenções do perfil no Facebook é direcionar os leitores para o site da revista, onde além de ler a matéria, ele pode se interessar por outros conteúdos, incluindo os destinados apenas aos assinantes.

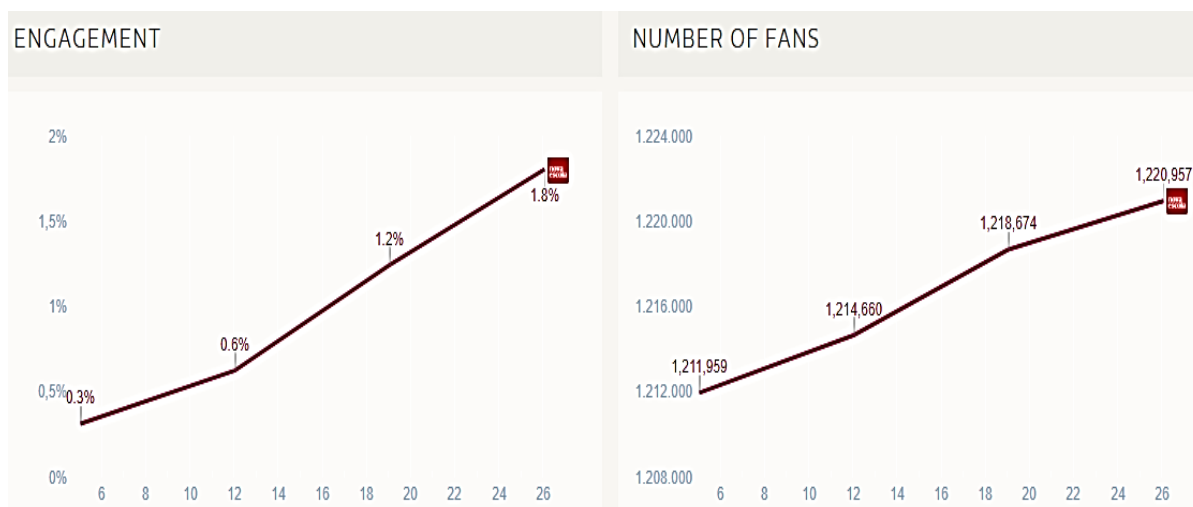
Figura 30 - Tipos de postagens feitas pela fanpage de Nova Escola no Facebook entre 28 de fevereiro de a 31 de março de 2018



Fonte: Fanpage Karma, 2018

Além dos aspectos relacionados às postagens do Nova Escola no Facebook, observou-se o número de seguidores e o nível de engajamento da página, como mostram os Gráficos da Figura 31.

Figura 31 - Estatísticas do número de seguidores e do engajamento da fanpage de Nova Escola entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018



Fonte: Fanpage Karma, 2018

Durante o período analisado pelo Fanpage Karma, entre 28 de fevereiro a 31 de março de 2018 (mesmo período em que foram feitos os registros do diário de campo), foi possível constatar um aumento significativo no número de seguidores da página e, consequentemente, no nível de engajamento, que “é calculado pela quantidade média de likes, comentários e compartilhamentos por dia, dividido pelo número de fãs” (LIOTTI; ARAUJO; TONUS, 2017, p. 8).

Conforme mostram os Gráficos da Figura 31, o nível de engajamento da fanpage aumentou de 0,3% para 1,8%, enquanto o número de seguidores teve um acréscimo de quase 9000 perfis, fazendo com que a fanpage atingisse mais de 1 milhão e 200 mil seguidores. Um dos motivos para o aumento desses dois parâmetros pode ser o desinvestimento da plataforma *Nova Escola Clube*. Com as mudanças feitas e a pouca movimentação é provável que os usuários da rede social profissional migraram para o Facebook em busca de interação com seus pares.

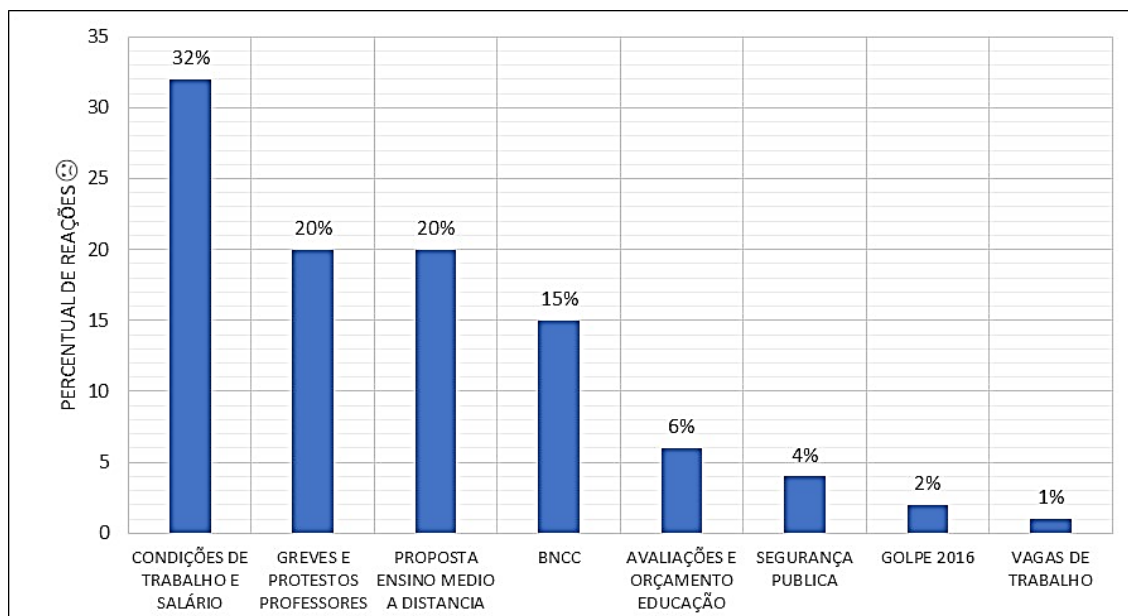
Segundo dados do Fanpage Karma, foram registrados, para as 290 postagens feitas durante o período de análise, um total de 91647 curtidas, 50014 compartilhamentos e 6904 comentários. Aplicando-se um filtro de forma a visualizar as 20 postagens mais relevantes da fanpage de Nova Escola, considerando curtidas, comentários e compartilhamentos, é possível perceber que 40% delas trazem dicas para a sala de aula e atividades didáticas, enquanto 25% estão relacionadas a BNCC e outros 10% citam cursos oferecidos no site de Nova Escola. Estes dados mostram que ainda é evidente a

importância dada pela equipe editorial em orientar e, por conseguinte, influenciar o trabalho docente em sala de aula.

Outro ponto a ser observado é a quantidade de postagens que discutem aspectos da BNCC e as propostas curriculares para o ensino no Brasil. Assim como Feitosa; Silva (2008, p. 02) observaram o papel desempenhado pela revista *Nova Escola* impressa no sentido de garantir o sucesso das mudanças educacionais pretendidas pelo governo, os levantamentos feitos aqui sugerem que este ainda tem sido um dos principais objetivos da Associação Nova Escola. Tais propósitos podem ser observados atualmente e de forma clara, não somente no site *novaescola.org.br*, mas também em sua própria fanpage no Facebook. Se com a revista impressa essas ações voltavam-se para os PCNs, nas plataformas digitais analisadas o foco volta-se para a efetivação da BNCC.

Os frequentadores da fanpage de Nova Escola no Facebook utilizam as ferramentas disponíveis por esta plataforma para expressar suas opiniões sobre os temas levantados nas postagens. Estas opiniões podem ser analisadas através do ícone selecionado pelos usuários para classificar a postagem. O Gráfico da Figura 32 mostra o percentual de marcações negativas com relação às postagens mais relevantes do período analisado.

Figura 32 - Percentual de reações negativas sobre as publicações de acordo com o tema em discussão, no entre 28 de fevereiro e 31 de março de 2018



Fonte: autoria própria com base nos dados obtidos de FanpageKarma.com para análise da fanpage facebook.com/novaescola no período de 28/02/2018 a 31/03/2018.

Para observar as postagens que traziam assuntos que despertam insatisfação, ainda com o auxílio do Fanpage Karma, filtrou-se as 20 postagens com maior quantidade de marcações “☹️ raiva/nervoso/triste” que pode ser considerada como o oposto de “👍 curtir”. Como mostra esse levantamento, as postagens que discutem as condições de trabalho e salário do professor são as que os usuários interagem mostrando insatisfação ou irritação com as discussões propostas (talvez pelo conteúdo, talvez pelo posicionamento da equipe editorial). Assuntos polêmicos como greves, protestos e a implementação do ensino médio a distância, também causam reações negativas por grande parte dos leitores. Como esses aspectos estão intimamente ligados ao trabalho docente é justificável que um número expressivo de pessoas discuta e – talvez não concorde - com alguns posicionamentos da equipe editorial ou com situações narradas pelas postagens.

Os apontamentos feitos por meio deste primeiro levantamento quantitativo permitem reconhecer aspectos mais gerais da dinâmica da fanpage da Nova Escola, da movimentação dos seguidores à participação dos próprios administradores da página. De posse desses dados é possível saber quais os assuntos despertam maior interesse dos leitores, traçar rotas para análises mais aprofundadas, identificando-se vertentes que darão embasamento para a análise qualitativa.

Esta análise qualitativa pode revelar, principalmente por meio dos comentários postados pelos usuários da rede social digital, relações entre os processos de interação, interatividade e o desenvolvimento profissional docente, que constituem os pilares de apoio desta pesquisa. Baseado justamente nessas observações e nos dados registrados no diário de campo da pesquisa netnográfica, é que serão tratadas, a seguir, algumas categorias de análise que se relacionam à formação docente (externa e entre pares), a criticidade do leitor frente às postagens da Associação Nova Escola em sua fanpage, as diferentes formas de leitura e os processos de interação dos leitores entre si e com a equipe editorial da Nova Escola, e de interatividade dos leitores com as ferramentas da plataforma.

5.2.2 Formação Externa via revista

A *revista Nova Escola*, em suas versões impressas, sempre buscou trazer nas reportagens assuntos que se relacionassem com a formação docente, constituindo-se inclusive como fonte de informação e de formação para os professores, assim como

evidenciaram os trabalhos de Silva (2009a), Santos (2013) e Rosa (2012). Para ilustrar a importância dada pela equipe editorial da revista impressa à formação docente, Dionízio (2016, p. 35), ao analisar as publicações do ano de 2012, constatou que durante o ano em questão apenas dois números da revista não traziam reportagens sobre a formação de professores e que

aproximadamente 54% das matérias publicadas pela *Revista Nova Escola* no ano de 2012 referentes à formação de professores trazem um enfoque na qualificação do docente em atuação. Outros 18% das matérias selecionadas enfocam a formação inicial docente, enquanto 27% abordam os dois aspectos. (DIONÍZIO, 2016, p. 35).

Mas será que este mesmo intento ainda prevalece mesmo após todas as mudanças ocorridas, neste periódico, nos últimos tempos? De acordo com publicação do próprio site *novaescola.org.br*, o principal objetivo da revista *Nova Escola* é contribuir para a melhoria do trabalho dos professores em sala de aula – da Educação Infantil ao Ensino Fundamental⁴⁶. Objetivo este que, de acordo com pesquisa realizada pela própria Associação Nova Escola, tem sido alcançado também por meio da internet e das redes sociais. Segundo dados da pesquisa feita com 1300 respondentes, 88% dos leitores declaram que a revista é ou já foi utilizada no planejamento de suas aulas e 72% dos internautas declaram que em algum momento mudaram sua prática em sala de aula por causa de uma reportagem⁴⁷.

A partir desta constatação de que a formação docente continua sendo uma das prioridades das marcas relacionadas à Associação Nova Escola, é importante analisar como este propósito tem se mostrado nas plataformas digitais estudadas neste trabalho. Dados extraídos pela ferramenta de monitoramento de mídias digitais, Fanpage Karma, entre os meses de fevereiro e março de 2018, as postagens com maior número de ações dos internautas (top posts) relacionavam-se a cursos para os professores ou a reportagens que abordavam o trabalho em sala de aula, como instrumentos de avaliação, organização das carteiras ou sobre a BNCC. Isso mostra que existe um número expressivo de seguidores da fanpage de Nova Escola que estão interessados nestes conteúdos e reafirmam o papel da Nova Escola como influenciadora do trabalho docente.

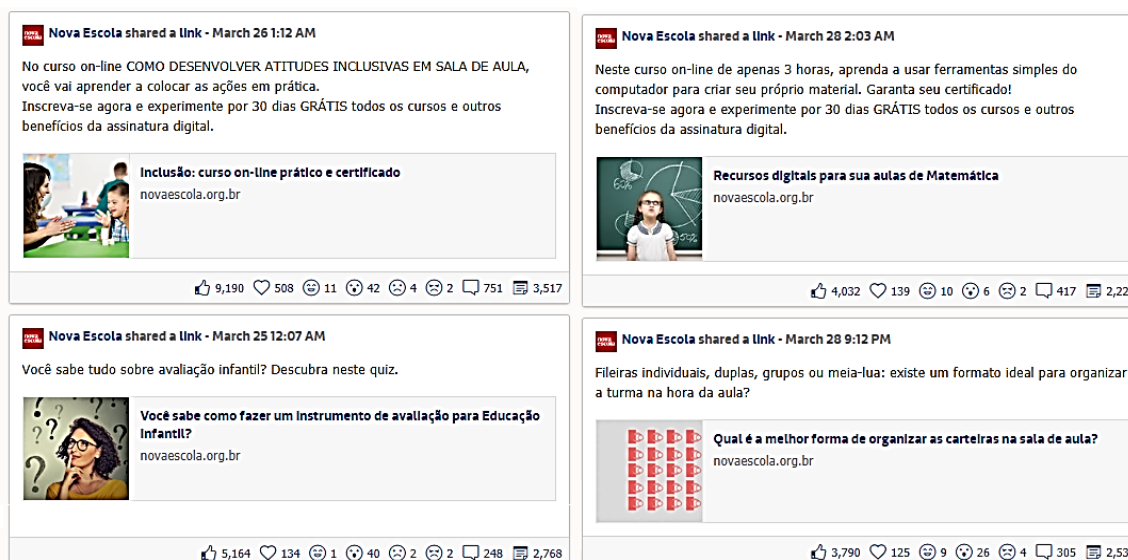
⁴⁶ Estas informações foram obtidas através de publicação feita pela Associação Nova Escola através do site da revista Nova Escola. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/quem-somos> > Acesso em: 10 ago. 2018.

⁴⁷ Os dados a que nos referimos foram divulgados pela própria Associação Nova Escola em página destinada aos anunciantes da revista. Estas informações estão disponíveis em: < <https://www.anuncie.novaescola.org.br/nova-escola> > Acesso em: 10 ago. 2018

Ao se estabelecer paralelos entre os conteúdos das postagens mais representativas da fanpage e o modelo inter-relacional de desenvolvimento profissional proposto por Clarke e Hollingsworth (2002, p. 951), pode-se inferir que, ao trazer conteúdos relacionados ao trabalho docente e relatos de experiências positivas de outros professores, a fanpage de Nova Escola se localiza dentro do domínio externo, uma vez que se constitui como fonte externa de informação e estímulo ao trabalho docente. Este domínio se distingue dos outros domínios por se localizar fora do mundo pessoal do professor (CLARKE; HOLLINGSWORTH, 2002, p. 951).

Conforme mostra a Figura 33, as postagens da Nova Escola no Facebook buscam chamar a atenção dos professores para questões recorrentes em sala de aula, constituindo-se como fonte de informação e referência para o trabalho docente.

Figura 33 - Postagens da fanpage de Nova Escola no Facebook com maior número de ações pelos seguidores



Fonte: Fanpage Karma, 2018⁴⁸

Ao terem acesso a estas reportagens, muitos professores mostram sua concordância em relação ao seu conteúdo por meio de comentários, de curtidas ou de compartilhamento das mesmas com seus pares. Também sugerem novas publicações à equipe editorial:

Maravilhoso esse quiz agora poderia ser uma matéria de capa avaliação Infantil (A. P. S. M. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1817759968263727> – Data: 28 fev. 2018)

⁴⁸ Os prints que trazem como fonte o Fanpage Karma foram gerados a partir da própria ferramenta de análise estatística que disponibiliza para o pesquisador as capas das postagens da fanpage analisada sem que para isso seja necessário acessar ao Facebook para fazer captura de tela.

Seria interessante uma matéria com sugestões de atividades para portfólio, inclusive para a participação da família (N. R. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1817759968263727> – Data: 28 fev. 2018)

Isso mostra que, por meio da rede social digital, a Nova Escola tem de seus leitores *feedbacks* muito mais rápidos (praticamente instantâneos) diferindo-se, também neste aspecto, da revista impressa.

Entretanto, assim como constataram Silva, Gardin e Botareli (2012, p. 3), a preocupação em modelar o trabalho docente por meio de experiências bem-sucedidas característica das publicações da revista impressa é ponto marcante também nas publicações da fanpage. Como afirma Dametto (2010, p. 79), referindo-se às publicações da revista impressa, existe nas edições uma preocupação em posicionar a revista e o professor. De um lado, a Nova Escola representa o novo e o eficiente, enquanto de outro o professor é posicionado como aquele que precisa de auxílio. Ao publicar receitas de sucesso em seu site e replicar estas publicações na fanpage do Facebook, a Nova Escola visa situar-se como fonte segura de informação e conteúdo, colocando o docente no papel de consumidor e aplicador das práticas definidas por ela como adequadas à sala de aula.

Os títulos das postagens, conforme exemplos registrados na Figura 34, sugerem dúvidas sobre aspectos da formação e da capacidade dos professores em desenvolver atividades em sala de aula, dando a eles a possibilidade de aprender, com a Nova Escola, como planejar suas aulas para alcançar, em tese, melhores resultados.

Figura 34 - Exemplo de postagens do Nova Escola no Facebook relacionados ao trabalho e formação docente



Fonte: Fanpage Karma, 2018

Os títulos das postagens, ao usar os termos "você sabe?", "a gente explica", demonstram que a Nova Escola tem como objetivo posicionar-se como formadora dos

professores, sanando suas dificuldades e dando a eles caminhos para alcançarem bons resultados em suas práticas. No domínio externo do processo de desenvolvimento profissional docente, as postagens apresentam-se como fonte de informação, apoio e estímulo para os professores. Entretanto, cabe ressaltar a necessidade de observação crítica sobre os conteúdos postados pela Nova Escola e sua aplicabilidade, uma vez que reiteradamente pesquisas sobre o discurso e materialidade da revista impressa apontam para uma perspectiva de formação acrítica e descontextualizada do professor:

Experiências bem-sucedidas e premiadas pela própria revista são exaustivamente apresentadas com o objetivo de motivar o professor para a reprodução dos projetos por conta própria, entretanto, sem o acompanhamento de uma reflexão crítica sobre a grave crise de um contexto educacional no qual há a necessidade desse tipo de recurso (BUENO, 2007, p. 304)

Ao que se percebe, as atuais postagens da Nova Escola em sua fanpage e no site *novaescola.org.br* ainda mantêm fortes as raízes filosóficas e discursivas das edições impressas. Postagens que buscam dar aos professores “receitas” para sua formação e seu trabalho, superam as postagens que visam fazer discussões mais críticas frente aos desafios educacionais dos docentes. Mesmo assim, ao se posicionar frente aos desafios dos professores dando a eles subsídios (discutíveis ou não) para superá-los, a *revista Nova Escola*, em sua fase digital, mantém seu objetivo de atuar na formação docente e influenciar a constituição da identidade e do desenvolvimento profissional do professor.

Outro aspecto importante de se reforçar, ao fazer um paralelo entre as publicações da *revista Nova Escola* impressa e os conteúdos postados na fanpage Nova Escola, é a legitimação dada pelos leitores às matérias publicadas. Se antes essa legitimação se dava pelas altas tiragens de cada edição da revista, hoje o grande número de compartilhamentos e curtidas das postagens relacionadas às “receitas” demonstram a confiança de muitos professores no que é divulgado pela marca.

Entretanto, ao se inserir em uma rede social digital, algumas mudanças podem ser observadas sobre a forma com que os leitores recebem e se relacionam com os conteúdos postados. De forma diferente das revistas impressas, as publicações da Nova Escola no Facebook são acompanhadas de reflexões, críticas e posicionamentos divergentes dos professores. Isso muda a relação entre a equipe editorial e os leitores e tornam públicas as múltiplas leituras e sentidos que os professores constroem ao consumir as matérias da revista: não só leituras passivas (ou assimilativas), mas também leituras ativas, em que

professores articulam "ensinamentos" da revista com suas experiências e posicionam-se em relação a elas. Nos próximos tópicos, essas diferentes possibilidades de leitura das postagens da Nova Escola na fanpage serão abordadas.

5.2.3 Leitores críticos frente às postagens

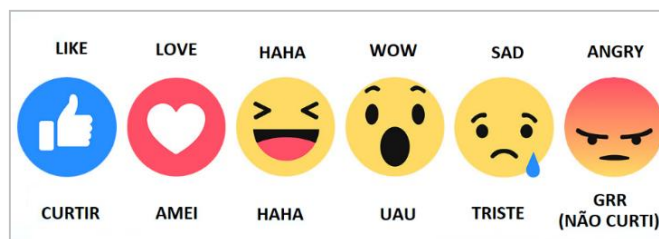
Conforme já se destacou anteriormente, uma das principais críticas à revista *Nova Escola* impressa se localiza na tendência de suas edições em manter o professor no papel de receptor de conteúdos e “receitas” aplicáveis em sala de aula, de maneira pouco reflexiva e acrítica. Como afirma Bueno (2007),

os antagonismos próprios ao campo educacional, que refletem as contradições da própria sociedade, desaparecem na maior parte das reportagens e artigos da revista, prevalecendo uma visão operacional amparada na iniciativa pessoal como recurso suficiente para a resolução dos problemas pedagógicos. Os profissionais da área pedagógica são esvaziados de sua especificidade como possíveis agentes problematizadores das tensões sociais, e reduzidos exclusivamente à dimensão prática de seu ofício (BUENO, 2007, p. 304)

Nesse sentido, balizando-se nos objetivos traçados por esta investigação, cabe analisar se estas observações se mantêm ou modificam-se com a inserção da Nova Escola nas plataformas digitais, em especial no Facebook.

Devido às características próprias desta rede social digital, os leitores de Nova Escola têm a possibilidade de se posicionar frente às postagens do periódico, de maneira mais efetiva e com menor controle da equipe editorial. Entretanto, será que eles o fazem? E se fazem, em que termos ocorrem as discussões? Para discutir estas indagações serão analisadas algumas postagens/ações (comentar, curtir e compartilhar) dos seguidores da fanpage de Nova Escola, para compreender o nível de criticidade dos professores sobre estas postagens. De maneira geral, o número de reações positivas dos leitores frente as postagens de Nova Escola no Facebook superam as reações negativas. Uma das formas de se mensurar as reações dos seguidores em uma determinada postagem é por meio dos comentários e dos botões de reação do Facebook (Figura 35).

Figura 35 - Botões de reação do Facebook para as postagens das fanpages



Fonte: TechTudo

Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/noticias> > Acesso em: 10 ago. 2018

Um levantamento quantitativo feito com o auxílio da Fanpage Karma mostra que o número de curtidas no período em que foram feitos registros no diário de campo desta pesquisa netnográfica, fevereiro e março de 2018, totalizaram 91636 enquanto o número de não curti (angry) foi de 49992, comprovando a superioridade das avaliações positivas sobre as postagens feitas pela equipe editorial de Nova Escola, tomando como referência apenas as reações extremas (like e angry).

Estas mesmas observações já eram feitas em análises das cartas do leitor na *revista Nova Escola* impressa. Como mostra a pesquisa de Feitosa e Silva (2008, p. 193),

pode-se perceber a repercussão positiva da RNE junto ao seu público leitor, uma vez que a grande maioria das cartas publicadas foram classificadas ou como elogio ao periódico ou como “recados” que abrangeram desde a permuta de ideias e experiências, passando pela troca de correspondência entre professores (as), chegando até a pedidos de doação, o que revela a credibilidade da RNE junto aos docentes (72,3% das cartas foram classificadas numa destas categorias).

Apesar de a maioria das reações serem positivas, o número de reações negativas é expressivo e, nesse sentido, faz-se necessário analisar qual o conteúdo/teor das críticas dos leitores frente ao que é postado pela Nova Escola em sua fanpage. Para fazer essa análise serão tratados os comentários feitos nas publicações que constam nos registros do diário de campo. Vale salientar que a opção que o leitor possui de expor suas opiniões sobre as postagens referentes às reportagens do site e da revista também é ponto diferenciador das edições impressas, em que esta possibilidade se restringiria a seção Cartas do Leitor.

A principal diferenciação entre as opiniões dos leitores expressas na fanpage e nas cartas do leitor da revista impressa está no crivo que as cartas sofriam até serem publicadas nas revistas, passando por uma cuidadosa seleção, que certamente influenciava no teor das opiniões que chegavam aos outros leitores (ROSA, 2012). Já na rede social digital esta filtragem de opiniões é menos rigorosa devido ao volume,

velocidade e instantaneidade das publicações, e os professores/leitores que ali se inserem têm maior liberdade para expressar seus pontos de vista sobre as postagens. Assim, observa-se opiniões com maior grau de criticidade sobre aspectos que vão além de comentários sobre a publicação em si e chegam a atingir discussões em torno das ideologias adotadas pela Associação Nova Escola frente ao trabalho docente.

Uma análise destes aspectos nos registros do diário de campo destaca posicionamentos mais contundentes em postagens que discutem, por exemplo, questões em torno das políticas públicas, mudanças curriculares e políticas de avaliação, conforme demonstra a publicação destacada a seguir.

Figura 36 - Publicação sobre a BNCC e o ensino de disciplinas obrigatórias



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1791529020886822>>

Acesso em: 28 fev. 2018

[...] todas as atuais disciplinas são obrigatórias. Mas uma coisa é esse pessoal propor tal reforma, outra coisa são os professores concordarem. Por isso, torna-se necessário levar o debate sobre a ANULAÇÃO da Reforma do Ensino Médio a público. (D. A. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1791529020886822> – Data: 28 fev. 2018)

A mais antiga das antigas civilizações já sabia que a língua e os cálculos são cabedais universais. Ridículo!!!! Em tempos onde já se trata da Transdisciplinaridade como produção se conhecimento avançado esse governo, e outros também, estão discutindo disciplinas, fica, corta.... Será que não são capazes de ver o ridículo que fazem? (D. D. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1791529020886822> – Data: 28 fev. 2018)

Estes comentários evidenciam o posicionamento contrário de professores/leitores frente ao conteúdo da postagem. Além disso, as reações negativas também mostram desagrado de muitos dos usuários da rede social sobre as atuais mudanças educacionais propostas na versão em discussão da BNCC do ensino médio.

Ao se cruzar estas observações com outras análises já feitas sobre a relação da Nova Escola impressa com as mudanças educacionais propostas pelo Estado, percebe-se que, apesar de a revista trabalhar em favor da consolidação das reformas, os professores são críticos sobre este aspecto e se posicionam segundo suas próprias concepções educacionais e pedagógicas. Sem dúvida, existem aqueles que simplesmente assimilam a informação dada na postagem, entretanto alguns expressam suas opiniões de forma crítica e se posicionam não como simples receptores da informação.

Outro exemplo de postagem em que professores se posicionaram criticamente frente ao conteúdo foi percebido nos comentários e reações em torno de uma publicação sobre os custos da reprovação no Brasil.

Figura 37 - Postagem feita na fanpage de Nova Escola sobre reprovação



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794038757302515>>

Acesso em: 02 mar. 2018

Em contraposição a esta postagem, os seguidores da página teceram comentários sobre as condições de trabalho dos professores, sobre remuneração e também sobre as políticas públicas de incentivo à aprovação por meio de verbas mensuradas com base nos índices de desempenho escolar.

Esse país não tem como ir pra frente. Não pode mais reprovar, não pode nada. Preferem trabalhar com números, com quantidade, esquecendo completamente da qualidade. Que tristeza. (M. R. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794038757302515> – Data: 02 mar. 2018)

Vamos refletir os motivos da reprovação? O que afinal se espera quando os alunos são confinados em salas superlotadas (algumas chegam a 50), totalmente inadequadas para que aconteça qualquer aprendizado, professores mal pagos e entupidos de serviço burocrático, praticamente o impedindo de se concentrar na questão da aprendizagem desses jovens, e crianças que muitas vezes sequer tem boa alimentação e necessidades essenciais atendidas? (E. S. Postagem: <http://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794038757302515> – Data: 02 mar. 2018)

Os posicionamentos destacados mostram que as opiniões dos professores são contundentes e se baseiam nas experiências vividas no contexto escolar. A postagem vai além de um simples comentário e mostra boa argumentação para problematizar a questão da reprovação. Ao se inserirem nesse espaço digital social, além de buscar ideias e materiais para as aulas, os professores buscam discutir sobre assuntos relacionados às questões educacionais e ao trabalho docente. Enfim, posicionam-se com autonomia e criticidade frente aos discursos já observados na revista impressa e mantidos nas novas publicações digitais, destacando que o sucesso ou o fracasso das práticas docentes não dependem exclusivamente do professor, como as publicações da *revista Nova Escola* desde que só impressas reiteram (RIPA, 2010, p. 155)

Também nesse sentido, pode-se vislumbrar outra perspectiva do desenvolvimento profissional docente, relacionada à capacidade crítica do professor que, conforme Garcia (2009), é um profissional prático reflexivo.

Conforme já exposto anteriormente, os posicionamentos críticos dos professores na rede social digital não se restringem à matéria da postagem, mas ampliam-se frente às intencionalidades discursivas e filosóficas da Associação Nova Escola. A exemplo desta observação podemos destacar algumas publicações e comentários extraídos dos registros feitos no processo de imersão etnográfica.

Figura 38 - Postagem sobre parceria entre Rede Globo e a Nova Escola



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1793686110671113>>

Acesso em: 03 mar. 2018

Os comentários dos usuários da rede social digital sobre esta postagem mostram que os seguidores da fanpage Nova Escola, para além de concordar com suas filiações sociais, políticas e educacionais, criticam-nas, apontando a fragilidade e falta de coerência de suas campanhas:

Que pena! Fico triste com o rumo que essa revista tomou. (S. F. G. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1793686110671113> – Data: 03 mar. 2018)

A Nova Escola tbm se posiciona a favor da Emenda 95, assim como a Rede Globo fez?! (N. C. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1793686110671113> – Data: 03 mar. 2018)

Essa Rede Globo que apoia o governo que congelou os gastos com educação? (S. H. C. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1793686110671113> – Data: 03 mar. 2018)

Estes comentários questionam como a revista faz uma campanha em defesa da educação pública de qualidade, filiando-se com a Rede Globo, emissora de televisão que apoiou a emenda constitucional 95 que foi aprovada pelo Congresso Nacional em 15 de dezembro de 2016, mesmo com uma intensa movimentação popular contra a mesma que congelou os gastos sociais do Estado por 20 anos, prejudicando investimentos em educação, saúde e outros setores ligados aos direitos sociais da população.

Outro aspecto que emerge dessa mesma vertente de análise é o posicionamento dos leitores frente às propostas didáticas e os relatos de experiências positivas postados pela Nova Escola em sua fanpage. Como já observado por Ripa (2010, p. 147), uma das intencionalidades das publicações da Nova Escola é reportar experiências de sucesso para que os outros professores possam segui-las e garantir assim bons resultados pedagógicos e educacionais. Entretanto, Mezzari (2012) salienta a importância de que o professor leitor seja crítico a ponto de mensurar os limites e as possibilidades das propostas destacadas pela Nova Escola, mesmo que em suas publicações os aspectos limitadores não apareçam.

Na fanpage, ao lado de seguidores que curtem estas publicações, há internautas que registram, nos comentários, avaliações críticas das experiências publicadas, o, que pode servir como referência para que a leitura da postagem seja feita de forma mais criteriosa, ampliando assim o senso crítico frente ao que é publicado pela Nova Escola. Um exemplo é a publicação reproduzida na Figura 39 que usa o discurso de uma especialista norte americana para legitimar a recomendação da Nova Escola para se trabalhar as habilidades socioemocionais na escola.

Figura 39 - Postagem feita na fanpage de Nova Escola no Facebook sobre habilidades socioemocionais



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/?ref=page_internal>

Acesso em: 19 mar. 2018

Como analisou Dionízio (2016, p. 39), a revista *Nova Escola* tende a manter suas publicações como referência indiscutível para o trabalho docente. Entretanto, os

comentários dos leitores revelam que as propostas enunciadas pela Nova Escola não são sempre vistas como fórmulas de sucesso ou verdades inquestionáveis, gerando uma discussão de qual deve ser o papel da Escola na atualidade:

Essas habilidades deveriam ser aprendidas no lar e aperfeiçoadas na escola (S. N. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 19 mar. 2018)

A verdade é que hoje o pessoal tem filhos e terceiriza a educação pra o mundo e pra os professores, o professor se tornou refém de pai e alunos, muitos vão para escola só por causa de projeto assistencialista, sou contra também a educação universal e para todos pq a grande verdade é que tem muito aluno que não gosta de estudar vai só pra bagunçar, a escola não deveria ser romantizada, deveria excluir quem não quer estudar pq esses que não querem tiram o direito dos que querem (L. S. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 19 mar. 2018)

Aprender não... eh uma extensão do que a família ensina e a escola realinha... mas não eh na escola que se aprende (C. N. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 19 mar. 2018)

Outro exemplo de discussões geradas em torno das propostas da Nova Escola para o trabalho em sala de aula, nas quais os professores analisam seus limites e possibilidades conforme diferentes contextos escolares, pode ser observado em uma postagem sobre a forma de organizar as carteiras na sala:

Figura 40 - Postagem da Nova Escola no Facebook sobre a organização das carteiras em sala



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1823362254370165>>

Acesso em: 28 mar. 2018

Por se relacionar com o dia a dia de qualquer professor em todas as etapas da educação básica, a temática discutida na postagem é bastante comentada e polemizada pelos internautas:

Sou professora de Ensino Médio em escola pública no Estado de São Paulo, exatamente em Francisco Morato, uma das cidades mais carentes que há no Estado. Trabalho de todas as formas que foram citadas no artigo. Depende de do que se pede a aula. Os alunos adoram a sala em meia lua. Deixando claro aqui que as salas contém 40 alunos. Não é fácil... Porém, acho que sair do comodismo é a chave de resultados efetivos com os nossos alunos. (L. B. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1823362254370165> – Data: 28 mar. 2018)

Pode até um movimento metodológico dizer qual a melhor forma, só acho que cada professor(a) conhece sua turma e sabe das necessidades presentes nela e ninguém melhor que ele(a) para organizar as suas mesas de acordo com essas necessidades... a melhor forma é aquela que seja proveitosa e que vise o melhor rendimento e aprendizagens dos alunos. (T. S. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1823362254370165> – Data: 28 mar. 2018)

“Nova Escola, não existe receita pronta para dinâmica em sala de aula. Existe sim um professor que passa 200 dias letivo com 30, 40, 45 alunos em salas apertadas. Tudo muito lindo! Toda teoria é bela, mas realidade é outra [...]” (S. L. N. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1823362254370165> – Data: 28 mar. 2018)

Os comentários desta postagem e das anteriormente citadas mostram que, apesar de as pesquisas sobre a Nova Escola, no formato de revista impressa, indicarem uma tendência em tratar o professor como um simples consumidor de suas ideias e propostas, na rede social digital, os professores discutem o que é publicado pela Nova Escola de maneira a não só concordar, mas também questionar ou refutar as propostas, evidenciando sua criticidade construída com base no contexto político, social, educacional e escolar.

Essa perspectiva de troca de experiências e reflexões em torno de problemas da escola é outra vertente do desenvolvimento profissional docente que se distingue das atividades de formação tradicional distanciadas da prática. Parafraseando Garcia (2009), as experiências mais relevantes para o desenvolvimento profissional docente estão relacionadas à escola e com as atividades corriqueiras da sala de aula.

5.2.4 Diversidades de leitores/leituras: entre interatividade e interações

Ao se constituir como um local digital com características de rede social, a fanpage da Nova Escola no Facebook torna-se potencialmente apropriada para investigações em torno dos processos de interação e interatividade em ambientes digitais. Aqueles que ali se reúnem têm em comum o interesse por temas relacionados à educação, entretanto, a leitura das postagens e seus posicionamentos podem certamente divergir. De acordo com Serelle (2016, p. 85), essa reunião online só é possível por meio do interesse em um objeto comum, visto de diferentes perspectivas, por muitas pessoas, o que faz com que a identidade dele seja reconhecida na diversidade de enfoques. Nesse sentido, podem ser constituídos espaços de disputa, diálogo e de trocas, durante os processos de interatividade com os recursos digitais e de interação entre os leitores.

A análise dos comentários dos leitores de Nova Escola no Facebook, durante o mês de março de 2018, revelaram que, principalmente, postagens que envolvem temas relacionados à diversidade cultural, gênero, política, ações afirmativas e condições de trabalho dos professores instigam debates e discussões mais intensas entre os leitores. Nestes casos, para uma mesma postagem, observava-se diferentes leituras e, por consequência, posicionamentos bastante discrepantes. Nesse sentido, a equipe editorial da Nova Escola, por meio de suas publicações, atua no processo de mediação⁴⁹. Serelle (2016, p. 76), ao citar Silverstone (2002), aponta que

a mediação é tecnológica, pois depende cada vez mais da presença dos meios de comunicação no cotidiano, que colocam em circulação textualidades diversas, das quais nos apropriamos como recurso simbólico para estabelecer nossa conduta com o outro e para produzir sentidos na complexidade da vida cotidiana. Mas ela é também fundamentalmente social, pois implica a constante negociação cultural por meio de táticas do cotidiano. (SERELLE, 2016, p. 76)

Ao fazer de sua fanpage no Facebook um ciberespaço onde os leitores (professores ou não) podem ser instigados a debater em torno de suas postagens, a equipe editorial da Nova Escola torna-se mediadora de discussões em torno da educação, sendo possível que durante essa atividade surjam, em diferentes níveis, processos que envolvam interação e interatividade e, provavelmente formação e desenvolvimento profissional. Desse

⁴⁹ Como não é objetivo deste trabalho aprofundar o conceito de mediação, apenas utilizaremos o termo segundo as definições propostas por Serelle (2016), no sentido de processo elaborado com o intuito de proporcionar formas de interação e interatividade entre diferentes leitores e suas leituras.

processo é esperado, devido a presença de diferentes leitores, que emergem diferentes leituras sobre o que se publica e sobre o que se comenta, uma vez que

o modo como um indivíduo dedica atenção a um texto, escolhendo-o, interpretando-o e fazendo uso dele, passa, evidentemente, pela questão subjetiva, mas essa própria subjetividade é construída em diálogo com as mediações dos grupos e das classes. (SERELLE, 2016, p. 79)

Para exemplificar as diferentes leituras em torno de uma mesma postagem, pode-se destacar a publicação de março de 2018, que destacou um texto publicado no site Nova Escola, em agosto de 2017, na qual a autora negra critica a minoria de negros entre estudantes de cursos universitários e plateias de teatro, enquanto eles são maioria entre os funcionários destas instituições.

Figura 41 - Postagem de Nova Escola no Facebook sobre a realidade de uma aluna negra na universidade



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/17962827078120>>

Acesso em: 05 mar. 2018

Esta postagem da Nova Escola recebeu no Facebook vários comentários divergentes entre si:

Temos que deixar de hipócritas. Sou a favor a diversidade, inclusão, principalmente inclusão... Mas sou contra a demagogia e hipocrisia. Muitos se sentem sozinhos na Universidade, e nem por isto jogam a culpa nos outros. So Sorry!!! (R. G. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/17962827078120> – Data: 05 mar. 2018)

[...] *Nova escola e seus artigos ridículos de cunho esquerdopata!* (R. R. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1796282707078120> – Data: 05 mar. 2018)

Muitos aqui não observaram o ela quis dizer! Racismo existe sim! Se vc nunca sofreu isso e pq sua pele é clara! Mas cada um resolve do seu jeito. Mas não diga que é mi mi mi se a história não é. A sua! (A. A. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1796282707078120> – Data: 05 mar. 2018)

[...] *ninguém pode ser privilegiado com cotas só pq é de uma cor, isso também é racista gosto de ver negros como Morgan Freeman e Glória Maria em vez de chorarem vão lá e mostram para que vieram, não aceitam serem tratados de um jeito só por causa da cor.* (L. C. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1796282707078120> – Data: 05 mar. 2018)

Os comentários mostram que existem posicionamentos diferentes e conflitantes sobre a questão do racismo. Uma mesma postagem suscitou a explicitação de visões que vão desde a defesa das políticas de inclusão até a ideologias neoliberais, defendendo a meritocracia, por exemplo. Essa diversidade de opiniões está, obviamente, relacionada com os também diferentes sentidos atribuídos ao texto pelos leitores, conforme suas experiências de vida, posicionamentos filosóficos e políticos. Esta característica é inerente aos processos comunicacionais humanos, sejam em ambientes digitais ou não.

Ao se referir aos espaços onde ocorrem a interação entre os indivíduos, Oliveira e Fernandes (2011, p. 126) mostram que é nesse espaço, possibilitado pela comunicação, que sujeitos vão colocar seus pontos de vista, suas experiências e perspectivas do que acham justo e tentar convencer os outros da validade de seus propósitos. É nesse sentido que se verifica diferentes posicionamentos dos leitores em relação às publicações da Nova Escola na fanpage. Em algumas publicações, por exemplo, há leitores que mostram posicionamentos liberais, em outras postagens os posicionamentos são extremamente conservadores. Estas diferentes perspectivas podem ser observadas nos recortes de publicações e comentários expostos a seguir.

Figura 42 - Postagem da fanpage de Nova Escola discutindo a ditadura militar no Brasil



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/?ref=page_internal>

Acesso em: 20 mar. 2018

Sobre essa postagem que direciona para um vídeo do canal Nova Escola no Youtube em que um professor de História responde a uma pergunta sobre por que a Ditadura Militar no Brasil foi tão violenta, relacionando com a perseguição aos movimentos sociais, censura à liberdade de expressão por meio da ação de uma polícia que prendia, torturava e matava brasileiros que se opunham ao regime.

O vídeo postado em 30 de janeiro de 2017 recebeu 354 sinais de gosto e 76 de não gosto e a postagem no Facebook, feita em março de 2018, foi acompanhada de comentários como:

Tanta violência???. Violência tem hoje em dia. Não conheço nenhum cidadão honesto e não militante que sofreu nessa época... hoje em dia quem sofre é cidadão de bem, refém da marginalidade. (C. C. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 20 mar. 2018)

No governo militar, aluno não agredia professor, ao contrário do que se vê nos dias de hoje. Esse vídeo é um exemplo de doutrinação ideológica, professor tem que ensinar os fatos como um todo, e não apenas aqueles que lhe convém, e deve abster-se de ensinar com base na sua opinião pessoal. Escola sem partido já! (A. J. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 20 mar. 2018)

Era uma vida normal, sem violência nas ruas, sem proliferação do tráfico. Só era ruim para os rebeldes Comunistas. (M. C. O. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 20 mar. 2018)

Nestes comentários, é possível perceber ideologias conservadoras, defendendo a organização social do período de ditadura militar e também a "escola sem partido" que defende o cerceamento da liberdade do professor para ensinar.

Por se tratar de um recurso midiático, mesmo que inserido em uma rede social digital, a Nova Escola, ao selecionar e publicar o conteúdo das postagens na fanpage, faz o papel de mobilizadora de possíveis ações de seus leitores. Obviamente que não se sabe ao certo a reação que se desencadeará cada postagem, entretanto, sabe-se das possibilidades de debates que podem surgir e como estes debates podem contribuir ou não para que ela alcance seus objetivos, nem sempre explicitados. Como afirma Serelle (2016),

a mídia fornece molduras, recursos simbólicos para que possamos nos movimentar na complexidade do cotidiano e produzir sentido a partir de suas relações intrincadas. Estamos cada vez mais dependentes dela para definir nossa conduta em relação ao outro, principalmente o outro distante, que só nos torna visível por meio do midiático. (SERELLE, 2016, p. 84)

Ainda na busca por exemplificar e analisar os processos de interação entre os professores por meio da fanpage do Facebook, focando nas postagens que foram mais comentadas, serão analisadas as reações dos leitores sobre uma postagem que noticiou a criação, em universidades, de uma disciplina sobre o golpe de 2016.

Figura 43 - Postagem sobre criação de disciplina sobre golpe 2016



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598>>

Acesso em: 02 mar. 2018

Esta postagem suscitou debates entre os leitores sobre se o processo de impeachment da presidenta Dilma, reeleita em 2014, foi ou não um golpe da direita para tirar do poder a presidenta petista. Seu mandato iria de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, mas foi interrompido em maio de 2016, quando o Senado aprovou a abertura do processo, afastou Dilma do poder até a finalização do mesmo, o que levou o vice-presidente Michel Temer a ocupar o cargo de presidente interinamente. Em 31 de agosto de 2016, a tramitação do processo foi finalizada, a presidenta Dilma teve seu mandato cassado e Temer se manteve no cargo de presidente.

No início de 2018, o professor Luis Felipe Miguel, do curso de Ciências Políticas da Universidade de Brasília - UNB, propôs a disciplina optativa "O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil" e o ministro da Educação do governo Temer, Mendonça Filho, anunciou que iria acionar o Ministério Público para verificar suposto ato de improbidade do professor. Em contraposição, dezenas de universidades no Brasil criaram e ministraram cursos inspirados na proposta do professor da UNB. Em relação a este processo, os seguidores da fanpage da Nova Escola se manifestaram de diferentes formas:

Foi um golpe parlamentar sim! O governo PT causou inúmeros problemas e desvios. Mas isso acontece agora também. Não houve motivo claro especificamente contra Dilma. Formaram uma forte oposição e deram um jeito de derrubar a presidente eleita. (F. S. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598> – Data: 02 mar. 2018)

E as Disciplinas: "Saquearam o Brasil "; "Desmonte da Petrobrás, Correios e afins"; "Recursos do BNDES enviados para Cuba e Venezuela"; "Roubo dos talheres de ouro do Palácio do Planalto "; dentre outras, será que vão sair, também? Quero me inscrever? Kkkk Pacabá, hipócritas kkkk (E. C. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598> – Data: 02 mar. 2018)

As universidades são livres para isso! Parabéns! Pois Universidade também é local de resistência! Se um presidente é eleito e contra ele se põe uma acusação ela é averiguada e não se chega a um consenso de crime ela ou ele não deveria ter sido tirado... Não estou defendendo ninguém...Mais culpado do que qualquer um está no poder agora e nada acontece com ele.. No mínimo estranho! Foi Golpe sim! Alguma coisa ela não fez ou deixou de fazer para irritar essa elite que usurpou o poder... Não sou Petista, mas gostaria que algum Petista, politizado claro, de opinião só não serve, queria que me explicasse porque escolheram essa víbora, nojenta e vampira do Temer???? Ele é aliado de tudo que o Brasil não precisa, por que o PT fez aliança com ele? Só descobriu depois que o cara não prestava??? Repito sem sombra de dúvida: Foi Golpe! Mas ninguém do PT sabia que ia dar nisso, quando os interesses das elites não fossem contemplados em sua totalidade? Alguém faltou as aulas de como fazer boas alianças e de como

reconhecer quem vale ou não estar por perto... Já tenho meu candidato e ele não é do PT, nem de nenhum dos partidos da base do governo, também não é aquele personagem que alguns chamam de mito...Mas bora estudar um pouco a vida dos nossos representantes pra gente não repetir a besteira de por quem não pode estar lá, e muito menos de empurrar, movido pela indignação, algum louco que só ataca sintomas e nunca vai na causa dos problemas..." (J. C. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598> – Data: 02 mar. 2018)

Ridiculoooooooooo, podreeeee, todo meu repudio a tais prof. em pensar q são nas áreas de humanas, a desgraça maior e' q em algumas vai ser obrigatória, eu se fosse aluna me sentiria extremamente ofendida e prejudicada no meu intelecto. P qm defende o q aconteceu com a Dilma como golpe já pressupõe q tenha uma visão ideológica compatível cm o PT e seus satélites a meu ver isso só' da municação p o escola sem partido pois a "doutrinação" já começa nas universidades como eles dizem, bem essa e' minha opinião acho super lamentável no Brasil de hj polarizado e certos prof colocando mais lenha na fogueira. E p os q não concordam comigo imagina só' algum prof resolver criar uma matéria exaltando a ditadura militar o como seria horrível tmb.....só' sei q o Brasil virou palhaçada total, essas materias p mim são pura panfletagem pro PT isso e' correto? Cadê a pluralidade? Isso e' seita, missa negra. (M. M. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598> – Data: 02 mar. 2018)

Esses comentários mostram a polarização de opiniões entre os leitores da Nova Escola que ao se inserirem em uma rede social digital, posicionam-se sobre questões políticas que permeiam os currículos da educação básica e superior. Sobre a relação entre política e currículo e as tensões discursivas associadas a esses aspectos, Apple (1995, p. 59) afirma que

a educação está intimamente ligada à política da cultura. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva. Resultado da seleção de alguém, a visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (APPLE, 1995, p. 59).

Em uma análise mais geral, é possível perceber que os leitores que se inserem na rede social digital de Nova Escola utilizam as ferramentas disponíveis para expressar suas opiniões sobre os conteúdos postados pela equipe editorial. Isso evidencia que existe então interatividade entre os usuários e os recursos oferecidos pelas plataformas. Ao curtir, compartilhar e utilizar os indicadores de reação, os seguidores de Nova Escola no Facebook estão em constante processo interativo.

Por meio dos comentários em que os leitores expressam suas opiniões sobre as postagens, podem surgir processos de interação entre eles. No entanto, o que se percebe é que, na maioria dos comentários feitos pelos usuários, cada um expressa seu ponto de vista, sem se preocupar em realizar nenhum tipo de troca ou debate. Dessa forma, o nível de interatividade na plataforma Facebook, segundo o que se observou nos registros de diário de campo, tende a ser maior que a interação usuário-usuário.

A equipe editorial, nas postagens feitas, tem papel muito restrito, guardando-se a disparar o conteúdo e monitorar as reações. Há poucas interações entre os leitores e a equipe de edição, que, além de serem raras, são também bastante sucintas. Estas interações serão tratadas com maiores detalhes no último tópico desta seção.

5.2.5 Formação entre pares

Os processos que envolvem a formação docente vão além da compreensão de conceitos ou procedimentos para a execução da complexa tarefa de ensinar. Dada as especificidades desta tarefa e dos processos de ensino-aprendizagem, o percurso que constitui a formação do professor e seu desenvolvimento profissional é influenciado por inúmeras experiências e ações que perpassam a aprendizagem acadêmica de métodos, conceitos e conteúdo. Nesse sentido, de forma mais ampla,

o desenvolvimento profissional dos docentes concretiza-se, a partir de uma perspectiva dialógica com seus pares e ou com outras pessoas, com especialistas da área, através de uma dinâmica permanente de questionamento, de estudos e pesquisas, de buscas de soluções para as situações exigidas na atividade docente (SANTOS E POWACZUK, 2012, p. 43)

Conforme o modelo proposto por Clarke e Hollingsworth (2002, p. 950) é possível compreender que processos em que os professores trocam experiências, discutem sobre suas práticas e sobre aspectos relacionados a ela, em ambientes online ou off-line, estão compreendidos no domínio externo e este articula-se mutuamente, de maneira não linear, com os outros domínios associados ao desenvolvimento docente como o domínio pessoal, domínio da prática e o domínio das consequências.

Percebe-se que, durante sua trajetória histórica/profissional, os professores tendem a buscar espaços que possibilitem trocas com seus pares, seja em cursos de formação continuada ou até mesmo em uma simples conversa na sala dos professores. Com o advento das redes sociais e o uso das TDICs, esses espaços são ampliados aos

ambientes digitais e podem proporcionar novas formas de troca de experiências, informações, materiais e opiniões.

Ao considerar que as redes sociais digitais podem se constituir em um ambiente que possibilita trocas entre as pessoas que ali se inserem, incluindo nesse contexto professores, os processos de interação estabelecidos nestes ambientes podem favorecer o desenvolvimento profissional docente. Para averiguar tal inferência, será lançado um olhar qualitativo para as postagens e os comentários dos professores na fanpage de Nova Escola na rede social digital Facebook.

Desde as primeiras observações, feitas ainda no *Nova Escola Clube*, percebeu-se que os professores inseridos nas plataformas digitais da Associação Nova Escola buscavam, entre outras coisas, interagir com colegas de profissão no intuito de trocar experiências relacionadas ao trabalho em sala de aula. Postagens feitas na rede social profissional do *Nova Escola Clube* evidenciam esta observação:

Olá alguém pode me auxiliar? preciso desenvolver uma proposta de atividade visando a utilização da metodologia de resolução de problemas e de objetos de aprendizagem para favorecer a aprendizagem de matemática e a análise de erros... (E. F. P. Postagem: <http://rede.novaescolaclube.org.br/home> – Data: 25 mar. 2018)

Este tipo de postagem mostra que o espaço da plataforma digital também era usado pelos professores como um local onde é possível fazer trocas entre seus pares. Entretanto, com o desinvestimento e o esvaziamento desta plataforma digital, os que ali ainda permanecem, povoam um local digital que não efetiva a interação desejada. O irrisório número de respostas dadas pelos outros leitores às postagens feitas neste espaço digital é prova dessa situação. No caso da postagem citada anteriormente, ela recebeu apenas duas curtidas e nenhum comentário.

Por outro lado, diferentemente da situação de desuso observada no *Nova Escola Clube*, a fanpage de Nova Escola no Facebook trata-se de um local digital de bastante movimentação, com maiores volumes de trocas e discussões entre os professores que ali frequentam. Esta maior movimentação pode ser mensurada, por exemplo, pela quantidade expressiva de comentários, curtidas e compartilhamentos por postagem feita. Como apontam Correia e Moreira (2014, p 172), desde a sua criação em fevereiro de 2004 até aos dias de hoje, o Facebook transformou-se num extraordinário caso de sucesso ao abranger, diariamente, milhões de interações sociais.

Uma análise do teor de alguns comentários às postagens feitas pela Associação Nova Escola, administradora da fanpage, revela o interesse dos professores em compartilhar suas experiências sobre atividades desenvolvidas em sala de aula:

Em Língua Portuguesa eu utilizei o Gênero textual Jornal e Artigo de Opinião. Para o primeiro, pesquisa e dados para apresentação, para o segundo um debate sobre o assunto de maneira a sugerir alternativas de preservação e economia. (F. B. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1815276688512055> – Data: 22 mar. 2018)

Gente...trabalho com isso a alguns anos e o resultado é fantástico! Crio jogos pra todas as matérias! Acessem a fanpage: Matéria Prática (R. M. A. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 27 mar. 2018)

Gosto muito da minha sala com meus alunos em dupla, sempre dou um jeito para que sentem-se prevendo ajuda mutua, mas tem dias que eles precisam estar em U pois evita a dispersão, só não gosto de fileiras fica muito distante, muito cara de avaliação. Mudo muito caso seja necessário. (F. B. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1823362254370165> – Data: 27 mar. 2018)

Estes comentários mostram que os professores, ao lerem as matérias da *revista Nova Escola* destacadas na fanpage com sugestões de práticas pedagógicas como uso de jornal e jogos no processo de ensino e aprendizagem ou organização do espaço da sala de aula, vão além de se inspirar por elas. Eles relacionam as sugestões com experiências que já vivenciaram, expressando sua opinião, valorizando suas próprias práticas ao compartilhá-las, evidenciando um processo de troca com seus pares.

Segundo os apontamentos de Garcia (2009, p. 11), uma das características básicas do desenvolvimento profissional docente é que, embora haja espaço para o trabalho isolado e a reflexão, ele é um processo essencialmente colaborativo, podendo adotar diferentes formas e contextos. Sendo assim, ao aproveitarem as matérias da *revista Nova Escola* para partilharem suas experiências e opiniões com outros professores, os docentes acabam por transformar a fanpage da revista em uma rede que pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional e de outros que estão inseridos neste mesmo espaço.

Pryjma e Oliveira (2016, p. 853) apontam que o apoio dos pares, além de transcender a individualidade da ação docente, se projeta de forma dialógica à medida em que o professor vai construindo no processo de interação com outros professores um repertório de conhecimentos teórico-práticos fundamentais para seu desenvolvimento profissional.

Todavia, para que se possa realmente afirmar que esses processos de socialização de experiências tenham reflexos significativos no processo de desenvolvimento profissional docente e, por conseguinte, na prática docente, são necessárias análises mais aprofundadas do que as feitas aqui. Dessa forma, cabe salientar que o que se busca, a partir das inferências feitas, é vislumbrar indícios e possibilidades em torno do desenvolvimento profissional dos professores por meio dos processos de interação observados nas plataformas digitais.

Nesse sentido, ao comentarem sobre suas experiências, os professores podem servir como referência para a ação de outros que leem as postagens e influenciar de diferentes formas no trabalho de seus pares. É nesse sentido que se pode relacionar tais ações ao desenvolvimento profissional, uma vez que a troca de experiências entre os professores, mesmo que por meio das redes sociais digitais, pode se constituir como caminho na busca por soluções de situações específicas de seu trabalho. Ainda sobre esse prisma, Garcia (2009, p. 9) aponta que o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções.

Para além do conteúdo postado pela equipe editorial na fanpage de Nova Escola, os comentários dos professores constituem-se como outra fonte de informação e de troca para aqueles que acessam a rede social digital. Nesse sentido, há uma diferenciação clara entre ler um artigo publicado na revista impressa e fazê-lo por meio de um link postado no Facebook.

No primeiro caso, o leitor mesmo tendo suas opiniões, sugestões ou críticas não tem a possibilidade de expressá-las e discutir sobre seu conteúdo e sua aplicabilidade prática com seus pares. Já no caso de uma reportagem postada na rede social digital, abre-se a oportunidade de diálogo do professor com outros que também fazem a leitura.

Nesse processo, a troca de ideias e a discussão, seja ela concordante ou discrepante, faz com que este espaço se torne propício ao diálogo entre os professores e por este diálogo pode-se entender, na dimensão externa do desenvolvimento profissional docente, a formação docente entre pares. Ideias conflitantes estabelecem discussões sobre os limites e possibilidades das postagens feitas pela revista, levando aos leitores outras possibilidades de reflexão e socialização de opiniões que ultrapassam aquelas que seriam feitas se a leitura fosse individualizada como nas edições impressas.

5.2.6 Interação equipe editorial da revista e leitores

Este último tópico de análise do processo de imersão nas plataformas digitais da Associação Nova Escola se dedicará a discutir os processos de interação entre a equipe editorial da revista e seus leitores. Para tanto, serão utilizadas como referências básicas as discussões de Primo (2013) em torno das interações mediadas, no contexto da cibercultura e da indústria midiática.

Até este momento, o presente texto focou principalmente em analisar como se dá a interação dos leitores de Nova Escola entre si e como se constituem os processos interativos deles com as ferramentas das plataformas digitais. Entretanto, é propício agora direcionar o foco das análises para a relação entre esta mídia educacional e seus leitores, situada especificamente na rede social digital Facebook.

Durante o processo de observação das ações em torno de publicações feitas pela Associação Nova Escola em sua fanpage do Facebook, foi possível perceber que, em poucas postagens, os comentários dos leitores eram respondidos pela equipe editorial (de forma literal ou através de curtidas).

Outro fato que chamou atenção foram algumas inserções dos administradores da fanpage, instigando os leitores a comentar sobre determinado assunto. Assim, decidiu-se observar de maneira mais pormenorizada quais seriam os motivos que justificam essas ações da equipe editorial responsável pelas postagens na fanpage, buscando analisar criticamente esse processo de interação revista-leitor.

A Nova Escola, em sua fanpage no Facebook, traz consigo uma das características mais marcantes da revista impressa observadas por outras pesquisas (BUENO, 2007; BELOTI, 2012): a necessidade de reconhecimento por parte dos leitores da qualidade de suas ações e publicações. Com isso, ela tende a manter o status de maior revista sobre educação do país. Na rede social digital, a busca por este reconhecimento fica evidente quando ela curte comentários de seus leitores apoiando suas publicações, pede desculpas pela forma como noticiou um fato que não agradou os leitores, ou referindo-se positivamente às suas ações ou produções, como é o caso do time de autores dos planos de aula. A exemplo dessas observações pode-se destacar algumas postagens e seus respectivos comentários.

Figura 44 - Postagem sobre aproximação entre pais e professores



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598>>

Acesso em: 02 mar. 2018

Figura 45 - Postagem sobre jogos no ensino de Matemática




Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/?ref=page_internal>

Acesso em: 11 mar. 2018


Um leitor registrou um comentário mostrando concordância com o teor da matéria sobre relação escola e família e os administradores da fanpage curtiram o mesmo:

Família e Escola devem andar lado a lado. (R. M. P. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1794104593962598> – Data: 02 mar. 2018)


→ [ *Curtido por Nova Escola*]

O mesmo aconteceu em uma postagem sobre uso de jogos em aulas de matemática:

Excelente trabalho!!!! (D. C. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 11 mar. 2018)

→ [ *Curtido por Nova Escola*]

Preciso conhecer esses jogos! (C. S. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> Data: 11 mar. 2018)

→ [ *Curtido por Nova Escola*]

Estes exemplos mostram que a Nova Escola utiliza a reação “curtir” nos comentários que corroboram com suas publicações e reafirmam o reconhecimento de suas ações como positivas. Com isso, a Nova Escola incentiva os outros leitores a fazerem comentários positivos sobre suas publicações para que sejam “recompensados” com um *like*. Nesse sentido, indo ao encontro do que aponta Primo (2013, p. 20), a Nova Escola acaba promovendo a participação do público na própria criação de mensagens publicitárias, sejam elas implícitas ou explícitas, para os produtos que consome.

Outro aspecto também relevante sobre as ações da Nova Escola pós-publicação na fanpage está, em alguns casos, na reestruturação de algumas postagens após os comentários de alguns leitores. Nas observações feitas, identificou-se que após realizar algumas postagens com temas polêmicos, que geraram críticas em relação ao conteúdo por parte dos leitores, a equipe editorial tomou os comentários dos usuários como referência, modificando a postagem ou fazendo adendos explicativos para alguns questionamentos.

Em 14 de março de 2018, a Nova Escola noticiou em seu site que, em São Paulo, os professores entraram em conflito com a polícia. Ao compartilhar esta notícia no Facebook, a equipe editorial foi imediatamente criticada pelos leitores:

Não foram os professores que entraram em confronto com a polícia!!!!!! Os professores estão reivindicando o direito à um salário digno, melhores condições de trabalho e principalmente, que seu direito à aposentadoria, conquistado a duras penas lá atrás, não seja retirado. A polícia entrou em confronto com os professores!! (J. F. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 14 mar. 2018)

Tão de palhaçada né Nova Escola? Nova Escola fazendo o velho "jornalismo", querendo colocar no mesmo plano professores, que estão reivindicando a manutenção de direitos, é policiais treinados para bater....tenham vergonha na cara, se vocês trabalham em uma revista hoje, sabem ler, e até usar a linguagem para manipular e distorcer fatos, isso de deve a uma série de profissionais da educação que ensinaram algo a vocês...tomem vergonha na cara.... (P. T. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 14 mar. 2018)

A Nova escola é da editora Abril que difamam a educação. Não entro mais nem no site da revista e muito menos da editora, depois de outras revistas da mesma editora denegrirem o professorado. Se apesar, o intuito da revista é discutir educação, a mesma revista tem como missão da editora culminar em suas ideias. Haja vista, essa lide para chamar a atenção da reportagem. [...] Hoje tenho vergonha de dizer que assino revista desta editora. (D. T. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 14 mar. 2018)

Após estas manifestações dos leitores, a equipe editorial modificou a redação da publicação: substituiu "professores entraram em confronto com a polícia" para "Protesto de professores em São Paulo termina em violência: docentes protestavam contra a proposta de reforma na previdência dos servidores municipais em frente à Câmara quando foram duramente reprimidos"⁵⁰. E no Facebook responderam aos comentários dos seguidores, com pedido de desculpas:

Olá, professores! O post foi editado após alguns leitores apontarem, com razão, que fizemos escolhas infelizes de palavras. Se você estava no protesto e quiser compartilhar o que aconteceu, conte nos comentários (NOVA ESCOLA Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 14 mar. 2018)

Além disso, inseriram a postagem da Figura 46 na fanpage, solicitando depoimentos dos professores, alguns dos quais foram adicionados na matéria publicada no site:

⁵⁰ Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/10542/protesto-de-professores-em-sao-paulo-termina-em-violencia>> Acesso em 15 Mar. 2018.

Figura 46 - Publicação da fanpage de Nova Escola sobre protesto de professores



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1807283819311342>>

Acesso em: 14 mar. 2018

A ação de modificar a postagem devido ao desagrado exposto pelos leitores mostra que a Nova Escola se preocupa com a opinião do público, com o objetivo de manter um bom relacionamento com os professores. Isso irá garantir sua perpetuação como fonte de informação e conteúdo para o trabalho docente. O ato de produzir resposta aos questionamentos dos leitores, pelo menos nesta postagem, pode ser entendido como um processo interativo entre a equipe editorial e os professores que levantaram o debate.

Na perspectiva de mediadora, ao noticiar o protesto de professores no site e na fanpage, a equipe editorial registrou sua leitura sobre o acontecimento, entretanto, ao perceber a insatisfação dos leitores foram feitas mudanças. Isso mostra a cumplicidade entre produção e audiência, que na cultura midiática se dá a partir do envolvimento de três partes: os sujeitos representados, os produtores e as audiências (SERELLE, 2016, p. 84). A cumplicidade entre a produção e a audiência também pode acontecer quando os leitores são convidados para contribuir para novas publicações, como demonstram os comentários destacados a seguir:

Eu estava e a polícia chegou sem mais nem menos com bombas. Jeito PSDB de governar. (G. L. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 20 mar. 2018)

Oi, G. Nossa repórter gostaria de conversar com você para saber mais sobre o que você viu. Se você topa conversar, é só respondê-la no inbox. :) Um abraço. (NOVA ESCOLA Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1808618559177868> – Data: 20 mar. 2018)

Nos comentários fica claro o interesse da equipe editorial em fazer contato com o leitor, na busca por estabelecer um encurtamento entre quem produz (media) a informação e quem irá consumi-la.

Em outras postagens, a revista *Nova Escola* se aproxima do leitor não editando suas matérias para incorporar suas críticas, mas adotando a postura de orientá-lo na compreensão do material postado. Isto pode ser observado na postagem que divulga o livro da autora Chimamanda sobre como educar crianças feministas.

Figura 47 - Postagem sobre a educação de crianças feministas



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1817462128293511>>

Acesso em: 13 mar. 2018

Uma leitora critica a chamada para a postagem que convida a reflexão de que “nem sempre é fácil identificar o machismo nosso de cada dia”:

Quando ela diz que não é fácil identificar o machismo de cada dia, ela já está abrindo o caminho para chamar qualquer coisa de machismo. (R. G. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1817462128293511> – Data: 13 mar. 2018)

Em resposta a este comentário, a equipe editorial da revista procura apresentar uma outra forma de interpretar a reflexão de Chimamanda, reafirmando sua intenção em formar os professores que leem suas matérias:

→ *Na verdade, R. G., o que ela quer dizer é que o machismo está tão inserido no dia a dia das pessoas, que acaba se tornando algo normal e corriqueiro. Portanto, é importante a identificação dessas características e o uso de "ferramentas" para que isso não ocorra, já que as mulheres acabam sendo vistas como menos capazes e sendo menos acionadas em diversas situações. E muito do que alguns consideram "frescura" ou "exagero", é sentido apenas por quem é mulher, que é quem sofre de fato com essa cultura que as diminui. Tentar se colocar no lugar do outro é muito importante para que se tenha percepção disso. (NOVA ESCOLA Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1817462128293511> – Data: 13 mar. 2018)*

Em outras interações, a equipe editorial responde às críticas da leitora em busca da sua fidelidade, como pode ser observado nos comentários que seguiram à postagem em que a equipe editorial divulga evento promovido pela Associação.

Figura 48 - Postagem sobre evento voltado para discussões da BNCC para a disciplina de matemática



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1806122986094092>>

Acesso em: 13 mar. 2018

Acho super bacana e super válida esta iniciativa e eventos deste tipo. Mas poxa! Um evento voltado para professores, em horário de aula? Fica difícil participar. (M. M. G. Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1806122986094092> – Data: 13 mar. 2018)

→ *Oi, M.. Infelizmente, é difícil reservar um horário que possibilite a participação de toooodos, já que há muitos professores que trabalham à tarde e/ou à noite também. Mas seguimos testando dias e horários diferentes, e esperamos você numa próxima oportunidade! Abs.* (NOVA ESCOLA Postagem: <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1806122986094092> – Data: 13 mar. 2018)

Observa-se a preocupação dos administradores da fanpage em não somente justificar o questionamento do leitor, mas garantir seu interesse e participação em outros eventos. Assim, a Associação Nova Escola aproveita o rápido feedback dos leitores em sua rede social digital para se promover.

Se na revista impressa, os editores podiam silenciar as críticas dos leitores por meio do processo de seleção de quais cartas do leitor publicar ou não, na rede social digital, como mostra Primo (2013, p.21), as organizações midiáticas perderam muito desse controle, sendo que o poder passou a ser dividido com milhões de cidadãos pilotando diferentes tecnologias. Assim, seus editores precisaram intensificar e agilizar a estratégia de utilizar a colaboração de leitores para reorganizar suas ações e impactar um número maior de pessoas. Como afirma Primo (2013, p. 17), o próprio mercado percebeu que poderia incorporar a colaboração on-line em suas estratégias informacionais, promocionais e de venda.

Desta forma, na fanpage, a Nova Escola se apropria da funcionalidade de poder dar a seu leitor uma resposta mais rápida e manter um contato mais direto com o público não somente para responder a seus leitores, mas para promover ações ligadas à sua marca, como o Prêmio Educador Nota 10⁵¹, criado pela FVC, em 1998, quando a Nova Escola ainda estava sob o controle desta fundação e sempre divulgava o prêmio nas páginas da revista.

⁵¹ Mais informações sobre o Prêmio Educador Nota 10 estão disponíveis através do endereço eletrônico <<https://fvc.org.br/especiais/o-premio/#o-que-e>> Acesso em: 01 ago. 2018.

Figura 49 - Postagem da Fanpage de Nova Escola compartilhando link da FVC sobre o prêmio Professor Nota 10



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <<https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1824395067600217>>

Acesso em: 29 mar. 2018

Sobre o prêmio Educador Nota 10, em suas investigações, Ripa (2010, p. 179) aponta que, segundo o discurso da revista, os professores agraciados com esta premiação são docentes capazes de promover de fato as mudanças no rumo da educação brasileira. Dessa maneira, ao postar sobre o prêmio e orientar, na resposta a um dos comentários de seus leitores, que o mesmo buscasse informações no site oficial, a fanpage reitera a importância que tem esse prêmio para a Associação Nova Escola e divulga novamente, na rede social digital, caminhos para que outros usuários também o acessem.

Em outras postagens, a Nova Escola chama o público para participar de suas publicações, com o intuito de conhecer as opiniões de seus leitores sobre determinados temas. Saber o que pensam seus seguidores sobre assuntos polêmicos, além de dar à equipe editorial ideias para novas matérias, ajuda a Nova Escola a definir o tom da abordagem nessas novas publicações. Enfim, o conhecimento dessas opiniões certamente servirá para direcionar produções futuras de matérias em torno do que seu público discute e repercute nessas postagens (Figuras 50 e 51).

Nesse ponto, o processo de interação entre o leitor e a equipe editorial segue, na perspectiva dos conteúdos publicados, uma via de mão dupla, onde o próprio consumidor da informação é a fonte dela. Ao se instituir este processo, constituem-se trocas entre os

autores e o público, onde esse último oferece dados que servirão de referência para a construção de matérias para seu próprio consumo posterior. De forma análoga,

O público deliberadamente oferece seus dados pessoais (um bem de grande valor para a indústria) e sua criatividade em troca de melhores serviços na web. Quanto mais se oferece, mais pode ser recebido em retorno. A economia nesses casos pode configurar-se como um simples escambo digital (PRIMO, 2013, p. 18)

Como é característica da própria rede social digital Facebook promover processos de interação entre seus usuários, ao se inserir nesta plataforma a Associação Nova Escola certamente busca um canal de comunicação mais rápido e efetivo com seu leitor. Como Primo (2013, p. 21) cita, reflexões a Cultura da Convergência mostram como as audiências passaram a se envolver ativamente com a produção e circulação dos próprios produtos culturais que consomem. A seguir são apresentados dois exemplos de publicações em que os leitores são convidados a expressar suas opiniões. As postagens destacadas tratam de dois temas bastante polêmicos em torno de aspectos educacionais brasileiros: remuneração dos professores e envolvimento de crianças em manifestações de rua.

Figura 50 - Postagem perguntando opinião dos leitores sobre o piso salarial dos professores



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: < <https://www.facebook.com/110225312350543/posts/1815255158514208>>

Acesso em: 23 mar. 2018

Figura 51 - Postagem de Nova Escola pedindo aos leitores opinião sobre participação de crianças em manifestações de rua



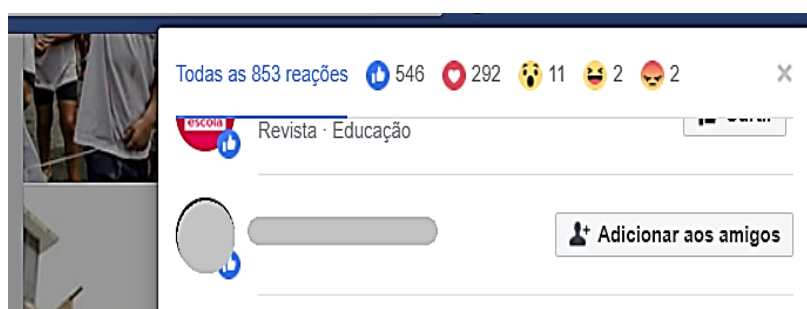
Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/?ref=page_internal>

Acesso em: 21 mar. 2018

Por se tratarem de temas que geram muito debate, haja vista o número de reações e comentários dos usuários, elas causam grande audiência para a Nova Escola que, como um recurso de mídia, tem essa como uma de suas preocupações. Por exemplo, a publicação registrada na Figura 51, teve 84 comentários e 140 compartilhamentos, além das 853 reações dos usuários, como mostra a Figura 52.

Figura 52 - Reações dos usuários com relação à postagem na fanpage de Nova Escola sobre participação de crianças em manifestações de rua



Fonte: facebook.com/novaescola

Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/?ref=page_internal>

Acesso em: 21 mar. 2018

Entretanto, junto a essa audiência também são observadas opiniões controversas e até mesmo críticas sobre a publicação de Nova Escola.

Lindo!! Pais conscientes e participativos da educação integral da criança! Educam em casa e acompanham a escola! Todo pai/mãe deveria fazer o mesmo e não usar a escola como um depósito onde deixam as crianças o dia todo!!! (T. B. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> – Data: 21 mar. 2018)

Reprovável. As crianças não possuem cognição para compreenderem o que de fato estão clamando. Deveriam deixá-las de fora porque o máximo que irão absorver disso é que devem protestar contra autoridades e etc. Assim, não reclamem quando não estiverem de acordo com a educação dos pais ou metodologia da escola. Eu fico com o que eu aprendi e a neurociência corrobora: tudo tem seu tempo e sua idade. (M. F. Postagem: <https://www.facebook.com/pg/novaescola/posts/> – Data: 21 mar. 2018)

As divergências observadas nos comentários mostram que os usuários utilizam a fanpage da rede social para explicitar suas opiniões sobre os temas e sobre as postagens de Nova Escola. Essas opiniões podem ser em apoio ou repúdio ao que é publicado, sendo que nesta plataforma não se pode prever nem controlar o que os leitores irão publicar em reação ao que é postado pela equipe editorial.

Entretanto, quais seriam os motivos de a Nova Escola manter a fanpage mesmo com o risco de ser criticada pelos leitores em rede mundial? A resposta para tal questão está na observação de que apesar de, à primeira vista, as críticas parecerem algo ruim, paradoxalmente, elas podem contribuir para ampliar o número de seguidores da revista e suas plataformas digitais. Ou seja, os comentários mais acalorados e as discussões mais controversas acabam, de certo modo, chamando a atenção para as publicações da revista, agora digital. Conforme destaca Primo (2013), se à primeira vista o fato dos fãs destruírem o ineditismo de séries televisivas com seus "spoilers", isto também pode ser fonte de aumento de audiência e lucro:

Se por um lado ações de fãs podem ser formas de resistir ao controle dos grandes estúdios e editoras, por outro, essas corporações desenvolveram novas estratégias para converter a “subversão” em lucros (PRIMO, 2013, p. 21).

Outro fator importante para justificar a presença da Nova Escola no Facebook é o tempo de reação dos leitores e de resposta à essa reação. Por meio desta rede social digital, a Nova Escola pode interagir com milhares de pessoas em um tempo muito curto e

divulgar sua marca, seus materiais e suas orientações para os professores, direcionando-os para o site *novaescola.org.br* e, conseqüentemente, para a revista *Nova Escola* digital. Conforme Primo (2013), da mesma forma que,

[...] blogs, Twitter, podcasts e videoblogs (ou vlogs) servem de exemplo indiscutível de formas de livre expressão, esses mesmos serviços são fundamentais para a implementação de estratégias mercadológicas de grandes veículos ainda mais sofisticadas. (PRIMO, 2013, p. 19).

Ainda do ponto de vista mercadológico, a inserção da Nova Escola nas plataformas digitais promove a divulgação da marca e garante sua comercialização e, portanto, a manutenção de seu objetivo de chegar até o professor e ser referência para seu trabalho. Sobre isso, Primo (2013, p.23) considera que,

é bem verdade que as indústrias midiáticas continuam em crise, mas elas continuam em luta e não baixaram a guarda. A queda das vendas de jornais, e até mesmo o fechamento de muitos periódicos impressos, não significa que os webjornais participativos tomaram esse lugar. O que se observa, pelo contrário, é o incremento progressivo das ações de recirculação com links para sites jornalísticos daquelas mesmas corporações jornalísticas (PRIMO, 2013, p. 23).

Com base em todas as análises feitas é possível observar que os processos de interação entre a equipe editorial da Nova Escola e os leitores inseridos em sua fanpage do Facebook são estabelecidos de maneira a reafirmar a marca como sendo uma das principais revistas sobre educação do país, além de dar aos responsáveis pelas publicações subsídios para conhecer seu público, mensurar os impactos e a receptividade de suas matérias, além de manter-se como um canal que direciona os leitores para seus produtos de mídia (site *novaescola.org.br* e revista *Nova Escola* digital). Dessa forma, os objetivos que estavam presentes na publicação da revista impressa, de manter contato com o professor e influenciá-lo no desenvolvimento da atividade docente, acabam sendo mantidos.

As reflexões desenvolvidas nesta seção, por meio dos dados registrados em diário de campo durante a imersão netnográfica, possibilitaram a compreensão de que as plataformas digitais da Associação Nova Escola se constituem como locais digitais onde os professores, além do acesso às publicações da equipe editorial, podem expor suas opiniões sobre os temas das publicações e sobre a própria revista e suas características discursivas. Explicações em torno dos processos que levaram a consolidação de algumas

plataformas em detrimento de outras mostraram como eles foram influenciados pelas ações dos usuários que frequentam tais plataformas e pelo interesse dos editores da *revista Nova Escola* em mantê-la como um referencial para a formação e prática docente.

Com o intuito de tecer considerações que articulam as reflexões apresentadas nas seções anteriores, a próxima seção se dedicará a sintetizar os dados e as análises que elucidaram os questionamentos que motivaram esta pesquisa e apontar novas inquietações formuladas no decorrer da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os percursos que levam ao desenvolvimento profissional docente, desde quando ele ocupa um banco da universidade até o momento em que ele se depara com a situação prática da sala de aula, são influenciados por muitos fatores que nem sempre estão diretamente relacionados aos conhecimentos pedagógicos e disciplinares que ele aprende em sua formação inicial. Inúmeros desafios que o professor encontra ao longo de sua trajetória docente, o instigam a buscar ferramentas, orientações e inspirações, na troca de experiências com seus pares ou por meio de espaços diversos de formação. É nesse ponto em que a trajetória de inúmeros professores se intercepta com a *revista Nova Escola* ou outros tipos de produção midiática. É com base nessa perspectiva que as investigações desenvolvidas neste trabalho buscaram compreender, a partir desse ponto de interseção, como se dá a relação entre esta mídia e o desenvolvimento profissional docente.

A *revista Nova Escola*, desde sua criação no formato impresso, se engendra dentro das escolas e estabelece contato direto com o professor, buscando promover a legitimação de suas publicações para que assim, consiga atingir seus objetivos e os de seus patrocinadores, incluindo-se nesta lista o próprio Estado. Para manter a simbiose da revista com os professores, influenciando-os e sendo influenciada por eles, os editores do periódico perceberam a necessidade de adaptação aos novos espaços de informação e interação frequentados por seus pretensos leitores, inserindo-se nas mídias digitais inicialmente com a revista digitalizada e, posteriormente, com a criação do *Nova Escola Clube*, do site Nova Escola, e das redes sociais digitais em que estas plataformas são divulgadas.

Inicialmente, investigou-se a criação de um *Clube digital* que pudesse reunir os professores em torno das atrações disponibilizadas pela equipe editorial de Nova Escola, além de oferecer, aos que ali frequentassem, ferramentas interativas e de interação com seus pares. Esta proposta, por um lado, dava aos professores a possibilidade de frequentar um local onde se pudesse trocar experiências e produzir coletivamente propostas de ensino e aprendizagem (a exemplo da seção Plano de aula que compunha a plataforma *Nova Escola Clube*). Por outro, mantinha o perfil editorial da revista impressa de tentar modelar o trabalho docente por meio de consultorias, cursos e receitas de sucesso. Neste local do ciberespaço, mesmo com a supervisão da equipe editorial, a possibilidade de se estabelecer uma rede social profissional, onde os próprios professores pudessem criar e compartilhar os conteúdos, mostrava, em alguns aspectos, indícios de mudanças de

concepção sobre o protagonismo dos professores no processo de desenvolvimento profissional, não sendo somente responsabilidade da Nova Escola criar e direcionar conteúdos para os professores, que se conectavam à rede, consumirem.

Entretanto, apesar desta possibilidade eminente de se ter um local digital que proporcionasse interatividade professor-ferramenta e interações professor-professor, as observações apontaram para um desinvestimento e, conseqüentemente, esvaziamento deste *Clube*. Ao que parece, a percepção do pouco controle sobre o que se publicava no *Nova Escola Clube* fez com que ele fosse despriorizado em função das outras plataformas digitais da Associação Nova Escola, principalmente o site *novaescola.org.br* e a fanpage do Facebook, levando o clube a ruínas e ao quase total desuso.

As mudanças estruturais sofridas pela *Nova Escola*, desde sua mantenedora (da FVC para Fundação Lemann) até o suporte/formato de suas publicações (de exclusivamente impressas para majoritariamente digitais), acabaram direcionando os investimentos no site *novaescola.org.br*, onde o controle sobre o conteúdo ofertado aos leitores é maior. Assim, há uma priorização do objetivo primeiro da *revista Nova Escola*: registrar e divulgar receitas de sucesso para que os professores possam consumir sem grandes questionamentos, haja vista terem sido criadas por uma equipe renomada e especializada em questões educacionais. As reformulações da seção Plano de Aula no site *novaescola.org.br* em comparação com a mesma seção no *Nova Escola Clube* deixam claras as intenções de se reafirmar a revista e suas plataformas digitais como fontes confiáveis de referência para o trabalho docente. Se no *Clube* os professores podiam criar, publicar e editar seus próprios planos ou de outros membros da rede profissional, agora estes são elaborados por um time de autores selecionado pela própria Associação Nova Escola, que utilizará esses planos para alinhar as atividades docentes com a BNCC.

Nesse sentido, observa-se outro ponto que é comum entre os conteúdos das plataformas digitais e as publicações da revista impressa desde a consolidação de sua parceria com o governo federal. Se entre 1996 e 2000, a revista atuou ajudando a divulgar as propostas da LDB e os PCNs, nessa nova fase, iniciada em 2015, as parcerias entre sua mantenedora e outras instituições visam promover a divulgação e implementação da BNCC.

Como ferramenta de orientação e, talvez controle, do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas de educação básica, as publicações da *Nova Escola* buscam modelar o trabalho do professor com base nas concepções pedagógicas, políticas e culturais eleitas como mais eficazes. Sendo assim, as publicações da revista

tentam criar uma cultura de que, para obter sucesso, basta os professores seguirem suas orientações, eximindo-os do senso crítico em torno dos limites e possibilidades de cada proposta apresentada pela revista, conforme o contexto escolar. Talvez, nas versões impressas, esta fosse o principal trunfo da revista.

Entretanto, com a inserção da *Nova Escola* nas redes sociais digitais como o Facebook, além de se ampliar a divulgação e circulação de suas reportagens, torna-se mais fácil para os leitores publicarem suas críticas e elogios às matérias da revista, bem como, permite à equipe editorial ter uma devolutiva sobre os assuntos publicados ou a serem publicados em questão de minutos. Nesse sentido, a imersão netnográfica na fanpage da Nova Escola mostrou que os professores/leitores que ali estão inseridos criticam, apoiam e opinam sobre as postagens, interagindo com seus pares e com a equipe editorial. Na versão impressa, esse feedback era feito apenas por meio das cartas do leitor e, por passarem por um crivo editorial, nem sempre as opiniões publicadas correspondiam à diversidade de posicionamentos dos leitores. Apesar de ser arriscado ter um canal onde o leitor possa se expressar livremente, a Associação Nova Escola mantém seu perfil no Facebook, pois, a partir dele, ela se encontra com a opinião de seus leitores e isso pode direcionar novas ações e publicações do periódico para legitimar o seu papel de contribuir com a formação de professores da educação básica.

Em relação a perspectiva do Desenvolvimento Profissional Docente, as análises apontam que as publicações de *Nova Escola*, em suas plataformas e redes sociais digitais, generalizam o trabalho docente por meio de experiências bem-sucedidas de professores selecionados como exemplares. Entretanto, muitos de seus leitores, conforme se observou no Facebook, além de compartilharem e curtirem as matérias da revista, discutem, com base em suas experiências, os limites de se reproduzir as receitas da *Nova Escola*, desconsiderando-se as especificidades de cada contexto escolar. Enfim, observou-se que entre os assinantes da revista *Nova Escola* e os seguidores de sua fanpage, há professores que não consomem simplesmente a “receita”, mas refletem criticamente sobre ela, posicionando-se como protagonistas de seu desenvolvimento profissional e interferindo nas matérias da revista.

Se outrora as pesquisas sobre a revista *Nova Escola* indicavam para uma busca da equipe editorial em formar o professor acrítico dando a ele manuais de “como fazer para dar certo”, a investigação deste trabalho aponta indícios de manutenção dos objetivos por parte da equipe editorial, entretanto, foi possível perceber demonstrações de criticidade por parte dos professores revelando que eles não leem e absorvem passivamente as

reportagens da *Nova Escola*, que pretendem transmitir para eles boas práticas. Ao contrário, muitos leitores da rede social digital questionam as publicações e revelam seus limites conforme suas vivências e crenças.

Apesar de ainda ser reconhecida como referência para o trabalho de muitos professores, haja vista o grande número de compartilhamentos de suas postagens, percebe-se que o professor não simplesmente assimila o que a equipe editorial publica, mas que ele também critica e vê seus limites e possibilidades. Além disso, evidencia-se, nos comentários, a diversidade dos leitores da revista: de liberais a conservadores, de defensores da escola pública e da autonomia do professor, aos adeptos da "escola sem partido". Estas posições antagônicas postadas em sequência, por um lado, surtem pouco debate entre os leitores; cada um marca seu ponto de vista e pronto. Mas por outro lado, os registros online de ideias conflitantes, propiciam aos leitores outras possibilidades de reflexão e socialização de opiniões que ultrapassam aquelas que seriam feitas se a leitura fosse individualizada como nas edições impressas. Há também interações em que professores valorizam sua própria prática ao comentar que já desenvolveram experiências semelhantes às propostas pela revista mesmo antes de ler a publicação, e registrar dicas, abrindo espaço para a formação entre pares.

Ao se inserirem na rede social digital configurada na página da *revista Nova Escola* no Facebook, além de buscar ideias e materiais para as aulas, alguns professores discutem assuntos relacionados às questões educacionais e ao trabalho docente. Muitos se posicionam com autonomia e criticidade, desconstruindo uma concepção impregnada nas publicações da *Nova Escola* – de que o sucesso ou o fracasso das práticas docentes dependem exclusivamente do professor. Neste movimento, apesar de a revista trabalhar em favor da consolidação das políticas públicas educacionais, com as BNCC, os professores são críticos sobre este aspecto e se posicionam segundo suas próprias concepções educacionais e pedagógicas, demonstrando serem profissionais práticos reflexivos que participam ativamente de sua formação e desenvolvimento profissional, em diálogo com seus pares e com fontes externas de formação como a *revista Nova Escola*.

Vale a pena registrar que, haja vista o processo dinâmico que é o desenvolvimento de uma pesquisa, durante as buscas por respostas às nossas questões iniciais, outras indagações se constituíram como as relacionadas aos interesses e influências do setor privado, das grandes empresas, nas reformas educacionais brasileiras. Especialmente, da Fundação Lemann, mantenedora da *revista Nova Escola* desde 2015, e que tem muito

investido no processo de elaboração e implementação da BNCC. Apesar de tais questões não serem tratadas especificamente neste trabalho, vale a ressalva de que, conforme o exposto na seção 2, a revista *Nova Escola*, desde sua criação, teve uma relação direta com o Estado e com as mudanças educacionais ocorridas em nosso país. Agora, a partir da mudança de gestão para a Fundação Lemann, controlada pelo brasileiro Jorge Paulo Lemann, tido como o homem mais rico do Brasil, salta-nos aos olhos a importância de desenvolver investigações para melhor compreender as intencionalidades da Associação Nova Escola frente à formação docente e sua influência na configuração do cenário educacional brasileiro.

Como aponta o professor Luiz Carlos de Freitas⁵², da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é necessário verificar as relações entre essas grandes companhias e os movimentos de reformulação curricular no Brasil, uma vez que estas podem estar associadas às preocupações com a formação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho e não com a formação do cidadão crítico. Tal prisma de análise requer novas pesquisas para compreender a articulação entre o setor público e privado, para definir os rumos da formação docente e da educação básica no Brasil.

Por fim, acredita-se que este trabalho, segundo todas as discussões, reflexões e considerações feitas, seja de grande contribuição para o entendimento da dinâmica existente entre a revista *Nova Escola* e seu público em tempos de tecnologia e relações em ambientes como as mídias sociais digitais. Para além dessa observação, outro aspecto relevante deste trabalho está na possibilidade de compreensão das relações entre as mídias digitais e a Escola, uma vez que, os autores e atores dos processos de interação descritos aqui influenciam e são influenciados mutuamente, produzindo reflexos que potencialmente chegarão até as salas de aula.

⁵² Estas discussões são baseadas nas reflexões publicadas no blog Avaliação Educacional do Professor Luiz Carlos de Freitas, tratando do tema: “Os bilionários: quem são e o que querem da educação”, publicado em 15 de junho de 2017. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2017/06/15/os-bilionarios-quem-sao-e-o-que-querem-da-educacao/>> Acesso em: 22 nov. 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADADE, D.; BARROS, D.; COSTA, A. A Netnografia e a Análise de Discurso Mediada por Computador (ADMC) como Alternativas Metodológicas para Investigação de Fenômenos da Administração **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan. /abr., 2018. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/download/3016/2483>> Acesso: 20 jun. 2018.

ALENCASTRO, L. S. Revistas e Internet. **Revista Temática**. João Pessoa, ano IX, n.02, p. 01-16, fev. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/21950/12074>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Sessões do Imaginário** - Famecos/PUCRS. ano 13, n. 20, Porto Alegre, p. 34-40, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>>. Acesso em: 21 set. 2017.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Revista Transformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n2/02.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BELOTI, A. **A revista Nova Escola e a construção de identidades do professor**. 163 p. (Dissertação: Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

BELOTI, A.; NAVARRO, P. Professor: sujeito e objeto na *revista Nova Escola*. In TASSO, I.; NAVARRO, P. (Orgs) **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas**. Maringá: Eduem, 2012.

BUENO, S. F. Semicultura e educação: uma análise crítica da *revista Nova Escola*. **Revista Brasileira de Educação** v. 12, n. 35, p. 300-307, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a10v1235.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

CASTELLS, M. A. **A sociedade em rede: Era da informação**, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

CASTRO, J. C. **O discurso da Nova Escola: procedimentos e valores**. 243 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

CHAMPANGNATTE, D. M. DE O.; CAVALCANTI, M. A. DE P. Cibercultura - perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. **Revista Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 16, n. 41, p. 312-326, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/22532/21616>> Acesso: 04 jun. 2017.

CÍVITA, F. V. **Quem foi Victor Civita**. S/D. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/victor-civita.shtml>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CLARKE, D. J. ; HOLLINGSWORTH, H. Elaborating a model of teacher professional growth. **Teaching and Teacher Education**, 18(8), 2002, p. 947-967. [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(02\)00053-7](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(02)00053-7)

CORRÊA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2017v22n49p1/34047>> Acesso: 25 jun. 2017.

CORREIA, P. M. A. R; MOREIRA, R. M. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. **Revista ALCEU** - v. 14 - n.28 - p. 168 a 187 - jan./jun. 2014.

CUNHA, R. E. S. **Revistas no cenário da mobilidade: a interface das edições digitais para tablets**. 141 p. (Dissertação: Mestrado) Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2011.

DAMETTO, F. V. M. **O papel da revista Nova Escola na rede discursiva que se desenvolve em torno do agir docente**: um jogo de discursos e representações. 152 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

DIONÍZIO, E. V. Educação para as relações étnico-raciais: um olhar para as publicações da *revista Nova Escola*. In: GRISOLIO, L. M.; DIAS, L. O. (Orgs.) **Interfaces do gênero I: cultura, educação e étnico-racionalidades**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2017. p. 103-121.

_____. Considerações críticas sobre a influência da revista “Nova Escola” na formação de professores. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, Uberaba, p. 33-40, ano 2, n. 3, set/dez, 2016.

DOURADO, T. M. S. G. **Revistas em formatos digitais: modelos e novas práticas jornalísticas**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

EVANGELISTA, E. M. **A educação matemática na *Revista Nova Escola***. 65 p. (Dissertação: Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

FEITOSA, L. S., SILVA, M. *Revista Nova Escola*: legitimação de políticas educacionais e representação docente. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.31, p. 183-198, set. 2008. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/31/art14_31.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

FERREIRA, C. E. S. **O discurso sobre a aula de matemática: articulando vozes na revista *Nova Escola***. 144 p. Dissertação (Mestrado em Ciências e Letras). Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara, 2015.

FREIRE, M. Revistas digitais: memória, percursos e pré-requisitos. In: **Anais do X Encontro Nacional de História da Mídia**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/100-encontro-2015/historia-da-midia-digital/revistas-digitais-memoria-percursos-e-pre-requisitos/at_download/file> Acesso: 01 mar. 2018.

_____. **Jornalismo de revista em tablets: um estudo dos aplicativos para iPad da revista *Wired e Katachi***. 1. ed. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2016. v. 1. 166p.

GARCIA, C. M. **A formação de Professores: centro de atenção e pedra-de-toque**. In: NÓVOA, António (Org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote Editora, 2007.

_____. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. ***Sísifo. Revista de Ciências da Educação***, 08, pp. 7-22, 2009.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO; A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, p.45-56, jan./mar. 2005. Disponível em: < <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/726/3/Como%20identidades%20docentes%20como%20fabricacao%20da%20docencia.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

GENTIL, M. S. **Revistas da área da educação e professores – interlocuções**. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2006.

HORTÊNCIO, L. B. M. **Educação ambiental em (re) vista: a produção discursiva da revista *Nova Escola***. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; NETO, L. S.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; NETO, S. S. Identidade docente: As várias faces da constituição do

ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>>. Acesso em: 14 set. 2017.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>> Acesso: 15 set 2017.

KOLLROSS, N. A comunicação como processo: o “ato de ler” uma revista impressa dentro de uma dada conjuntura histórica. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, n. 48, p. 99-121, Curitiba, jan. a jun. 2014. Disponível em: <http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_48_hist_da_ccao/pdf_48/art_6.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, P. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: 34, 1996.

_____ **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1997.

LIOTTI, L. P. S.; ARAÚJO, M. M.; TONUS, M. Monitoramento aplicado a mídias sociais de agências de comunicação. In: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**, Curitiba, 2017. Disponível em: <Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0417-1.pdf>> Acesso: 19 mar. 2018.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das redes sociais na educação: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013.

MACEDO, E. Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p.1530 – 1555, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21666>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>.

MATOS, C. M. A. **A forma-ação do discurso da/na revista Nova Escola**. 160 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

MENDES, D. S.; MEZZARROBA, C. Mídia-educação e Educação Física na *revista Nova Escola*: uma análise da concepção, objetivos e proposições veiculadas. **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte- UIVALI**. Itajaí, 2010. Disponível em: < Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations> Acesso: 19 set 2017.

MEZZARI, S. **A revista Nova Escola e as tendências em educação ambiental**. 118 p. (Dissertação: Mestrado). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2012.

MORAES, L. S. **Projetos na pauta de duas revistas pedagógicas (1939-2009)**. 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2010.

MOURA, R. L. História das Revistas Brasileiras – informação e entretenimento. In: **Anais do VIII Encontro Nacional de História da Mídia**. Universidade Unicentro, Guarapava, 2011. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Historia%20das%20Revistas%20brasileiras%202013%20informacao%20e%20entretenimento.pdf/at_download/file> Acesso em: 20 set. 2017.

MOURA, C. B. **Práticas discursivas de regulamentação e liberdade no processo de desenvolvimento profissional: a constituição de subjetividades de professores na revista Nova Escola**. 226 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

NASCIMENTO, T. M. C. **O bullying na escola: uma análise do discurso da mídia impressa pedagógica**. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

OLIVEIRA, C. J. **Políticas educacionais e discursos sobre matemática escolar: um estudo a partir da revista Nova Escola**. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2006.

OLIVEIRA, L. A.; FERNANDES, A. B. Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana. *Revista Estudos Filosóficos* nº 6, p.116-130, 2011. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>> Acesso em: 30 mar. 2018.

OLIVEIRA, Z. M. R.; SILVA, A. P. S.; CARDOSO, F. M.; AUGUSTO, S. O. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300003>. Acesso em: 22 set. 2017.

PINTON, F. M. **Análise crítica de gênero de reportagem didáticas sobre o ensino de produção textual na revista Nova Escola (2006-2010)**. 198 p. (Tese: Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

PRETTO, N. Redes colaborativas, ética hacker e educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p. 305-316, dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a15.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n.12, p. 81-92, jun. 2000.

_____. Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

_____. Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática. In: PRIMO, A. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 13-32.

PRYJMA, M. F.; OLIVEIRA, O. S. O desenvolvimento profissional dos professores da educação superior: reflexões sobre a aprendizagem para a docência. **Educ. Soc.** vol. 37, n.136, p.841-857, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n136/1678-4626-es-ES0101-73302016151055.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2018.

REIS, G. R. F. S. Formação de professores: a troca de experiências como projeto emancipatório. In: **Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012**. Disponível em: < http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2729d.pdf> Acesso em: 15 set. 2017.

REIS, M. F. M. **O uso das mídias sociais como ferramenta de apoio aos negócios de varejo de vestuário de micro e pequenas empresas do polo de moda do Barro Preto**. 77p. (Dissertação: Mestrado). Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte/MG, 2014.

RIPA, R. **Nova Escola a revista de quem educa: a fabricação de modelos ideias do ser professor**. 227 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

ROSA, C. M. **O agir do professor em foco: um estudo de editoriais e cartas do leitor da revista Nova Escola**. 142 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

SABBATINI, M. As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica. In: **Anais do III LUSOCOM - Encontro Lusófono das Ciências da Comunicação**, Universidade do Minho, Braga, 1999.

SANTOS, E. C. P. **A imagem do professor nas capas da revista Nova Escola: a circularidade do sentido**. 148 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

_____. Imagético e Discursivo: Uma análise da capa da *Revista Nova Escola*. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 1, n. 11, p. 1-13, nov./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao11/artigo07.pdf>> Acesso em: 15 set. 2017.

SANTOS, E. G.; POWACZUC, A. C. H. Formação e desenvolvimento profissional docente: a aprendizagem da docência universitária. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p.38-53, 2012.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SERELLE, M. A ética da mediação: aspectos da crítica de mídia em Roger Silverstone. **Matrizes**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 75-90, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/119986/117262>> Acesso em: 25 jul. 2018.

SILVA, D. A. B. M. **A mídia a serviço da Educação: a Revista Nova Escola**. 118 p. (Dissertação: Mestrado). Universidade de Marília, Marília/SP, 2009a.

SILVA, G. R. **Inclusão escolar e neoliberalismo: marcas contemporâneas na formação docente**. 93 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

SILVA, M. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. In: FREITAS, M. T. A. (org.) **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009b. p. 75-86.

SILVA, M. M. P.; GARDIN, I. G. M.; BOTARELI, D. S. *Revista Nova Escola* e a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. In: **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Londrina, 2012.

SILVA, M. M. P. **Revista Nova Escola e políticas públicas de educação especial: a disseminação de um discurso**. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, S. A. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.38, n.2, p. 339-342, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v38n2/1809-5844-interc-38-02-0339.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SOUZA, M. F. P. **Revistas Jornalísticas para Tablet: Uma análise comparativa entre os modelos convergente e nativo digital**. 2013. 276 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

SMOLKA, A. L. B; GENTIL, M. S. Duas revistas, três artigos, múltiplas vozes: um estudo sobre modos de dizer e posições sociais em textos para professores. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 63, p. 193-213, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n63/22594.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SOMMER, L. H. A ordem do discurso escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, p. 57-67, jan./abr. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a05v1234.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SPANNENBERG, A. C. M.; BARROS, C. V. B. Do impresso ao Digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. Especial 1, p.230-250, maio. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VERASZTO, E. V.; GARCÍA, F. G. Interatividade e educação: reflexões acerca do potencial educativo das TIC. **Revista Interciência & Sociedade**, 1(1), p. 85-96, mar, 2011. Disponível em: < http://www.fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/impressa/v1_n1/interatividade_e_educacao.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ENVIADO PARA A EDITORA DO *NOVA ESCOLA CLUBE* PARTICIPANTE DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa sobre o site *Nova Escola Clube*, da *Revista Nova Escola*, sob a responsabilidade dos pesquisadores Professora Doutora Aléxia Pádua Franco e Mestranda Elisângela Vieira Dionízio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta pesquisa, buscamos compreender o processo de criação e funcionamento dessa nova vertente da revista em questão.

A sua participação, por meio da resposta a um *questionário sobre o site*, contribuirá para compormos o acervo de fontes sobre o objeto de nossa pesquisa.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Aléxia Pádua Franco (NUMERO DE TELEFONE WhatsApp) e/ou

Elisângela Vieira Dionízio (NUMERO DE TELEFONE).

Uberlândia, dede 20.....

Profa. Aléxia Pádua Franco

Elisângela Vieira Dionízio

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ENVIADO VIA CORREIO ELETRÔNICO PARA A EQUIPE DE EDIÇÃO DO NOVA ESCOLA CLUBE (ENTREVISTA 1)

QUESTÃO 01) Desde quando o “*Nova Escola Clube*” está disponível para acesso na Internet?

QUESTÃO 02) Como surgiu a ideia de criar, dentro do site da *revista Nova Escola*, o *Nova Escola Clube*? Com que objetivos ele foi criado?

QUESTÃO 03) Quem são os responsáveis por cada uma das seções do *Nova Escola Clube*, como planos de aula, consultorias em vídeo, agenda colaborativa, palestras em vídeo, revistas novas e anteriores? Qual a formação destas pessoas e a função de cada uma delas?

QUESTÃO 04) Como funciona a seção planos de aula? Os planos elaborados e postados pelos professores são automaticamente aceitos ou há uma seleção prévia do que publicado no site? Se há seleção, com quais critérios ela é feita e por profissionais de qual formação?

QUESTÃO 05) Por que parte do site *Nova Escola Clube* possui acesso gratuito e outros estão disponíveis apenas para assinantes?

QUESTÃO 06) Como a equipe da *revista Nova Escola* avalia o acesso e interação dos professores no *Nova Escola Clube* e suas diferentes seções?

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO ENVIADO VIA CORREIO ELETRÔNICO PARA A EQUIPE DE EDIÇÃO DO SITE *NOVAESCOLA.ORG.BR* (ENTREVISTA 2)

QUESTÃO 01) Gostaria de saber o porque o site *Nova Escola Clube* não está mais sendo alimentado?

QUESTÃO 02) A revista *Nova Escola* ainda é distribuída gratuitamente nas escolas com o financiamento do governo?

QUESTÃO 03) A revista é disponibilizada em bancas de revistas e jornais ou apenas para assinantes que desejam recebê-la em casa?

APÊNDICE 4 – REGISTROS DO DIÁRIO DE CAMPO NO PERÍODO DA IMERSÃO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE NOVA ESCOLA

O diário de campo da pesquisa netnográfica observacional na página do Facebook da *revista Nova Escola* e no *Nova Escola Clube* pode ser acessado pelo Link:

 <http://twixar.me/0Kh3>

Também é possível ter acesso ao diário de campo através da leitura do código QR a seguir:

